



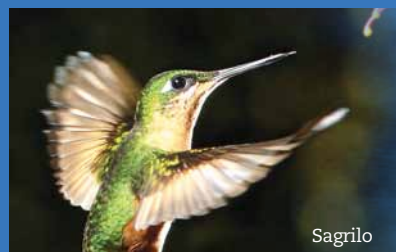
Vitória / Vila Velha - foto: Sagrilo



Sagrilo



Tadeu Bianconi



Sagrilo



Weverson Rocio



Sagrilo

# Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo

# 2025

Plano de Desenvolvimento  
Sustentável do Turismo do  
Estado do Espírito Santo  
2025





Reserva da Vale - Linhares. foto: Sagrilo

Governador do Estado do Espírito Santo  
**PAULO CESAR HARTUNG GOMES**

Vice-governador do Estado do Espírito Santo  
**RICARDO FERRAÇO**

Secretário de Estado de Turismo  
**JOÃO FELICIO SCARDUA**

Subsecretária de Estado de Turismo  
**FLÁVIA ROBERTA CYSNE N. LEITE**

## PALAVRAS DO GOVERNADOR

# Turismo sustentável por um novo Espírito Santo

Nos últimos anos, o turismo capixaba iniciou uma nova fase histórica, baseada no profissionalismo e no planejamento estratégico. Em 2004, lançamos o Plano de Desenvolvimento do Turismo 2004-2013. Dele constavam políticas e projetos elaborados a partir do planejamento estratégico de Governo e alinhados com o Plano Nacional do Turismo. A elaboração foi participativa, tendo sido mobilizados instituições de ensino, municípios, sociedade civil e instituições públicas e privadas, além de representantes do Conselho Estadual de Turismo (CONTURES). O Plano tornou-se um instrumento eficaz de organização do setor.

Num segundo passo de avanço nessa área, lançamos o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo 2007-2025, que ora apresentamos em sua versão atualizada, a partir das discussões realizadas com os setores envolvidos. Inserido no modelo de desenvolvimento socialmente inclusivo, ambientalmente sustentável e geograficamente desconcentrado, este Plano também dialoga com o Espírito Santo 2025, o plano estratégico para o Estado que acabamos de lançar. Vale registrar que este documento também se ajusta ao Plano Nacional de Turismo e está legitimado pela sociedade capixaba, de acordo com a política de participação e de descentralização que vem sendo empreendida no Estado.

O Plano foi elaborado sob a coordenação da Secretaria de Estado

do Turismo, por meio do Conselho Estadual (CONTURES). Dele constam projetos para estruturação do setor, como a melhoria da competitividade do arranjo produtivo, através da revitalização dos centros turísticos; melhoria da infra-estrutura; criação de centros de eventos; consolidação das rotas turísticas; qualificação de empreendedores e trabalhadores; desenvolvimento do turismo regional; fomento; diversidade da oferta turística; e qualificação dos produtos turísticos.

Ressaltamos que esse documento não esgota as possibilidades para a concretização de novas ações para o turismo no Estado. Ele um mapa de navegação, propondo, sugerindo e apontando alternativas de políticas públicas para os próximos anos, a partir da contribuição de todos os atores envolvidos no setor. Este Plano representa, antes de tudo, o interesse capixaba em ver frutificar uma área cuja atividade é capaz de contribuir para a redução das desigualdades regionais, para a preservação das nossas potencialidades naturais e para a vigência de nossas heranças culturais. Ou seja, este é um plano que se soma estrategicamente ao nosso objetivo maior de conquistar um futuro com igualdade de oportunidade, ao mesmo tempo em que fortalece a identidade capixaba.

**Paulo Hartung**

GOVERNADOR DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO



1. INTRODUÇÃO	09
2. CENÁRIOS PARA O TURISMO	15
3. PERFIL E FLUXO DO TURISMO DO ESPÍRITO SANTO	29
4. OFERTA E SEGMENTAÇÃO TURÍSTICA NO ESPÍRITO SANTO	35
5. ELEMENTOS E PRINCÍPIOS BALIZADORES DO PLANO	65
6. VISÃO DE FUTURO, EIXOS, METAS, PROGRAMAS E PROJETOS	69
7. MACROPROGRAMAS, PROJETOS E AÇÕES	75
MEMBROS DO CONSELHO ESTADUAL DE TURISMO	87





Parque Estadual Pedra Azul - Domingos Martins. foto: Weverson Rocio

# 1

## INTRODUÇÃO



1.1 O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DO PLANO

A elaboração do Plano de Turismo insere-se no contexto do processo de planejamento estratégico do governo estadual.



O 1º Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Espírito Santo foi elaborado em 2003 e serviu para orientar as ações da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SEDETUR) com relação às atividades do turismo capixaba no período 2004-2005.

Em 2006, a SEDETUR entendeu que uma atualização do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo – 2025 – era necessária, a fim de avaliar suas ações no setor. O documento balizou as ações programáticas do setor de turismo até 2010 e são evidentes os avanços alcançados no “caminhar” para o “futuro desejado” definido no Plano atualizado em 2006, dentre os quais podem ser citados:

- a colocação do turismo como “negócio” importante para o desenvolvimento sustentável do Espírito Santo, que passou a fazer parte da agenda econômica e também política do estado. Assim, não é visto apenas como residual ou simples consequência dos fatos e fenômenos.
- a própria cultura do planejamento, visto e adotado de forma participativa e integrada.
- a atuação por programas – macroprogramas –, com ações mais estruturadas e consequentes.
- a consolidação institucional do Conselho Estadual do Turismo.
- a estruturação de “produtos turísticos”, promoção e comercialização.
- a importância que ganhou a área de turismo com o Plano de Desenvolvimento ES 2025.

No entanto, um Plano não pode ser visto como estático. Ele deve acompanhar a dinâmica das transformações e das tendências gerais e específicas, tais como:

- evolução e tendências de variáveis econômicas, demográficas e políticas em escala global e nacional.
- tendências gerais do mercado mundial de turismo: crescimento e características predominantes, comportamentos, etc.
- tendências do turismo nacional: fluxos, investimentos, incentivos e fomento.
- Economia capixaba: novos investimentos e impactos.
- administração estadual com capacidade de investimento e atuando de forma planejada (ES 2025).
- mudanças mais recentes no fluxo turístico e avanços nas ações voltadas para o desenvolvimento do setor.
- uma maior integração entre as instâncias de governo – federal, estadual e municipal – empresas e instituições da sociedade organizada.

Consoante a isso, em 2010, em parceria com o Espírito Santo Convention and Visitors Bureau, a Setur propôs uma nova reformulação, tendo como referencial as tendências mais gerais e também específicas do turismo mundial, nacional e estadual. Essa é a razão da elaboração deste Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo, que tem como objetivo principal atualizar dados, informações e rever diretrizes e metas para que efetivamente os trabalhos de promoção e desenvolvimento do turismo do estado possam acontecer.

O plano foi desenvolvido através da realização de duas oficinas de trabalho, que contaram com a participação de representantes do trade de turismo, de entidades e de órgãos públicos regionais e municipais, garantindo assim uma visão mais ampla do setor. Além disso, privilegiou-se a descentralização, conforme estratégia do Plano 2025, bem como a participação de todas as regiões turísticas do Espírito Santo.

As oficinas tiveram os seguintes objetivos específicos:

OFICINA 1 – VISÃO DE FUTURO DO TURISMO

A 1ª oficina de trabalho foi realizada no dia 6 de abril de 2010 nas dependências do auditório da Gráfica GSA e teve por objetivos:

- analisar a competitividade, a atratividade e a possibilidade de expansão dos segmentos turísticos / produtos turísticos.
- analisar as variáveis do ambiente externo (ameaças e oportunidades) e ambiente interno (fortalezas e fraquezas) que influenciam o desenvolvimento de turismo do Espírito Santo.
- construir e validar uma visão de futuro para o turismo do estado.

OFICINA 2 – FORMULAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO TURISMO

A 2ª oficina de trabalho foi realizada no dia 12 de maio de 2010, nas dependências do auditório do Hotel Ilha do Boi e teve por objetivos:

- validar os segmentos turísticos, bem como a visão de futuro construída na primeira oficina.
- materializar a visão de turismo por regiões turísticas.
- avaliar a situação atual do turismo do estado, a partir do diagnóstico dos macroprogramas e projetos (e respectivas realizações).
- definir projetos e ações prioritárias.

1.2 A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DO TURISMO

O Planejamento do Turismo é o processo de interferência utilizado para programar e direcionar os esforços e recursos para obtenção de um resultado desejado. Quando esse processo acontece de forma ampla e participativa é possível, além de nivelar o conhecimento e entendimento do fenômeno, a interação e integração do trade.

Nesta fase da revisão do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo, o foco de interferência foi organizado para atender às ne-

cessidades do turismo estadual a partir da visão e realidade de cada região. Nessa perspectiva é possível estabelecer macroprogramas estaduais que atendam de forma adequada cada realidade.

Assim, as vantagens e benefícios econômicos, sociais e ambientais gerados pelo turismo poderão ser observadas e mensuradas em cada região turística do estado, o que permitirá a cada uma delas o acompanhamento das ações previstas em seu território, bem como a avaliação de resultados.

Dentre as repercussões geradas pelas atividades turísticas podem ser destacadas:

- facilita o encontro, o conhecimento e a aceitação entre povos, religiões, línguas, hábitos e ideologias diferentes;
- promove a compreensão e tolerância entre os povos, o que reduz as tensões políticas e amplia as transações econômicas;
- possibilita uma melhor organização, conservação e valorização do patrimônio histórico, cultural e natural e o utiliza na composição do produto;
- resgata a identidade e fortalece a autoestima das comunidades;
- aumenta e moderniza, durante seu período de expansão, a urbanização através do seu crescimento e renovação das instalações turísticas, o que implica na implantação ou ampliação das infra e superestruturas turísticas;
- incrementa os serviços associados ao turismo e provoca a expansão dos serviços locais;
- aumenta a demanda da produção agrícola através do maior consumo;
- expande o mercado para produtos locais;
- divulga a cultura do núcleo receptor;
- aumenta o estoque de divisas reduzindo o déficit da balança de pagamentos, fortalecendo a economia;
- beneficia o nível de emprego, abrindo novas oportunidades de vagas de trabalho (sazonais ou não);
- redistribui e incentiva as relações econômicas entre os núcleos preponderantemente emissores e os receptivos;
- promove a inclusão econômica e social das comunidades locais;



- gera mais impostos, com o aquecimento da economia, o que contribui para o aumento dos recursos administrativos locais.

Para se usufruir de forma mais intensa esses benefícios é necessário que seja adotada postura baseada em aspectos organizacionais, administrativos, mercadológicos e técnicos, uma vez que a continuidade e manutenção dos benefícios gerados pelo turismo depende da assimilação, por parte de todos os atores envolvidos, do conceito de sustentabilidade em todas as instâncias, e do atendimento dos seguintes requisitos em relação à postura:

1. ambientalmente correta;
2. socialmente justa;
3. economicamente rentável.

A premissa de sustentabilidade e a abordagem preservacionista, inclusiva e rentável nortearão o presente Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo – 2025. O primeiro requisito requer a utilização consciente dos recursos naturais e a adoção de práticas e processos de menor impacto. O segundo justifica a necessidade de construção de um processo econômico que promova a inclusão social das pessoas, privilegiando o desenvolvimento local. Por fim, é necessário que as atividades e os negócios de turismo resultem em ganhos financeiros, ou seja, sejam economicamente sustentáveis.



Monte Aghá - Piúma. foto: Sagrilo





Vitória. Foto: Sagrilo

2

CENÁRIOS PARA  
O TURISMO



2.1 O TURISMO COMO FENÔMENO ECONÔMICO E SOCIAL

Segundo a OMT - Organização Mundial de Turismo, o turismo é definido como “um conjunto de atividades que as pessoas realizam durante suas viagens e estadias em lugares distintos a seu entorno habitual por um período de tempo inferior a um ano, com fins de lazer, negócios e outros motivos não relacionados com o exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado”.

É, portanto, bem amplo o leque de atividades que, de forma direta ou indireta, estão ligadas ao turismo. São atividades que compõem inúmeras cadeias produtivas que, em determinadas situações, formam verdadeiros arranjos produtivos, caracterizados por atrativos naturais, por questões culturais e históricas, por lazer ou por qualquer atributo que possa servir de motivação para que pessoas se desloquem dos seus lugares de origem.

No ano de 2009, o setor de turismo gerou aproximadamente 852 bilhões de dólares, caracterizados como parte das pautas de exportações de 183 países, conforme estimativa feita pela OMT. É importante ressaltar que não estão computados nesse valor os gastos decorrentes do chamado turismo interno.

Também chamado de “indústria sem chaminés”, o setor de turismo vem crescendo fortemente no mundo, não somente impulsionado pelo crescimento das economias, mas também pelas transformações tecnológicas, sociais e demográficas. As novas tecnologias, por exemplo, facilitam as comunicações entre países e povos, além de proporcionar avanços nos meios de transporte, encurtando distâncias. São elementos novos em um mundo que se globaliza de forma acelerada.

O turismo, numa visão moderna e atual, vai além de um fenômeno econômico, que gera riqueza, emprego e renda. É visto também como um fenômeno social. Isso significa que não se mede o turismo apenas pelo que ele pode resultar em termos de bens e serviços consumidos pelos visitantes em uma determinada localidade; mas inclui valores outros que não o fluxo monetário, como o inter-

câmbio de ideias, de visões de mundo e de culturas. Ou seja, valores tangíveis e intangíveis.

Do ponto de vista econômico, as atividades classificadas como de turismo compõem um conjunto diversificado de bens e serviços que engloba desde o agenciamento, transporte, hospedagem, alimentação, entretenimento, além de outras ações mercadológicas, que geram emprego e riquezas para muitos países e integram países, cidades e povos.

A crescente importância do turismo no contexto econômico-social do Brasil e do Mundo vem acompanhada de um amadurecimento contínuo em estudos e planejamentos técnicos científicos que contribuem para o aperfeiçoamento das políticas privadas e governamentais voltadas para o setor. Importância ainda maior é dada ao turismo em função de as suas atividades despertarem as atenções para a questão da sustentabilidade, tanto do ponto de vista econômico e social, quanto, sobretudo, do ponto de vista ambiental e cultural. Isto é, se desperta para um fenômeno que ganha cada vez mais importância enquanto parte de um processo de produção de um crescimento econômico mais equilibrado, inclusive socialmente e cuidadoso com o meio ambiente.

2.2 ECONOMIA E TURISMO NO MUNDO

A crise econômica em escala mundial, que iniciou em 2007 e que apresentou o seu pior momento no ano de 2009, não se dissipou totalmente. É ainda lento o processo de reconstrução de condições mais sustentáveis de crescimento. Mesmo assim, predominam expectativas de que o mundo econômico voltará à normalidade, embora mais lentamente.

Como as atividades turísticas guardam relação direta com a dinâmica econômica mais geral, é de esperar também que seja lenta e gradual a reação dos fluxos de turistas entre os países. Estudos empíricos indicam que a economia do turismo é muito sensível às oscilações da produção geral da riqueza. Diz-se, então, que o PIB do

turismo é elástico em relação ao PIB total. E isso é válido tanto para situações de crescimento, quanto de quedas.

E, no que se refere ao contexto da dinâmica econômica mais ampla e global, é relevante assinalar o fenômeno dos países emergentes como algo novo, e com o potencial de provocar mudanças em dimensões tais que desencadeiam razoáveis impactos no mundo do turismo.

Países como China, Índia, Brasil e Rússia foram os grandes protagonistas do crescimento na primeira década do século XXI, conforme demonstra a tabela abaixo. Esse fenômeno já tem gerado impac-

Tabela 1 – Evolução da Economia Mundial. PIB (%) 2002-2009

REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
Mundo	2,9	3,6	4,9	4,5	5,1	5,2	3,0	-0,8
Economias Avançadas	1,7	1,9	3,2	2,6	3,0	2,7	0,6	-3,4
Estados Unidos	1,8	2,5	3,6	3,1	2,7	2,1	0,4	-2,4
Zona do Euro	0,9	0,8	2,2	1,7	2,9	2,7	0,7	-4,1
Japão	0,3	1,4	2,7	1,9	2,0	2,3	-0,7	-5,0
Economias Emergentes	4,8	6,2	7,5	7,1	7,9	8,3	6,0	1,7
China	9,1	10,0	10,1	10,4	11,6	13,0	9,0	8,7
Índia	4,6	6,9	7,9	9,2	9,8	9,4	7,3	6,5
Rússia	4,7	7,3	7,2	6,4	7,7	8,1	5,6	-7,9
Brasil	2,7	1,1	5,7	3,2	4,0	5,7	5,1	-0,2
América Latina	0,6	2,2	6,0	4,7	5,7	5,7	4,2	-2,5

Fonte: World Economic Outlook, October 2009 – IMF e IBGE, apud Ministério do Turismo, 2010

O panorama do turismo mundial não foi bom em 2009. Segundo estimativa feita pela OMT – Organização Mundial do Turismo - a diminuição do fluxo turístico mundial foi de 4%. A crise econômica em escala global foi responsável por uma queda geral, em especial na Europa e nos Estados Unidos. E a explicação está no fato de os maiores emissores terem sido também os mais afetados pela crise.

No entanto, a recuperação do setor veio com a retomada, embo-

tos na matriz de fluxos de origem e destinos turísticos entre países e grandes regiões geopolíticas.

E as expectativas dominantes apontam para a manutenção dessa tendência. Ou seja, será cada vez maior o papel a ser desempenhado pelos países emergentes na retomada da normalidade da economia mundial, o que faz reforçar a percepção de que o mundo do turismo também terá nos próximos anos uma forte influência dos países emergentes, com perdas das posições relativas dos blocos de países desenvolvidos, como os da Europa, os Estados Unidos e o Japão.

Tabela 2 – Variação do PIB mundial

País/região	2010	2011	2012
Mundo	0,033	0,033	0,035
Países da OCDE	0,022	0,023	0,026
Europa	0,007	0,013	0,018
Japão	0,025	0,021	0,022
Estados unidos	0,033	0,029	0,03
China	0,095	0,085	0,082
Rússia	0,045	0,048	0,047
América Latina	0,045	0,041	0,042
Brasil	0,064	0,045	0,041

Fonte: Banco Mundial      Elaboração: IDEIES

ra que lenta, da economia mundial, com o auxílio das economias emergentes. Dados mais recentes da OMT, por exemplo, revelam que as chegadas internacionais, um dos principais indicadores do desempenho do setor, cresceram 7% nos dois primeiros meses de 2010, diante de um crescimento de apenas 2% registrado no último trimestre de 2009.

Esse cenário global tende a ser favorável ao Brasil, seja em rela-



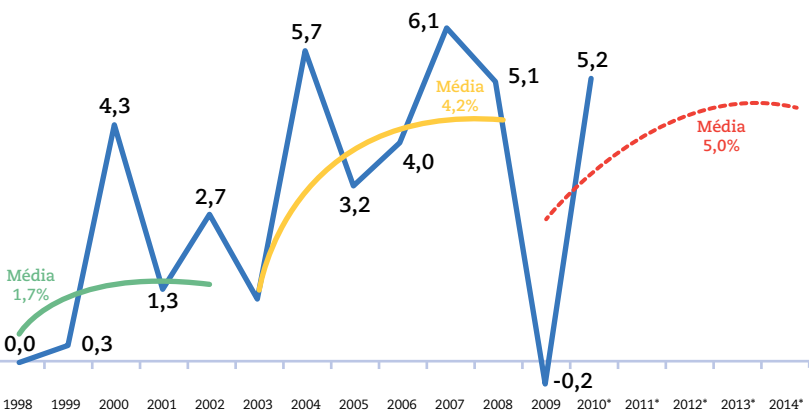
ção ao conjunto da economia, mas também em especial em relação à economia do turismo. A inserção do Brasil no cenário do turismo internacional deverá, sem dúvida, contar com a ajuda da manutenção da boa performance da sua economia, mas também com os eventos da Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas de 2016. Certamente o Brasil terá a sua fatia de participação aumentada de forma sustentável.

2.3 ECONOMIA E TURISMO NO BRASIL

2.3.1 CRESCIMENTO ECONÔMICO COM MUDANÇAS SOCIAIS

O Brasil conseguiu passar pela crise econômica mundial sem que fossem abalados os alicerces que produziram razoáveis taxas de crescimento do seu PIB – Produto Interno bruto, a medida mais ampla da produção anual da riqueza. Assim, inflação, relação dí-

Figura 1 – Crescimento do PIB brasileiro no médio prazo (% a. a.), 1998 a 2014, e \*Ministério do Turismo, 2010



Fonte: IBGE, apud Ministério da Fazenda, 2010.

vida/PIB, investimentos públicos, câmbio e sistema financeiro não sofreram abalos e garantiram a estabilidade necessária para a retomada mais rápida do crescimento econômico.

A figura abaixo mostra a trajetória da economia brasileira desde 1998. Nem mesmo a inflexão ocorrida em 2009, com uma queda de 0,2% do PIB, inibiu o processo de retomada, já demonstrada nos dois primeiros trimestres de 2010.

De todo modo, a manutenção da estabilidade econômica associada à estabilidade política, binômio que se mantém como fiador do crescimento econômico, tenderá a fortalecer a posição do Brasil no cenário internacional. E, nesse aspecto, crescem também as oportunidades para o desenvolvimento do turismo externo e interno.

Vale ressaltar, no entanto, que alguns fenômenos novos podem ser detectados e extraídos desse processo de crescimento recente da economia brasileira; todos eles capazes de influenciar de forma significativa o setor de turismo, em especial o interno; mas que também poderão ajudar na qualificação dos nossos atrativos turísticos em relação ao mercado internacional. Com certeza, o país terá cidades e destinos turísticos em melhores condições para receber um perfil mais sofisticado de turistas.

O primeiro deles diz respeito a uma melhor distribuição territorial do crescimento. Os demais são produtos da forma como esse crescimento está se dando, e são percebidos através de indicadores como: aumento da renda média da população, crescimento da classe média e um grande contingente da população que está saindo da linha da pobreza. Todas essas novidades contribuem para o surgimento de um novo turista, cujas novas demandas precisam ser desveladas e atendidas.

No caso da distribuição territorial, regiões que perdiam posição relativa no bolo da riqueza nacional produzida, agora se veem detentoras de fatias maiores, como a região Nordeste, a Região Norte e a Centro-Oeste.

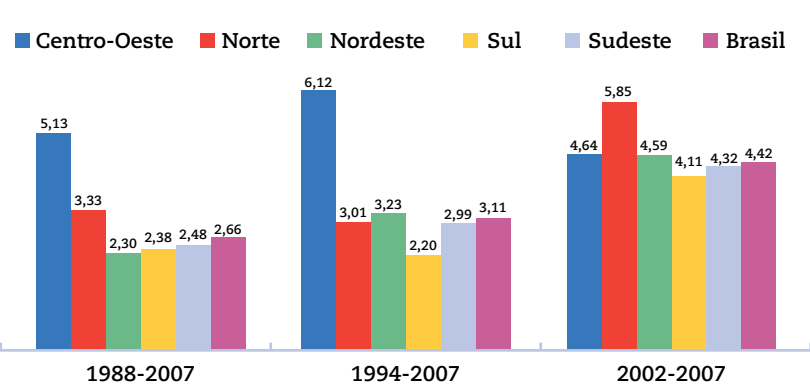
Tabela 3 – Participação no PIB brasileiro

REGIÕES	1986	1994	2002	2007
<b>Centro-Oeste</b>	<b>5,4</b>	<b>6,1</b>	<b>8,8</b>	<b>8,9</b>
<b>Norte</b>	<b>4,4</b>	<b>5,1</b>	<b>4,7</b>	<b>5,0</b>
<b>Nordeste</b>	<b>14,1</b>	<b>12,9</b>	<b>13,0</b>	<b>13,1</b>
Bahia	5,1	4,3	4,1	4,1
<b>Sul</b>	<b>17,6</b>	<b>18,7</b>	<b>16,9</b>	<b>16,6</b>
<b>Sudeste</b>	<b>58,6</b>	<b>57,3</b>	<b>56,7</b>	<b>56,4</b>
Espírito Santo	1,8	1,8	1,8	2,3
Minas Gerais	9,5	10,0	8,6	9,1
Rio de Janeiro	11,6	11,3	11,6	11,2
São Paulo	35,7	34,1	34,6	33,9
<b>Brasil</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: IBGE, 1986, 1994, 2002 e 2007. Elaboração própria.  
Nota: Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional

Essa tendência pode ser observada também através das taxas médias anuais de crescimento do PIB real por alguns períodos de tempo.

Figura 2 – Evolução do PIB das regiões do Brasil – por período (em valores de 2000) – (%)

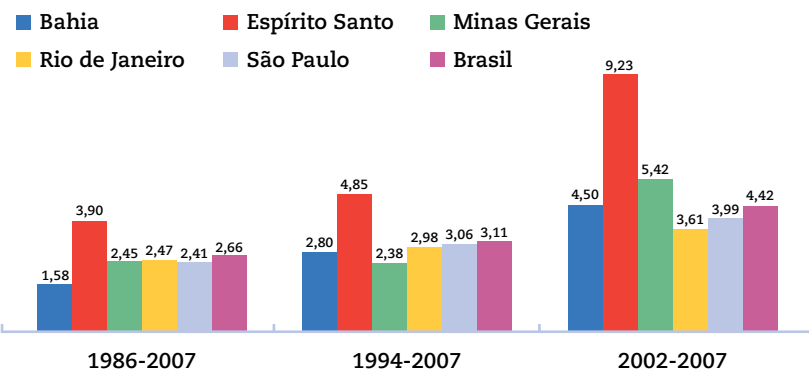


Fonte: IBGE, 1986, 1994, 2002 e 2007. Elaboração própria  
Nota: Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional

As mudanças que podem ser consideradas como estruturais, que tendem a alterar também os pesos relativos de regiões e estados no cenário da economia do turismo brasileiro e que certamente provocarão alterações na matriz de fluxos do turismo entre regiões e estados, podendo favorecer também uma inserção mais efetiva do Espírito Santo no cenário turístico nacional.

Se depender do desempenho da sua economia e das transformações por ela provocados, e ainda do que poderá vir com o novo ciclo de desenvolvimento, o turismo no Espírito Santo terá pela frente um horizonte amplo de oportunidades.

Figura 3 – Evolução do PIB dos Estados do Sudeste e da Bahia – por período (valores de 2000) – (%)

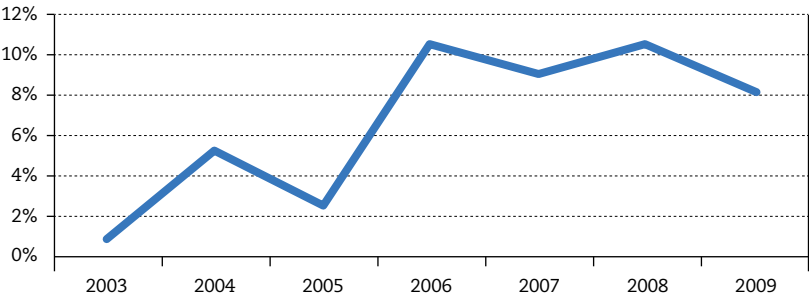


Fonte: IBGE, 1986, 1994, 2002 e 2007. Elaboração própria  
Nota: Valores deflacionados pelo deflator implícito do PIB nacional

Além do crescimento econômico e da desconcentração da territorial da renda, o brasileiro passou a receber uma renda crescentemente maior, aumentando assim o seu poder de compra. Nos anos de 2006 e 2008, a título de exemplo, as taxas de crescimento da renda média superaram 10%. São mudanças que tendem a influenciar positivamente o setor de turismo.



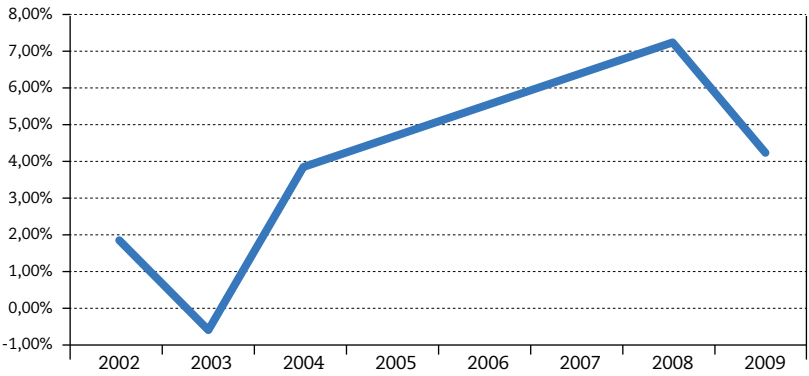
Figura 4 – Renda Média, variação (%) 2003 a 2009



Fonte: IBGE/Pesquisa Mensal do Emprego, apud Ministério do Turismo, 2010

Como consequência, os gastos com consumo da população também cresceram de forma sustentada, apresentando queda apenas em 2009, em razão da crise. Assim, surgiram novos consumidores, muitos dos quais com perfis diferentes de comportamento diante das oportunidades de gasto, dentre os quais aparecem o lazer e a possibilidade fazer viagens.

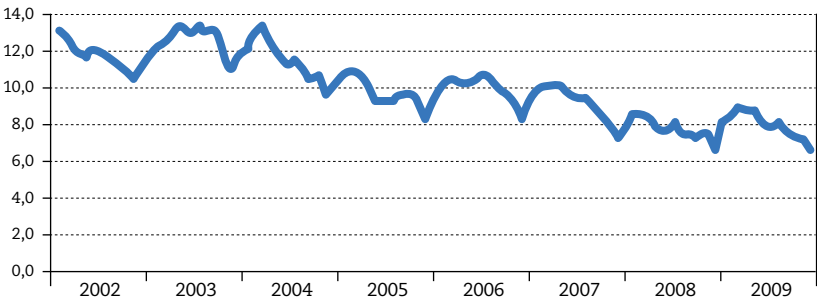
Figura 5 – Consumo das famílias (% a.m.)



Fonte: IBGE, apud Ministério do Turismo, 2010

Ajudou também na melhoria das condições gerais de vida da população brasileira a queda persistente da taxa de desemprego, que fez aumentar a massa de renda da economia.

Figura 6 – Taxa de desemprego (% a.m.) – Março 2008 a dezembro 2009



Fonte: IBGE

Outro fator com potencial de influenciar o turismo brasileiro está relacionado às mudanças de natureza populacional e demográfica. Nesse aspecto, dois movimentos são marcantes: o envelhecimento da população e a redução do tamanho das famílias. Novas oportunidades são abertas, por exemplo, para um turismo voltado para a terceira idade. Uma população com escolaridade maior também tende a influenciar as decisões das pessoas em frente às opções de gasto. O acesso ao conhecimento e às novas ferramentas de comunicação, com destaque para a Internet, abre novos horizontes de escolhas, como de destinos turísticos.

2.3.2 TURISMO NO BRASIL

O Brasil apresenta uma oferta diferenciada de produtos em função de sua geografia e cultura diversificada que, associadas ao seu crescimento econômico, o colocam em destaque como um polo turístico cada vez mais atraente para o mundo.

No entanto, a participação do Brasil no mercado internacional de turismo é ainda diminuta, não passou de 0,54% em 2008; ou seja, 5,1 milhões de chegadas de turistas internacionais ao Brasil, para um total de 920 milhões de chegadas ao mundo. Essa participação já foi maior, por exemplo, em 2005.

Tabela 4 – Chegada de Turistas Internacionais por Destino (em milhões)

REGIÃO	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	Δ%2002-09	Δ%2008-09
Mundo	702,6	697,0	765,5	802,5	847,3	904,3	920,0	880,0	25,25%	-4,35%
Europa	399,8	408,6	424,5	438,7	462,2	487,4	487,1	459,7	14,98%	-5,63%
Ásia e Pacífico	122,4	114,2	145,4	155,3	167,0	181,9	184,1	180,5	47,47%	- 1,96%
África	29,1	30,7	33,4	37,3	414,0	45,1	45,7	48,1	65,29%	5,25%

Fonte: Embratur. Estatísticas Básicas de Turismo, Brasil, 2009 e OMT. Barômetro Mundial do Turismo, apud Ministério do Turismo, 2010

Mesmo assim, o Brasil vem ganhando posições no ranking da competitividade do setor de viagens e turismo. É o que mostra uma pesquisa realizada pelo World Economic Forum, organização internacional com sede em Genebra na Suíça, em 2009. O Brasil assumiu a 45ª posição em 2009, contra a 59ª registrada em 2007.

Tabela 5 – Ranking no Setor de Viagens e Turismo

PAÍS	2007		2008		2009	
	Posição	Pontuação	Posição	Pontuação	Posição	Pontuação
Suíça	1ª	5,66	1º	5,63	1º	5,68
Áustria	2º	5,54	2º	5,43	2º	5,46
Alemanha	3º	5,48	3º	5,41	3º	5,41
França	12º	5,23	10º	5,23	4º	5,34
Canadá	7º	5,31	9º	5,26	5º	5,32
Espanha	15º	5,18	5º	5,3	6º	5,29

Fonte: World Economic Forum, Genebra, Suíça, 2009, [http://www.weforum.org/pdf/TTCRog/TTCog\\_FullReport.pdf](http://www.weforum.org/pdf/TTCRog/TTCog_FullReport.pdf), acessado em 26/02/2007, apud Ministério do Turismo, 2010

Mas, é o turismo interno que vem crescendo fortemente e de forma consistente. E a explicação para isso vem de duas fontes básicas de influência. A primeira, naturalmente fruto do crescimento econômico e dos seus impactos na vida dos brasileiros. Já a segunda guarda relação com o esforço do governo federal e também de alguns governos estaduais, dentre os quais o Espírito Santo, que adotaram políticas e programas direcionados ao fomento do setor.

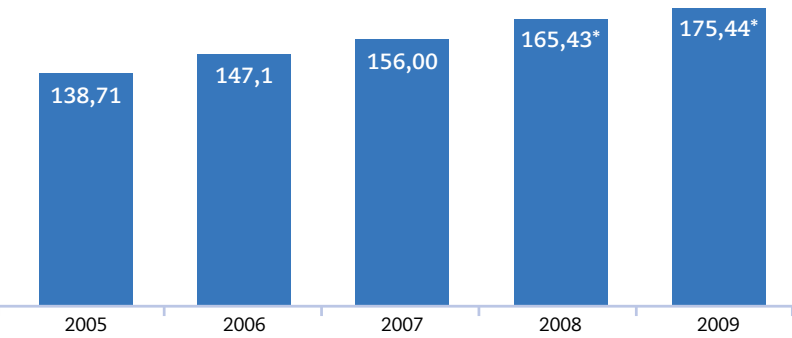
No plano nacional, por exemplo, o governo federal, contando com a participação do setor privado, elaborou e implementou o Plano Nacional de Turismo. O mesmo acontecendo no Espírito Santo, com a elaboração do Plano de Turismo Sustentável em 2003, atualizado em 2006; e que agora está sendo atualizado e projetado num horizonte de tempo que vai a 2025.

E os resultados desse esforço podem ser medidos por indicadores como quantidade de viagens domésticas, recursos e empregos gerados, dentre outros.

As viagens domésticas, por exemplo, apresentaram um incremento de 12% entre 2005 e 2007, segundo dados do Ministério de Turismo. Somente no modal aéreo o crescimento dos desembarques aéreos entre 2002 e 2009 foi de 70%. Mesmo em 2009, quando a economia brasileira sofreu uma queda do PIB de 0,2%, os desembarques aéreos foram 15% superiores a 2008.



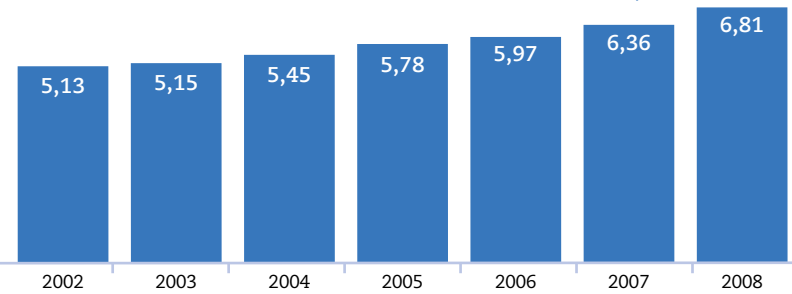
Figura 7 – Viagens domésticas realizadas (em milhões)



Fonte: FIPE DEPES/Mtur, apud Ministério do Turismo, 2010  
Nota: não houve levantamento nos anos de 2002, 2003 e 2004 \*Estimativas

Quanto aos impactos que podem ser expressos monetariamente, o Ministério de Turismo estimou, tomando como base a PNAD – Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios do IBGE, que em 2007 foram gerados aproximadamente 9,14 bilhões de Reais através de gastos mais diversos feitos por turistas internos. Mas, o maior benefício do turismo advém, sem dúvida, da geração de postos de trabalho. E por postos de trabalho entendem-se empregos formais e informais.

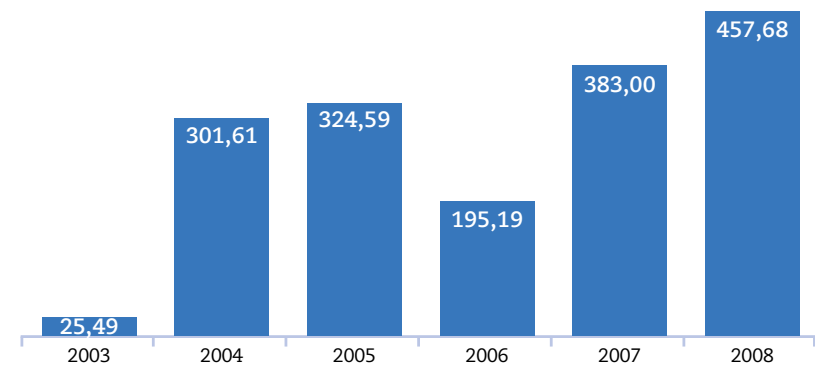
Figura 8 – Estoque de Ocupações Formais e Informais nas Atividades Características do Turismo – ACTs (em milhões)



\*Dado não disponível na data de elaboração deste documento  
Fonte: RAIS/MTE/Ministério do Turismo, apud Ministério do Turismo, 2010

O emprego formal no setor de turismo tomado no conceito de fluxo, quantidade líquida de empregos gerados a cada ano, também apresentou um incremento vigoroso. Em 2003, por exemplo, foram gerados apenas 25 mil empregos; bem diverso do que aconteceu em 2008, com 457 mil novos empregos.

Figura 9 – Ocupações Criadas (empregos formais e informais) nas atividades características do turismo – ACTs (em milhares)



Fonte: RAIS/MTE/Ministério do Turismo, apud Ministério do Turismo, 2010  
\*Dados não disponível na data de elaboração deste documento

2.4 A NOVA ECONOMIA DO ESPÍRITO SANTO

2.4.1 DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

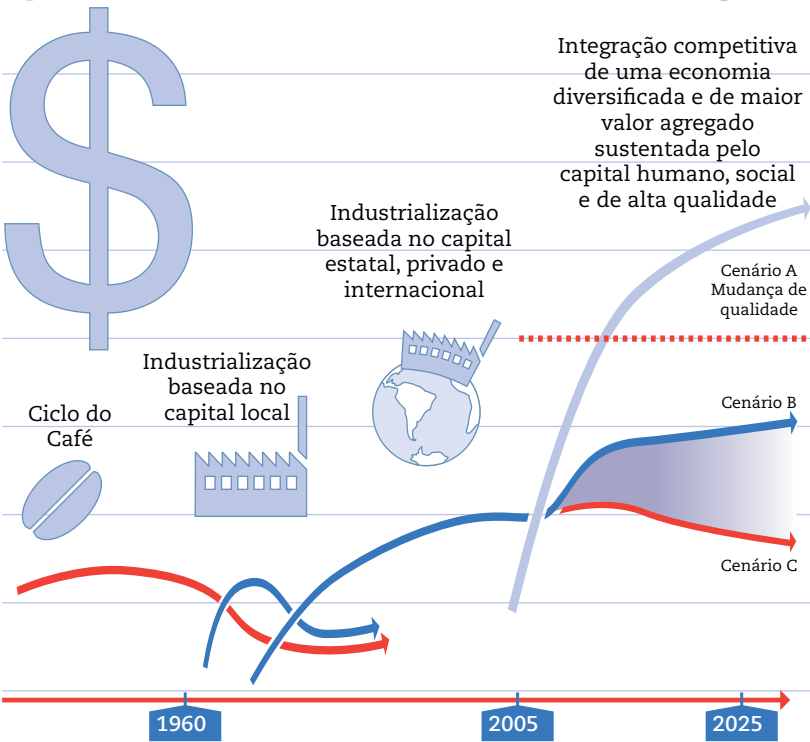
Nos últimos anos o Espírito Santo vem experimentando um crescimento econômico significativo e acima da média nacional. Esse crescimento pode ser visto como o resultado de fortes investimentos públicos e privados realizados em nossa economia, acompanhados também de investimentos em qualificação profissional e melhoria da qualidade de vida dos capixabas.

Trata-se de uma combinação virtuosa de otimismo da iniciativa privada e seriedade na gestão dos recursos públicos fazendo com que o Espírito Santo seja um dos estados que mais cresce no Brasil nos últimos anos.

Esta combinação está sendo possível graças a um poderoso instrumento de planejamento que é o ES 2025. O documento em questão traça um planejamento de longo prazo para o Espírito Santo, indicando as ações que devem ser postas em prática para o alcance de metas que colocarão o estado entre os mais desenvolvidos do país. O ES 2025 tem sido utilizado como um instrumento ao mesmo tempo inspirador e objetivo, que permite parcerias estratégicas entre a iniciativa privada e a gestão pública em prol de um ambiente profícuo aos negócios e de melhoria contínua da qualidade de vida dos cidadãos capixabas.

A figura abaixo apresenta os ciclos econômicos do Espírito Santo e a trajetória traçada pelo ES 2025 para a criação de um estado com alto índice de desenvolvimento humano.

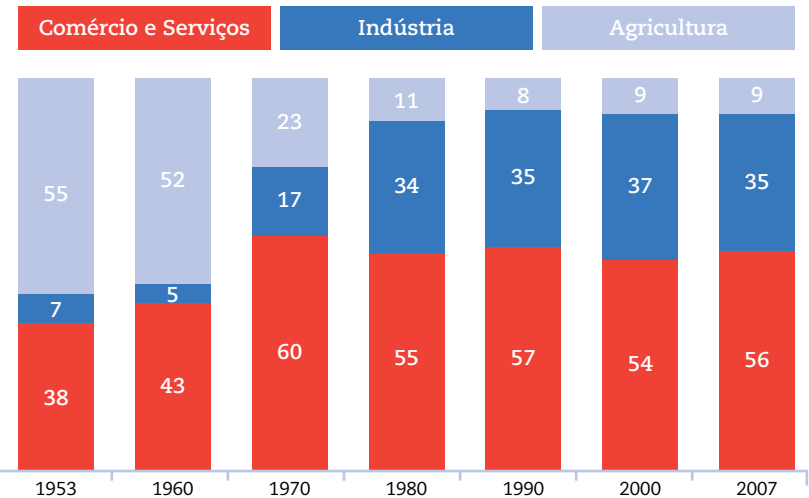
Figura 10 – Ciclos de desenvolvimento da economia capixaba



Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2004. Elaboração própria

Como resultado desse processo de desenvolvimento mais equilibrado, a economia do Espírito Santo está cada vez mais diversificada e apoiada na força dos serviços, conforme podemos observar na figura abaixo.

Figura 11 – Estrutura setorial do Espírito Santo



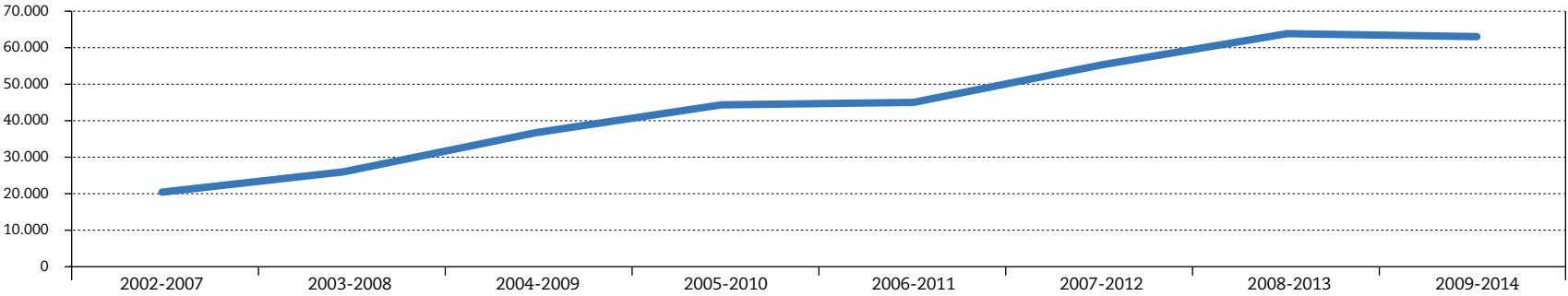
Fonte: IJSN, 1953-2007. Elaboração própria

Outra informação relevante sobre este novo Espírito Santo é que podemos perceber uma economia cada dia mais forte e que aponta para um futuro ainda mais promissor de crescimento contínuo. O que nos garante afirmar que o crescimento continuará no futuro é o alto nível de investimentos planejados para o estado nos próximos anos.

Tais investimentos crescem a cada ano e são um importante indicador de que nos anos seguintes teremos a continuidade do crescimento vivenciado atualmente. A figura a seguir apresenta este cenário.



Figura 12 – Investimentos previstos para o Espírito Santo, 2002-2008



Fonte: IJSN, 2003-2009  
Nota: Em milhões de reais

2.4.2 DINÂMICA POPULACIONAL

Em relação à população, as expectativas traçadas pelo ES 2025 dão conta de que os capixabas serão 4,3 milhões em 2025. Esta população representa um aumento de 27% em relação à população capixaba atual.

O Espírito Santo deve vivenciar também um expressivo aumento das suas riquezas produzidas (medidas através do PIB), muito superior, aliás, ao aumento populacional previsto.

Isto posto, o PIB per capita, que é a divisão do PIB pela população total do estado, deve aumentar significativamente, gerando, por sua vez, uma melhoria da qualidade de vida da população do estado.

Tal melhoria, somada a outras principalmente na área social, deverá ter reflexos importantes no IDH do estado, levando o Espírito Santo de um estado de médio desenvolvimento humano para um estado de alto desenvolvimento humano.

A tabela a seguir apresenta as informações acima resumidas.

Tabela 6 – Dados gerais do Espírito Santo, situação atual e estimativa para 2025

Indicadores	Situação atual	Situação de futuro ES 2025
População (em milhões de habitantes)	3,4	4,3
PIB (em US\$ bilhões PPC de 2004)	27,6	88,6
PIB per capita (em US\$ de 2004)	8.113	20.446
Índice de Gini	0,56	0,41
IDH	0,765	0,917

Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2004  
Nota: PPC é Paridade do Poder de Compra

Além do aumento da população capixaba já mencionado anteriormente, há de se destacar uma tendência comum às economias que se apresentam em fases de desenvolvimento, que é o seu “envelhecimento”. As figuras abaixo apresentam como era a estrutura etária do Espírito Santo em 1970, como é atualmente e como deve ser em 2025. Poderemos notar um aumento significativo do número de pessoas mais velhas (reflexo da melhoria da qualidade de vida da população), assim como uma redução do número das pessoas nas faixas etárias mais novas (reflexo da redução das taxas de natalidade da população).

Figura 13 – Pirâmide etária do Espírito Santo, 1970

Fonte: IBGE, 1970

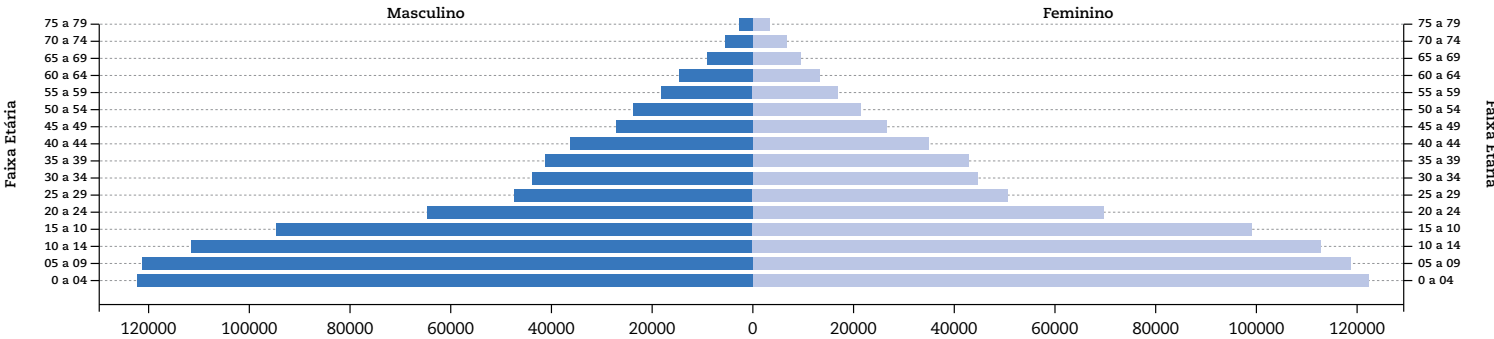


Figura 14 – Pirâmide etária do Espírito Santo, 2000

Fonte: IBGE, 2000

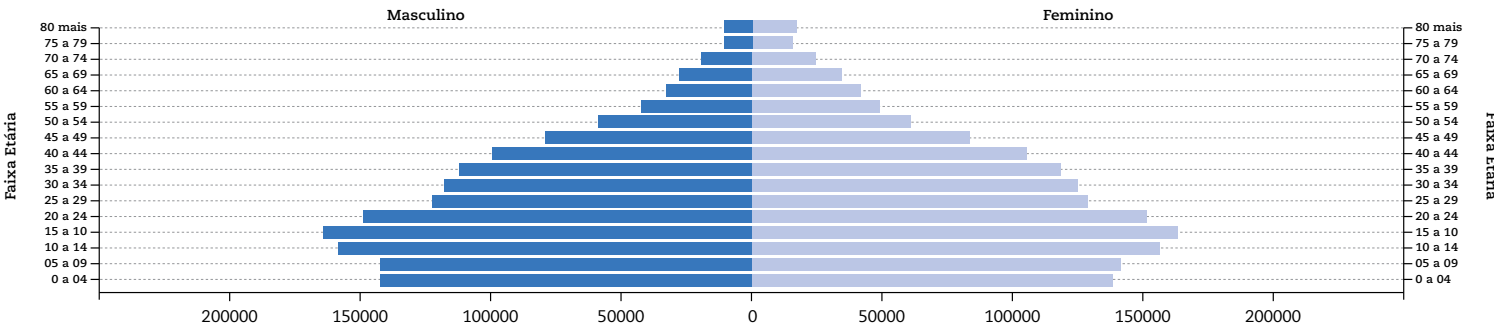
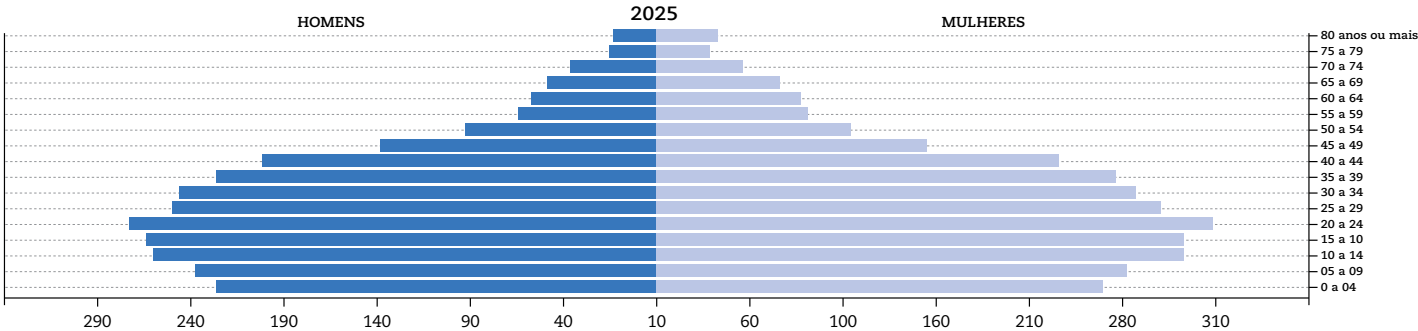


Figura 15 – Pirâmide etária do Espírito Santo, 2025

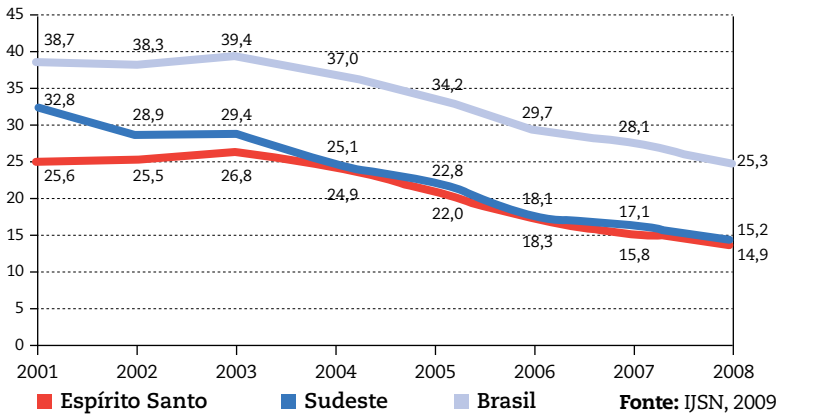
Fonte: ESPÍRITO SANTO, 2004. Nota: Estimativa





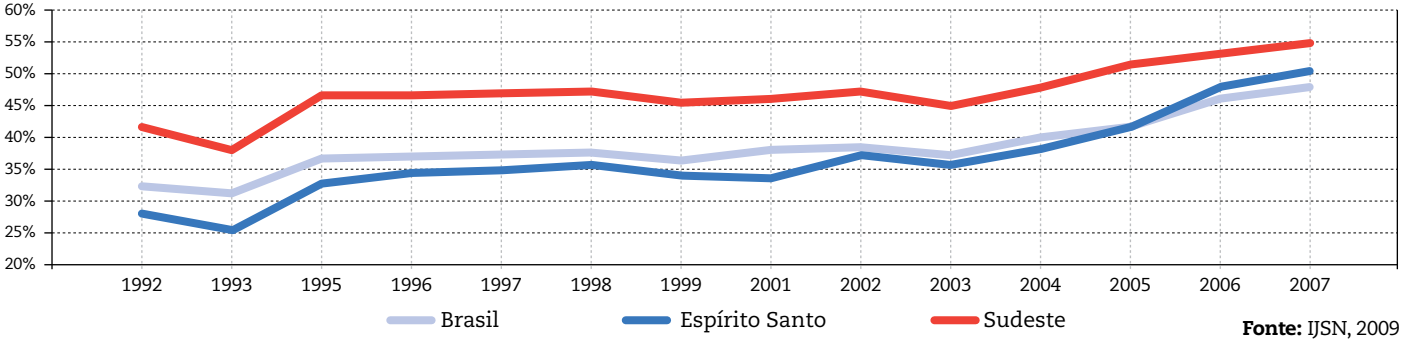
Outro reflexo da melhoria da qualidade de vida da população capixaba pode ser notado na redução da pobreza. O percentual de pobres caiu no Brasil, na região Sudeste e no Espírito Santo. No entanto, a redução mais acentuada foi a redução percebida no Espírito Santo. Aqui o percentual de pobres caiu de 32,8% para 15,2%, uma redução de mais de 50%. A figura abaixo apresenta este comportamento.

Figura 16 – Porcentagem de pobres, no Brasil, na Região Sudeste e no Espírito Santo, de 2001 a 2008



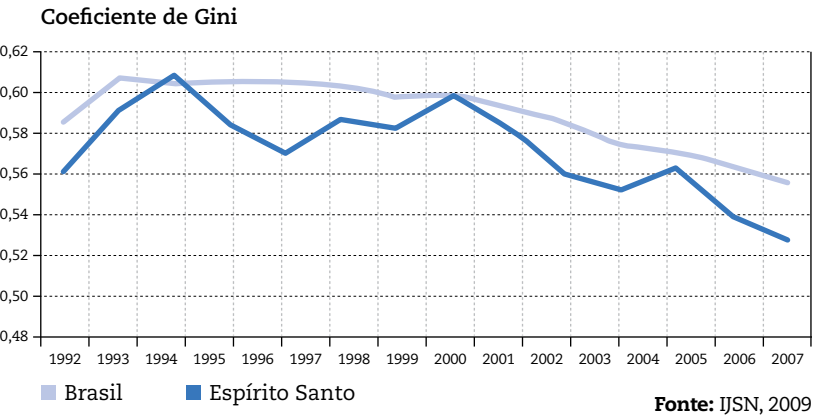
A redução da pobreza tem levado a uma migração das pessoas para a classe média. A figura 24 mostra que 28,4% da população pertencia a classe média em 1992 e que este número saltou para 50,1% atualmente.

Figura 17 – Aumento da classe média, Espírito Santo, Sudeste e Brasil, 1992 a 2007



Os dois fenômenos somados, diminuição da participação de pobres e aumento na classe média, se refletem numa redução da desigualdade de renda no Espírito Santo, conforme podemos visualizar na figura 25.

Figura 18 – Redução da desigualdade de renda, Espírito Santo e Brasil, 1992 a 2007



Em síntese podemos dizer que o Espírito Santo é um estado que tem crescido fortemente e melhorado a qualidade de vida dos seus moradores. Veremos a frente de que forma estes fatos importam e contribuem para o aumento, em quantidade e qualidade, da atividade turística no estado.



Cachoeira da Fumaca - Alegre, foto: Tadeu Bianconi





Rampa de Ubá - Castelo. foto: Sagrilo

3

PERFIL E FLUXO DO TURISMO  
DO ESPÍRITO SANTO

3.1 INFORMAÇÕES TURÍSTICAS DE ÂMBITO ESTADUAL

Dentro do contexto capixaba, observa-se na pesquisa realizada por rota turística, representada na Tabela 6, que a principal origem do turista no Espírito Santo é o próprio estado (50,4% do total), seguido pelos mineiros (26,6%). Este fato demonstra que, apesar do potencial turístico do estado, este é limitado, já que seu público-alvo compreende principalmente os estados vizinhos. Porém, ressalta-se a importância que a divulgação dos destinos turísticos capixabas nos demais estados do Brasil teriam para atrair turistas de outras regiões.

Tabela 7 – Estado de origem dos turistas no Espírito Santo, por rota turística, em 2010

Opções	Sol e da Moqueca	Mar e das Montanhas	Verde e das Águas	Caminho dos Imigrantes	Costa e da Imigração	Total
Espírito Santo	28,0	75,9	63,6	88,2	47,1	50,4
Minas Gerais	36,9	11,3	22,2	2,7	39,2	26,6
Rio de Janeiro	12,0	7,2	4,0	4,5	11,8	9,0
São Paulo	7,5	2,6	1,5	0,9	0,0	4,2
Bahia	4,7	0,5	3,0	2,7	0,0	3,0
Distrito Federal	2,9	0,0	1,0	0,0	1,0	1,6
Outros	8,2	2,5	4,5	0,9	1,0	5,0
NS/NR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Total	100	100	100	100	100	100

Fonte: FUTURA, 2010

Com relação ao total de desembarques aéreos no Espírito Santo, conforme Tabela 7, o estado de origem que se destacou foi o Rio de Janeiro, com 42,2%, seguido por São Paulo, com 34%, e por Minas Gerais, 15,5%. Esta questão também demonstra a limitação do público-alvo do turismo capixaba, e o potencial a ser explorado.

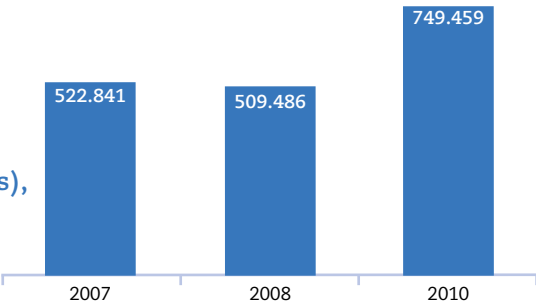
Tabela 8 – Principais estados de origem de desembarques aéreos no Espírito Santo (% de passageiros por estado), em 2008

Estado	Quantidade	Percentual
RJ	395.694	42,2%
SP	318.912	34,0%
MG	145.768	15,5%
DF	44.678	4,8%
BA	17.115	1,8%
Outros	16.265	1,7%
Total	938.432	100,0%

Fonte: Agência Nacional de Aviação Civil - ANAC, 2008

Entretanto, observa-se que o fluxo turístico na Região Metropolitana tem apresentado crescimento, 43,4%, passou de 522,8 mil, em 2007, para 749,5 mil, em 2010.

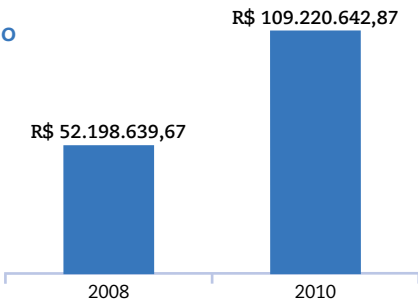
Figura 19 – Fluxo turístico da Região Metropolitana (comparativo entre as altas temporadas), 2007 e 2010



Fonte: FUTURA, 2010. Elaboração própria

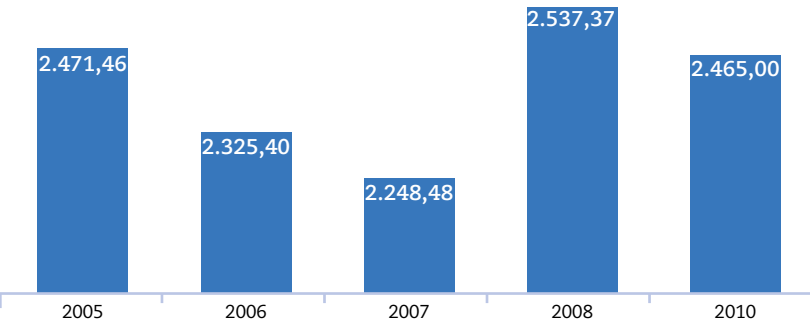
Já na Figura 20, estão representados os gastos totais do turista na região, que passou de R\$ 52,2 milhões, em 2008, para 109,2 milhões, em 2010. Cabe destacar a importância qu7 este indicador tem para economia estadual, uma vez que, com este crescimento, há uma maior geração de emprego e renda para a população local.

Figura 20 – Comparativo dos gastos totais do turista na Grande Vitória, 2008 e 2010



Apesar disso, observa-se que a renda média mensal do turista que visita a Grande Vitória tem se mantido praticamente estável, já que apresentou valores iguais a R\$ 2.471,46, em 2005, e R\$ 2.465,00, em 2010, e, portanto, houve pouca variação no perfil socioeconômico do turista.

Figura 21 – Renda média mensal do turista na Grande Vitória, 2005 e 2010



Fonte: FUTURA, 2010. Elaboração própria

Todavia, observa-se que em 2010 houve um aumento de 50% no número de turistas que ficaram em hotéis e pousadas na Região Metropolitana, em relação à pesquisa de 2008. O fluxo de turistas na alta temporada no aeroporto Eurico Salles cresceu em 357%, entre 2008 e 2010 (em janeiro de 2008 o número de turistas no aeroporto foi de 31.108, e em janeiro de 2010 foi de 142.269) (FUTURA, 2010).

Observa-se que o estado civil do turista foi principalmente de casados, com 56,4%, e a idade média de 40 anos (FUTURA, 2010).

Além disso, apesar de não haver dados para 2010, para efeitos de comparação com as análises anteriores, observa-se na Tabela 8 que ocorreu um aumento no número de empregos criados no Espírito Santo pelo setor de turismo entre 2006 e 2008, que passou de 33.045 para 38.173.

Tabela 9 – Empregos formais gerados pelo turismo no Espírito Santo

Empregos	Vitória		ES		% do município de Vitória no ES 2008
	2006	2008	2006	2008	
Total de empregos do turismo	8.536	10.356	33.045	38.713	26,75
Total de empregos municipais	201.984	219.923	707.380	776.290	28,33
% (turismo em relação ao total de empregos)	4,23%	4,71%	4,67%	4,99%	-

Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE, 2006 e 2008.

Como demonstrado em diversos estudos referentes ao setor de turismo, observa-se na atividade um elevado percentual de trabalhadores informais, ou seja, sem carteira assinada. Segundo dados do Ministério do Turismo (2010), a relação existente entre empregados formais e informais no setor é de um daquele, para 1,7 deste. Desta forma, tem-se para o Espírito Santo, em 2008, o total de 104.525 empregos gerados pelo setor.



Tabela 10 – Empregos formais e informais gerados pelo turismo em Vitória e no Espírito Santo, em 2006 e 2008

Empregos no turismo	Vitória		ES	
	2006	2008	2006	2008
Empregos formais	8.536	10.356	33.045	38.713
Empregos informais*	14.511	17.605	56.177	65.812
Total*	23.047	27.961	89.222	104.525

Fonte: Futura, 2010  
Nota: \*Baseado na relação demonstrada Turismo no Brasil: 2011-2014, elaborada pelo Ministério do Turismo, 2010.

Desta forma, observa-se que, apesar do potencial turístico do Espírito Santo, o principal público-alvo se limita principalmente às pessoas do próprio estado e aos seus vizinhos. Entretanto, ressalta-se a melhoria em alguns indicadores essenciais para a atividade, como é o caso do aumento do gasto total e do fluxo de turistas.

3.2 ELEMENTOS PORTADORES DE FUTURO DO TURISMO CAPIXABA

- Entre os elementos portadores do futuro, podem-se destacar as seguintes questões:
- crescimento populacional e necessidade de geração de oportunidades profissionais.
  - envelhecimento da população e geração de um novo público.
  - aumento da classe média e diminuição da pobreza.
  - exploração de novas atividades econômicas.
  - força das commodities.
  - comércio exterior.
  - orientação para serviços.
  - arranjos produtivos: consolidação de especializações.
  - investimentos previstos para o estado.



Mosteiro - Ibiraçu. foto: Caliari





Palácio Anchieta

4

OFERTA E SEGMENTAÇÃO  
TURÍSTICA NO ESPÍRITO SANTO



Por atrativo turístico entende-se tudo que possa motivar o fluxo turístico. Os atrativos turísticos podem ser de ordem cultural, histórica, geográfica ou de bens e serviços, acrescidos de infraestrutura de acesso e transporte, hospedagem, alimentação, agenciamento e outros que possibilitem o deslocamento e a permanência dos visitantes. O Espírito Santo possui vários desses atrativos. Alguns estão estruturados para receber demanda turística, outros estão em estruturação seguindo demandas locais e há ainda aqueles que têm potencialidades a serem exploradas.

O Estado do Espírito Santo destaca-se no cenário nacional pela sua condição de proximidade do mar e da montanha, pela formação étnica do seu povo, pelos aspectos culturais diversos e principalmente pela localização na Região Sudeste, entre os principais emissores de demanda turística doméstica e de maior PIB nacional.

4.1 OS ATRATIVOS TURÍSTICOS

A composição étnica do capixaba com a mistura de europeus, africanos e índios sul-americanos gerou uma mescla cultural representada nas manifestações folclóricas, na gastronomia, nas artes, na arquitetura, na religião e nos costumes de toda a gente.

Na gastronomia, a moqueca, de influência indígena, a torta capixaba, o muxá e os frutos do mar predominam no litoral. E no interior, a comida do fogão a lenha com ingredientes da roça, rica e diversificada, é encontrada nos restaurantes dos principais destinos das montanhas.

O artesanato é variado e inclui a panela de barro, a mais importante das manifestações, seguida dos trabalhos em conchas, cestas

rias e bonecas de palha trançadas em corda, vime e sisal; cerâmica; trabalhos em couro; madeiras talhadas; artefatos indígenas; redes de pesca; instrumentos musicais; bordados; crochês e tricô, entre outras.

Os atrativos culturais arquitetônicos guardam influência da miscigenação e dos períodos de desenvolvimento do estado. Do ciclo da colonização, fortificações, igrejas e casarios administrativos. Da época das companhias religiosas, igrejas, escolas, aldeamentos e fazendas que cresciam no Espírito Santo. Do período do café, casas sedes de fazendas, casarios, casas comerciais, portos e estradas de ferro brotavam nas várias e prósperas cidades. Com o assentamento dos imigrantes, novas edificações foram surgindo, como as casas rurais que apresentam uma composição que mistura técnicas indígenas, material local e estilo europeu.

Os aspectos geográficos, também, fazem parte dos atrativos do estado. Com um clima tropical quente e úmido no litoral e temperado na região serrana, o território do Espírito Santo é constituído por dois cenários espaciais: a baixada litorânea com 40% da área total do estado e a região serrana com 60%.

O relevo apresenta-se ondulado ao sul, com várias aflorações rochosas; enquanto as serras ocupam o interior do estado, com destaque para a Serra da Mantiqueira, que abriga o Pico da Bandeira, com 2.897 metros de altitude. Outros monumentos naturais são a Pedra Azul, o Forno Grande e o Pico dos Três Pontões que despontam como pontos turísticos importantes. Além das serras e montanhas, entrecortadas por planaltos e vales que fazem parte dos corredores ecológicos, estão praias, mangues, restinga, mata atlântica, falésias, ilhas e lagoas.

A seguir, são destacados alguns desses atrativos, conforme as regiões turísticas correspondentes.

4.1.1 REGIÃO “PEDRAS, PÃO E MEL”

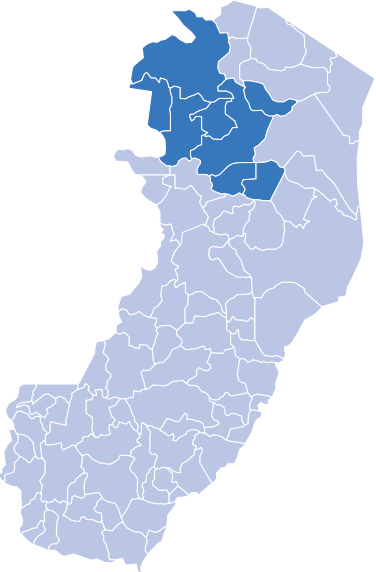
Água Doce do Norte, Ecoporanga, Barra de São Francisco, Boa Esperança, Nova Venécia, São Gabriel da Palha, Vila Pavão e Vila Valério

Como principais atrativos naturais estão as cachoeiras e as formações rochosas, seguidas pela diversidade cultural e étnica. A Região Turística das Pedras, Pão e Mel é formada por 8 municípios, cujos atrativos naturais e tradições atraem turistas em busca de aventura, de história e de cultura.

Água Doce do Norte – com sede localizada a 304 km da capital Vitória, possui 12.091 habitantes<sup>1</sup>, em uma área de 484 km². Faz parte da Rota do Mármore e do Granito como um dos principais produtores e exportadores. O segmento do agroturismo é destaque com várias propriedades rurais. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

Ecoporanga – com sede localizada a 322 km da capital Vitória, possui uma população de 23.891 habitantes, em uma área de 2.283 km. Os principais atrativos naturais são: o Rio Dois de Setembro, que corta o município, o Morro da TV, o Horto Florestal, servido de cachoeiras como a das Flores, Bonita, Arco-Íris e Três Tombos, além de inúmeros rios e córregos. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

Barra de São Francisco – com sede localizada a 264 km da capital Vitória, possui uma população de 41.645 habitantes, em uma área de



934 km². Embora sua economia esteja ligada à criação de gado leiteiro, à cultura do arroz, do café e à fruticultura, as reservas de granito são, atualmente, um dos maiores motivos de investimentos no município. Apesar da maioria da população ser de protestantes, a Igreja Matriz-Católica de Barra de São Francisco é o cartão postal da cidade. Foi construída em 1955 e é muito visitada. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

Boa Esperança – com sede localizada a 285 km da capital Vitória, possui uma população de 13.119 habitantes, em uma área de 429 km². O principal atrativo natural é a Pedra da Botelha e em suas trilhas acontece o enduro ecológico, que pode ser realizado a pé ou de motocicleta. O local também é próprio para cavalgadas. A manifestação cultural que mais se destaca é a Folia de Reis do Bom Jesus. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

Nova Venécia – com sede localizada a 250 km da capital Vitória, possui uma população de 46.354 habitantes, em uma área de 1.448 km². Os principais atrativos turísticos são os geográficos. A Área de Proteção Ambiental (APA) da Pedra do Elefante está situada a cerca de 10 km do centro da cidade, no sentido Nova Venécia a São Gabriel da Palha, medindo 2.562 hectares, e nela está situada a Pedra do Elefante que, com 604 metros de altura, atrai um grande número de turistas, que realizam caminhadas, trilhas ecológicas, trekking, enduros, escaladas e outras atividades. A Pedra da Fortaleza com seus 964 metros de altitude é o ponto mais alto do município.

No agroturismo, destacam-se a Fazenda Santa Rita e a Fazenda Pionte, além da produção de aguardente e artesanato em coco. O Parque Aquático dos Grillos, com uma boa infraestrutura de lazer. O Santuário Nossa Senhora Mãe dos Peregrinos que atrai fiéis de todo o estado.

O município é interligado pelas rodovias ES-130, ES-137, ES-220 e BR-381, todas asfaltadas e em ótimo estado de conservação, que conduzem à capital do Estado do Espírito Santo e ao Estado de Minas Gerais.

São Gabriel da Palha – com sede localizada a 212 km da capital, possui uma população de 30.604 habitantes, em uma área de 433 km².

<sup>1</sup> Todas as informações referentes a população dos municípios tiveram como fonte a publicação do Espírito Santo Anuário 2010 – A Gazeta, que são estimativas realizadas em 1º de julho de 2009 pelo IBGE – Diretoria de Pesquisa. Coordenação de População e Indicadores Sociais.

Entre os pontos turísticos da cidade estão as Cachoeiras da Onça (a 4 km da sede), da Cabra, Três Pontões, do Sete e do Bley, a Pedra de Itaúna e a Pedra do Bananal. Entre os eventos destacam-se a festa da cidade de São Gabriel da Palha, a festa de emancipação política e a festa da cooperativa dos produtores de café. O acesso ao município é realizado pela BR-101 Norte até João Neiva, a 81 km da capital, e, a seguir, pela BR-259, por 57 km, para chegar até Colatina. De Colatina, são mais 58 km pela ES-080 e 19 pela ES-137.

**Vila Pavão** – com sede localizada a 287 km de Vitória, possui uma população de 9.126 habitantes, em uma área de 433 km². O Recanto Pomerano, onde são comercializados produtos orgânicos e artesanais e o Museu Pomerano Franz Ramlow são os principais atrativos e os eventos que mais atraem os turistas são o POMITAFRO - cujas iniciais de POMeranos, ITAlianos e aFROs -, principais colonizadores da cidade, a Festa da Igrejona e os tapetes de Corpus Christi. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Vila Valério** – com sede localizada a 250 km da capital Vitória, possui uma população de 14.048 habitantes, em uma área de 464 km². Os principais eventos são: a Festa do Coco, a Festa de Corpus Christi, a Festa do Café e a Festa da Padroeira Nossa Senhora das Graças. Para os adeptos do voo livre, destacam-se as rampas de Veinho, com 540 metros de altitude, localizadas no Córrego Pavão, área rural do município. O acesso é realizado pela BR-101.

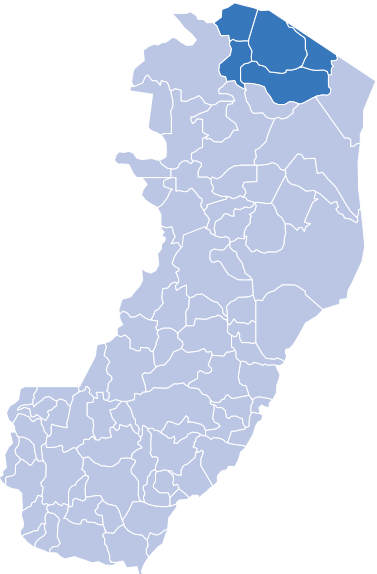
4.1.2 REGIÃO “DOCE TERRA MORENA”

Montanha, Mucurici, Pedro Canário, Pinheiros e Ponto Belo

A Região Turística Doce Terra Morena é formada por 5 municípios que têm como destaques a atividade econômica baseada na agropecuária, as belezas naturais e a possibilidade da prática de esportes e de lazer.

O Balneário de Mucuri, a reserva ecológica Córrego do Veado, as festas culturais, a gastronomia e a música (forró), além de eventos esportivos, como motocross, esportes de verão e caminhadas ecológicas, são os principais atrativos turísticos da região.

**Montanha** – com sede localizada a 334 km de Vitória, possui uma população de 18.856 habitantes em uma área de 1.099 km². O grande destaque na economia de Montanha é o seu rebanho bovino. Existe um rebanho de 102.200 cabeças, sendo 70% para corte e 30% para leite. Seus atrativos turísticos naturais são: o Rio Itaúnas e a Reserva Particular do Patrimônio Natural da Fazenda Santa Cristina. Os principais eventos são: a Festa do Peão de Montanha, a Festa de São João e a Festa de Aniversário do Município. Seu patrimônio histórico-cultural compreende a Igreja do Imaculado Coração de Maria e a Biblioteca Pública Jarbas Passarinho. O acesso ao município, partindo de Vitória, é realizado pela BR-101 até São Mateus, seguindo a ES-313 e a ES-209.



**Mucurici** – com sede localizada a 354 km da capital Vitória, possui uma população de 5.910 habitantes, em uma área de 538 km². Destaca-se a Rota do Forró, por ser o ritmo mais admirado da região e que já se tornou uma das marcas da cidade. Possui lagos e represas que no verão são frequentados pelos moradores e visitantes de municípios vizinhos. O acesso saindo de Vitória é realizado pela BR-101 Norte e depois pela ES-313.

**Pedro Canário** – com sede localizada a 269 km da capital Vitória, possui uma população de 24.404 habitantes, em uma área de 434 km². Destaca-se no ecoturismo com a Floresta Nacional Rio Preto (Flona), que compreende uma área de cobertura florestal de espécies predominantemente nativas de uso múltiplo sustentável dos recursos florestais e a pesquisa científica. O acesso ao município é realizado pela BR-101 Norte.

**Pinheiros** – com sede localizada a 289 km da capital Vitória, possui uma população de 23.874 habitantes, em uma área de 975 km². Destaca-se no xadrez, com o Clube Enxadristico Pinheiros, com a realização de vários torneios, o que originou o Circuito Municipal Absoluto de Xadrez. Possui membro na Federação Internacional de Xadrez – FIDE, cuja sede é na França. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Ponto Belo** - com sede localizada a 357 km da capital Vitória, com população de 7.247 habitantes, em uma área de 356 km². Os atrativos turísticos naturais se destacam com o Rio do Norte, ideal para a prática de canoagem e rafting e a Pedra do Oratório, ideal para escaladas, onde existe uma capelinha dedicada a São Sebastião. No distrito de Estrela do Norte, a pesca da lagosta de água doce e do cascudo está entre as atrações. Nesta Vila existem praias fluviais e área propícia para acampamento. Nas praças da sede da cidade encontram-se quadra de esportes, feira de artesanato e grupos culturais de jovens que praticam a Capoeira e o Maculelê. O acesso ao município é realizado pela BR-101 Norte: 30 km após São Mateus deve-se pegar a ES-313. São mais de 111 km até Ponto Belo.

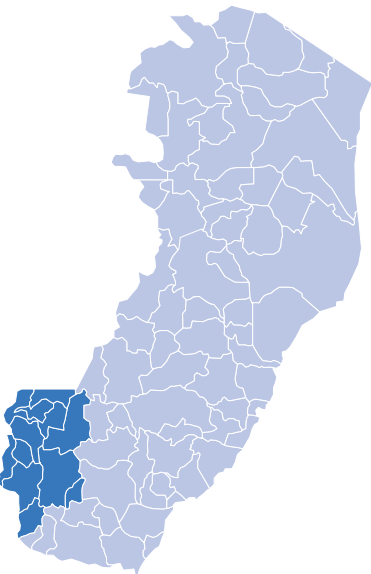
4.1.3 REGIÃO “CAPARAÓ CAPIXABA”

Alegre, Divino de São Lourenço, Dolores do Rio Preto, Guaçuí, Ibatiba, Ibitirama, Irupí, Iúna, Jerônimo Monteiro, Muniz Freire e São José do Calçado

A interação do homem com a natureza é um traço marcante da região que conta com uma rede de educadores ambientais que busca fortalecer os laços da população com o meio ambiente, a cultura e a história local. As feiras de agroturismo, os encontros dos educadores ambientais e o projeto Mova Caparaó também são responsáveis pela busca do conhecimento local e sua preservação. Os principais atrativos são o Pico da Bandeira, a Cachoeira da Fumaça e o circuito dos Caminhos do Tropeiro.

A Região Turística do Caparaó é formada por 11 municípios que estão localizados no entorno do Parque Nacional do Caparaó, e do Parque Estadual da Cachoeira da Fumaça na Serra do Mar e na Serra da Mantiqueira.

**Alegre** – com sede localizada a 196 km da capital Vitória, possui uma população de 31.143 habitantes, em uma área de 773 km². Destaca-se por ser o centro mais qualificado de ensino, pesquisa e extensão no campo da agropecuária do estado – Escola Agrotécnica de Alegre (Eafa) e o Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Os principais atrativos turísticos compreendem o patrimônio histórico com a Igreja Matriz Nossa Senhora da Penha, o Solar São Miguel, o Castelinho do CCAUFES, a Estação Ferroviária, o túnel da antiga estação e o prédio da Prefeitura Municipal, o Parque Estadual da Cachoeira da Fu-





maça (criado através do Decreto nº 2.791-E de 24 de agosto de 1984 e complementado através do Decreto nº 4.568-E de 21 de setembro de 1990), a Área de Relevante Interesse Ecológico “Laerth Paima Gama” (Horto Municipal), a Cachoeira de Alegre, a Cachoeira do Roncador e de Braúnas. Os pontos mais elevados são: Pico Caveira d’Anta, com 1480 metros, a Pedra da Arataca com 1316 metros e a Pedra das Carneiras, com 1219 metros. A Pedra dos Bons Aires é utilizada para voo livre e trekking. No agroturismo, as fazendas São Francisco e Fortaleza se destacam.

A cidade também é conhecida por um dos mais famosos festivais de música do Brasil – O Festival de Música de Alegre. O acesso a Vitória: BR-482 até Cachoeiro de Itapemirim, depois segue-se pela BR-101 Sul até Vitória. Ou ainda BR-482 até Duas Barras, ES-181 até Venda Nova do Imigrante e BR-262 até Vitória.

**Divino de São Lourenço** – com sede localizada a 241 km da capital Vitória, possui uma população de 5.011 habitantes, em uma área de 176 km². Os principais atrativos turísticos são as Corredeiras da Mangueira e do Sumidouro, das quais a primeira tem poço de águas claras e frias, adequadas para banho e a segunda tem 100 metros de extensão e 15 metros de largura. As Cachoeiras Bonita, do Granito, da Jacutinga e da Prainha, são algumas das principais do município. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Dores do Rio Preto** – com sede localizada a 243 km da capital Vitória, possui uma população de 6.293 habitantes em uma área 153 km². A atividade do turismo é desenvolvida de forma planejada e sustentável, garantindo qualidade de vida à comunidade. E a cidade é destaque por sediar o projeto piloto “Cama & Café”. O principal atrativo é a Pedra Menina, que compreende uma serra onde é possível a prática de trekking por trilhas, em que se encontram várias cachoeiras. Do alto, avistam-se os Picos da Bandeira e do Cristal, e a Pedra também possui uma aura de lendas e misticismo. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Guaçuí** – com sede localizada a 217 km de Vitória, possui uma população de 26.743 habitantes, com predominância de descendentes de italianos e afrodescendentes, em uma área 468 km². 60% da

área total do município possui característica florestal, fazendo parte do entorno do Parque Nacional do Caparaó. Um dos atrativos turísticos é o Cristo Redentor, localizado a 700 metros de altitude, na entrada da cidade. Foi inaugurado em 1958 e tem 20,4 metros de altura. O patrimônio cultural se destaca pelo prédio da antiga sede da Prefeitura Municipal e pela Igreja Matriz. Os principais eventos são: o Festival Nacional de Teatro de Guaçuí, que é realizado no Teatro Fernando Torres e o Festival de Inverno da Cidade. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Ibatiba** – com sede localizada a 161 km da capital Vitória, na divisa com o Estado de Minas Gerais, possui uma população de 20.471 habitantes, em uma área de 241 km². Com o título de Capital Capixaba do Tropeiro, a cidade tem jeitinho e sotaque mineiros. Em homenagem aos tropeiros que tinham sua rota no município, criou o maior Feijão Tropeiro do Mundo que é elaborado por várias pessoas da população e passou a ser um prato típico. Com o objetivo de resgatar a história, foi criada a Festa do Tropeiro, cuja realização completa 6 anos e é considerada a festa mais tradicional da Região do Caparaó.

Os rochedos Pedra dos Três Pontões e o Pico Colossus são os atrativos turísticos naturais do município. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Ibitirama** – com sede localizada a 200 km da capital Vitória, possui uma população de 9.238 habitantes, em uma área 329 km². Tem como destaque a Fazenda Tecnotruta, com 74 tanques de engorda e um centro de inseminação artificial de ovos de truta. Funciona também como um pesque-pague e restaurante. Na área de eventos, ocorreu no ano de 2009 o 1º Encontro de Trilheiros (motociclistas), em São Francisco. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Irupi** – com sede localizada a 185 km da capital Vitória, possui uma população de 10.735 habitantes, em uma área de 184 km². Os atrativos turísticos são a Pedra da Tia Velha com 1.140 metros de altitude, ideal para a prática de esportes radicais como rappel e asa delta. Outros atrativos como o Museu do “Zé”, a Gruta São Quirino, a Pedra da Torre e a Cachoeira do Chiador também se destacam. No

turismo religioso a Festa de São João Batista é a mais importante. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Iúna** – com sede localizada a 184 km da capital Vitória, possui uma população de 26.239 habitantes, em uma área 461 km². Dentre as cachoeiras mais belas estão a Cachoeiro do Rio Claro, o Poço das Antas e a Cachoeira do Chiador. Em se tratando de aventura, a topografia proporciona a prática de esportes radicais como rapel, tracking e parapente. A Água Santa é palco de peregrinação, recebe turistas de várias regiões do Brasil. A Pedra dos Milagres ou dos Pecados corresponde a uma gruta com uma abertura de 50 cm e uma imagem de Santa Luzia. Segundo a lenda, somente pessoas de fé conseguem passar pela estreita entrada.

O artesanato em crochê com linha e com barbante, tricô com fitas, bordados marcados com ponto cruz, pintura em tecido, pintura em telhas, em telas, quadros entalhados na madeira, biscuit e bijuterias são encontrados no município e comercializados no projeto “Artes na Praça”. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Jerônimo Monteiro** – com sede localizada a 174 km de Vitória, possui uma população de 11.235 habitantes, em uma área de 162 km². Com 12 imóveis já tombados como Patrimônio Histórico Municipal, alguns localizados no centro urbano e outros no interior, sendo a maioria de propriedade privada e apenas um de

propriedade pública. O patrimônio arquitetônico e urbano destaca-se com a Estação Ferroviária Jerônimo Monteiro, a Casa da Família Ribeiro e Atayde, a casa da Fazenda Cava Roxa, a casa da Fazenda Rancharia, entre outros. Em Gironda, localidade que retrata o auge do ciclo do café e da cana-de-açúcar, encontra-se o casario preservado e restaurado. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

**Muniz Freire** – com sede localizada a 169 km da capital Vitória, possui uma população de 18.358 habitantes em uma área de 680 km². Destacam-se entre os seus atrativos a Cachoeira do Rio Pardo, a Cachoeira de Mata Pau, e tantas outras cachoeiras, a Gruta do Abel, o Morro do Cruzeiro, a Casa da Cultura, o Vale do Apolinário, o Vale do Guarani, com locais para a prática de esportes radicais, trilhas, ecoturismo e agroturismo. O acesso ao município é realizado pela BR-262.

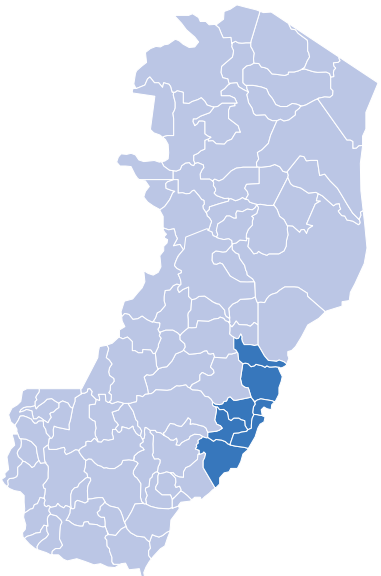
**São José do Calçado** – com sede localizada a 233 km da capital Vitória, possui uma população de 10.965 habitantes, em uma área de 273 km². Um dos principais atrativos turísticos da cidade é a Pedra do Pontão, com 1.245 metros de altitude, repleta de belas paisagens. A formação do relevo favorece a prática de esportes de aventura com vôos de asa delta e parapente. O acesso ao município é realizado pela BR-482.

4.1.4 REGIÃO “METROPOLITANA”

Vitória, Vila Velha, Serra, Guarapari, Cariacica, Viana e Fundão

Esta região concentra um grande e diversificado número de atrativos. Os geográficos vão de praias e montanhas a parques ambientais, mangues, lagoas e cachoeiras. Dos culturais destacam-se o artesanato da panela de barro, os grupos de congo e espaços de arte e cultura. O rico patrimônio histórico e os modernos espaços de convenções constituem-se em fortes atrativos, juntamente com os parques aquáticos e os espaços de lazer, entretenimento noturno e esportes náuticos. Já a Festa de Nossa Senhora da Penha, os Passos de Anchieta e os eventos esportivos atraem grande número de turistas. A Região Turística Metropolitana é formada por 7 municípios, que abrigam quase metade da população do Espírito Santo (46%) e 57% da população urbana do estado. Produzem 58% da riqueza e consomem 55% da energia elétrica produzida.

**Vitória** – capital do estado e 2ª capital mais antiga do Brasil, possui uma população de 320.156 habitantes em uma área de 93,38 km². Alguns dos principais atrativos turísticos do Estado do Espírito Santo localizam-se na capital: as paneleiras de Goiabeiras, as bandas de congo, as desfiadeiras de siri, a Praia de Camburi, que possui uma das melhores raias para competições de vela e outros esportes náuticos, a Praia da Esquerda na Ilha do Boi, que recentemente foi certificada para concorrer ao selo de Bandeira Azul de excelência em qualidade. A pesca oceânica do Marlim Azul, cujo recorde mundial de 636 kg pertence a Vitória. Na gastronomia, destacamos a moque-



ca e a torta capixaba. Da Catedral Metropolitana de Vitória partem os andarilhos que perfazem os Passos de Anchieta, percurso de 105 km até o município de Anchieta. Possui um rico patrimônio cultural que compreende a Basílica de Santo Antônio, o Palácio Anchieta, o Teatro Carlos Gomes e o prédio da antiga Faculdade de Filosofia – Fafi, no Centro, onde é possível percorrer a pé o Projeto Visitar, que consiste em conhecer de perto a história do município. A capital oferece bons equipamentos hoteleiros de redes nacionais e internacionais. Abriga o Centro de Convenções de Vitória, onde é realizada a maior parte dos eventos do estado. O acesso à capital é realizado pelo Aeroporto Eurico de Aguiar Salles, pelo Porto de Vitória, através das escalas de cruzeiros marítimos, pela ponte Deputado Darcy Castello de Mendonça (3ª Ponte), pela Ponte do Príncipe (2ª Ponte), ponte Florentino Ávidos, pelas BR-101 Norte e Sul e pela BR-262.

**Vila Velha** – Capital histórica do ES, onde o estado se iniciou em 23 de maio de 1535, com uma população de 413.548 habitantes em uma área de 209 km², onde estão localizados alguns dos principais atrativos turísticos do estado como o Convento da Penha – um dos mais expressivos patrimônios histórico-culturais do estado –, a Fábrica de Chocolates Garoto, a Igreja do Rosário - uma das primeiras construções jesuíticas do ES -, e o Polo de Moda da Glória. Possui 32 km de praias, sendo as mais frequentadas as Praias da Costa, de Itapoã e de Itaparica, e a Barra do Jucu, balneário da pentacampeã mundial de body- board Neymara Carvalho e das bandas de congo, que tiveram uma canção, Madalena do Jucu, gravada pelo sambista Martinho da Vila. Um outro destaque é o Museu da Vale - a antiga Estação Pedro Nolasco, abriga um rico acervo, exposições e possui a maior maquete ferroviária do Brasil, com 34 m² de área construída. Também se destaca nos segmentos do turismo de aventura, a escalada e os voos de parapente no Morro do Moreno. No segmento do agroturismo, destacam-se várias propriedades na área rural do município. O acesso ao município é realizado pela Rodovia do Sol e Ponte Deputado Darcy Castello de Mendonça – 3ª Ponte.

**Serra** – com sede localizada a 12 km da capital Vitória, o município da Serra possui uma população de 404.688 habitantes em uma área

de 553 km², onde estão localizados atrativos turísticos como, o balneário de Manguinhos, onde anualmente é realizado o Festival Gastronômico Manguinhos Gourmet, a Praia de Jacaraípe, onde acontecem campeonatos de surf e body- board, a Casa de Pedra do Neusso e o Yahoo Family Park .

A Serra tem desenvolvido o segmento do Agroturismo com propriedades para a visitação e compra de produtos. No Mestre Álvaro (833 m), é possível praticar o Ecoturismo com trilhas e passeios. O patrimônio cultural é representado pelos monumentos Igreja e Residência de Reis Magos, em Nova Almeida, as Ruínas de Queimados, e a Igreja de Nossa Senhora da Conceição e a Casa de Congo “Mestre Antônio Rosa”, sendo esses últimos localizados na sede do município. As bandas de congo são expressivas e participam das manifestações folclóricas do município como a Fincada e Retirada do Mastro de São Benedito, de expressiva manifestação popular. O Clube Capixaba de Golf, aberto a não sócios, localizado junto ao monte Mestre Álvaro, oferece um cenário maravilhoso, com lagoas e muito verde. O acesso ao município é realizado pela BR-101 Norte, Rodovia do Contorno.

**Guarapari** – com sede localizada a 51 km da capital Vitória, o município é reconhecido em outros estados como referencial turístico do ES. Possui uma população de 104.534 habitantes em uma área de 592 km², onde estão localizadas as praias das Castanheiras, dos Namorados, da Areia Preta (rica em areias monazíticas) e do Morro, onde se encontra o Parque Municipal Morro da Pescaria. Outras praias como a Praia de Bacutia e a Praia dos Padres, são muito frequentadas em períodos de alta temporada e feriados prolongados. No verão, a Praia da Bacutia, na Enseada Azul, é uma das mais frequentadas e é conhecida como o ponto de encontro dos jovens. Ao lado, encontra-se a Praia de Meaípe, conhecido como um tranquilo balneário com bons restaurantes e excelentes casas noturnas.

A pesca oceânica e o turismo submarino (mergulhos) também atraem turistas, e no ano de 2003 aconteceu o primeiro naufrágio artificial do estado – navio Victory 8b, hoje considerado o maior recife artificial da América Latina. No ecoturismo destaca-se o Parque Estadual Paulo César Vinha. O patrimônio cultural é formado pelos pré-

dios da Casa da Cultura, a Velha Matriz e as Ruínas da Igreja - dedicadas à Nossa Senhora da Conceição. O artesanato destaca-se com a renda de bilro, panelas de barro, artesanato em conchas, vime, taquara, coco, entalhes em madeira e barcos em miniatura.

A gastronomia também atrai um grande número de turistas por abrigar ótimos bares e restaurantes e festivais gastronômicos. A atividade do agroturismo já é desenvolvida na área rural, no distrito de Buenos Aires, a 12 km da cidade e a 400 metros acima do nível do mar. O acesso ao município é realizado pela Rodovia do Sol e pela BR-101 e ES-060.

**Cariacica** – com sede localizada a 5 km da capital, possui 365.859 habitantes em uma área de 280 km², onde vivem descendentes de origem indígena e com influências das culturas negra e europeia. O ecoturismo se destaca no município com o Parque Natural Municipal Monte Mochuara, que possui 436,18 hectares e 718 metros de altitude e é considerado o cartão postal do município. A Reserva Biológica Duas Bocas foi o primeiro manancial de água potável canalizada para o abastecimento da população da capital, nos primeiros anos do século XIX. O carnaval de congo de máscara acontece ao som de tambores e casacas, quando as bandas de congo homenageiam a santa padroeira do estado – Nossa Senhora da Penha. A realização dos eventos como a Feira de Negócios e o Futebol de Areia inseriu o município no calendário de eventos do estado. O artesanato de alumínio reciclado é destaque. O agroturismo é um segmento desenvolvido no município. O acesso ao município é realizado pela BR-262 e pela Ponte do Príncipe (2ª Ponte), que liga o município a Vitória, e pela Rodovia do Contorno.

**Viana** – com sede localizada a 22 km da capital, possui 60.829 habitantes de origem açoriana em uma área de 312 km², onde estão localizados atrativos turísticos como a Igreja Nossa Senhora da Conceição, O Casarão, de arquitetura açoriana, localizado no centro, é uma das construções mais antigas do estado além da Casa da Cultura, com exposição permanente sobre a colonização açoriana. Do município parte o Trem das Montanhas, cujo ponto de partida é a Estação Ferroviária de Viana. Alguns eventos se destacam como: a descida do



Rio Jucu, a Caminhada Ecocultural e a Caminhada Rota do Imigrante. O acesso ao município é realizado pela BR-262, bem como entre o Sul e o Norte capixaba, pela BR-101.

**Fundão** – com sede localizada a 57 km da capital, possui aproximadamente 16.431 habitantes em uma área de 280 km². É o único município do ES que oferece praia e montanha em seu próprio território. Os principais atrativos turísticos são: a Praia Grande – a mais frequentada no verão e nos feriados prolongados, a Praia das Garças, a Praia do Rio Preto e a Praia da Costa Azul. O ecoturismo do município é destaque com o Parque Municipal do Goiapaba-Açu e Área de Proteção Ambiental – APA – Estadual do Goiapaba-Açu, com 840 metros de altitude e que se localiza a 13 km da sede da cidade; é um paraíso natural de 46 hectares, cuja criação se deu em 30 de outubro de 1991. As trilhas existentes são: a Trilha da Onça Parda e a Trilha do Viveiro. O patrimônio cultural compreende a Antiga Residência da Família Agostini, que em 4 de setembro de 1985 teve o casarão tombado como Patrimônio Cultural do Estado e passou a ser chamada de Casa da Cultura Dr. Mauro Mattos Pereira, tornando-se espaço referência da cultura municipal. O acesso ao município é realizado pela BR-101 Norte que passa pelo município.

A história e a cultura locais são fortes atrativos desta região e estão ligadas à imigração de europeus, seus costumes e hábitos. Esse aspecto influenciou a arquitetura, a gastronomia e as manifestações culturais como grupos de dança, canto e eventos. Preservam áreas verdes, desenvolvem o projeto dos Corredores Ecológicos e contribuíram para o desenvolvimento da atividade turística, em especial para o segmento do agroturismo. A Região Turística Montanhas Capixabas é formada por 9 municípios que preservam a fauna e a flora, tão ricas nessa região, com montanhas, vales, cachoeiras, orquídeas e beija-flores.

**Afonso Cláudio** – localiza-se 138 km da capital Vitória. Possui população de 31.384 habitantes, em uma área de 954,656 km², onde encontramos os atrativos turísticos como a Pedra dos Três Pontões, ideal para a prática de escaladas. Outras atividades do turismo de aventura também são realizadas como trilhas, voo de parapente e rafting. O agroturismo também é desenvolvido devido à rica história e cultura do município, associados à culinária feita com os produtos advindos das propriedades rurais. O acesso ao município é realizado pela BR-262 por intermédio da Rodovia Sebastião Alves de Lima.

**Brejetuba** – com sede localizada a 147 km da capital. Possui uma população de 11.097 habitantes, em uma área de 344,3 km². A principal base da economia é o café que responde por 80% da atividade

**4.1.5 REGIÃO “MONTANHAS CAPIXABAS”**

**Afonso Cláudio, Brejetuba, Castelo, Conceição do Castelo, Domingos Martins, Laranja da Terra, Marechal Floriano, Vargem Alta e Venda Nova do Imigrante**



A história e a cultura locais são fortes atrativos desta região e estão ligadas à imigração de europeus, seus costumes e hábitos. Esse aspecto influenciou a arquitetura, a gastronomia e as manifestações culturais como grupos de dança, canto e eventos. Preservam áreas verdes, desenvolvem o projeto dos Corredores Ecológicos e contribuíram para o desenvolvimento da atividade turística, em especial para o segmento do agroturismo. A Região Turística Montanhas Capixabas é formada por 9 municípios que preservam a fauna e a flora, tão ricas nessa região, com montanhas, vales, cachoeiras, orquídeas e beija-flores.

**Afonso Cláudio** – localiza-se 138 km da capital Vitória. Possui população de 31.384 habitantes, em uma área de 954,656 km², onde encontramos os atrativos turísticos como a Pedra dos Três Pontões, ideal para a prática de escaladas. Outras atividades do turismo de aventura também são realizadas como trilhas, voo de parapente e rafting. O agroturismo também é desenvolvido devido à rica história e cultura do município, associados à culinária feita com os produtos advindos das propriedades rurais. O acesso ao município é realizado pela BR-262 por intermédio da Rodovia Sebastião Alves de Lima.

**Brejetuba** – com sede localizada a 147 km da capital. Possui uma população de 11.097 habitantes, em uma área de 344,3 km². A principal base da economia é o café que responde por 80% da atividade

agrícola do município, produzindo um dos melhores cafés do Brasil. É o maior produtor de café arábica do estado e 2º maior produtor do Brasil. Um dos principais eventos é o Festival Café e Cultura – Maior Café do Mundo. O acesso ao município é realizado pela BR-262.

A mata atlântica e o relevo permeado de montanhas e cachoeiras atraem turistas em busca da prática de esportes de aventura, em que se destacam a Pedra do Submarino, com 380 metros de altura, ideal para a prática de rapel e a cachoeira da Rampa, com 93 metros de queda d’água. O acesso ao município é realizado pela BR-262 seguindo pela ES-462.

**Castelo** – com sede localizada a 146 km da capital Vitória. Possui uma população de 33.212 habitantes, que em sua maioria é formada por descendentes de italianos, em uma área de 670 km². Em seu calendário de eventos consta uma das festas religiosas mais famosas do estado – Corpus Christi, cuja celebração ocorre 40 dias após o domingo de Páscoa. O ponto alto desse evento é a confecção dos tapetes nas ruas, e é organizado pela população. O esporte de aventura tem destaque com os campeonatos internacionais de parapente que acontecem na Rampa de Ubá, com 902 metros de altitude e 860 de desnível.

A Gruta do Limoeiro, situada a 15 km do centro da cidade, é considerada a mais importante do estado pelo seu valor histórico. O acesso ao município é realizado pelas rodovias ES-166, ES-379, ES-491 e BR-482, partindo de Cachoeiro, com acesso no Trevo de Duas Barras, pela rodovia Fued Nemer, num percurso de 18 km. Partindo de Vitória pela BR-262, chega-se a Venda Nova do Imigrante e através da Rodovia Pedro Cola, chega-se a Castelo (36 km).

**Conceição do Castelo** – com sede localizada a 123 km da capital Vitória. Possui uma população de 11.851 habitantes, em uma área de 364,531 km². O patrimônio histórico de Conceição do Castelo é constituído de velhos casarões das antigas fazendas. Dispõe de uma boa infraestrutura urbana e a principal atividade econômica é a agricultura com a produção de café, milho, feijão, abacate, e banana, entre outros, seguido de outras atividades como indústria, comércio e serviços, que complementam a renda local. Os principais eventos são:

o Dia da Emancipação Política e o dia da padroeira do município – Nossa Senhora da Conceição. O acesso à cidade é realizado pela BR-262 até o km 113, virando à esquerda sentido Rodovia ES-472, percorrendo mais 5 km.

**Domingos Martins** – com sede localizada a 43 km da capital Vitória e a uma altitude de 542 metros. Possui uma população de 32.455 habitantes, em uma área de 1.231,29 km². O município se destaca no desenvolvimento do turismo, com hotéis e pousadas a 500 e a 1.100 metros de altitude. Outro fator de grande relevância é a presença acentuada de influência europeia – imigração alemã.

A Pedra Azul, com 1822 metros acima do nível do mar, é o ponto mais conhecido do município que foi destacado como ícone do Espírito Santo em recente publicação da Iconografia Capixaba. Entre outros atrativos estão a Cascata do Galo, a arquitetura enxamel, o orquidário de um dos maiores orquidófilos do mundo - Roberto Kautsky, a Casa da Cultura e os eventos Sommerfest (festa da cultura alemã), o Festival Internacional de Inverno e o Natal Luz. O acesso a esse município é realizado pela BR-262.

**Laranja da Terra** – com sede localizada a 160 km da capital Vitória. Possui uma população de 11.136 habitantes, em uma área de 457 km². A maior parte de sua população está concentrada na área rural e apenas 26,09% nas sedes urbanas. Está localizado a 190 metros acima do nível do mar e tem a Pedra dos Cinco Pontões como símbolo do município. Os aspectos culturais estão preservados nas festas religiosas, na culinária e na língua pomerana. Os descendentes dos imigrantes pomeranos representam 63% da população, 30% afro-brasileiros e 7% italianos. Entre os grupos folclóricos mais conhecidos estão o Siriema, composto por jovens e o grupo Andorinhas Mensageiras, composto por crianças.

Os eventos religiosos, como a celebração do Dia da Reforma da Igreja Luterana, que é realizado anualmente em 31 de outubro, fazem parte da cultura pomerana. A Festa de São João Batista é considerada uma das festividades mais tradicionais com dança de quadrilha e comidas típicas. O acesso ao município, de Vitória até Laranja da Terra, é feito seguindo no sentido RJ e MG, chegando até o

Posto da Polícia Rodoviária Federal, a seguir pela BR-262, sentido Venda Nova do Imigrante, após passar por Pedra Azul entrar na ES-165 sentido Afonso Cláudio, percorrendo 35 km até Laranja da Terra.

**Marechal Floriano** – com sede localizada a 43 km da capital Vitória, está a 544 metros de acima do nível do mar e também é conhecida como “Cidade das Orquídeas”. Possui uma população de 13.302 habitantes, principalmente descendentes de imigrantes italianos e alemães, em uma área de 286,102 km². Na cidade acontece o Festival Italemanha, que preserva a cultura italiana e alemã. Os principais atrativos turísticos são os orquidários Florabela e Nego Plantas, a gruta Nossa Senhora de Lourdes, as cachoeiras do Bem-te-vi, da Bica e do Zeca .

O Centro Cultural Ezequiel Ronchi, localizado no distrito de Araguaia, foi o primeiro prédio do estado destinado ao ensino primário público. No ano de 2009, foi resgatado o passeio de trem que corta o município, com a volta do Trem das Montanhas, partindo da Estação Ferroviária de Viana e chegando à Estação de Araguaia. A cidade se prepara para receber novos empreendimentos turísticos. O acesso até a cidade é realizado por trem, partindo da cidade de Viana, ou pela BR-262.

**Vargem Alta** – com sede localizada a 136 km da capital Vitória e 620 metros acima do nível do mar. Possui uma população de 18.637 habitantes, sendo a maioria de descendentes de italianos, em uma área de 417 km². No município, na localidade de Prosperidade, foi extraído em 1957 o primeiro bloco de mármore no Estado do Espírito Santo, dando início à fase de exploração e beneficiamento de rochas ornamentais do estado e uma forte atividade econômica para a região.

O ponto mais alto do município é a Pedra do Canudal, com altitude de 870 metros. Os principais atrativos turísticos são as Cachoeiras do Caiado, do Colégio Salesiano, os mirantes do Córrego Alto e do Alto Formoso, a Gruta das Andorinhas e o Casarão Antigo. Os esportes radicais como o parapente é destaque na Rampa do Mirante, situada às margens da rodovia Cachoeiro X Vargem Alta, e é uma das melhores rampas de voo livre do Brasil. O acesso ao município é realizado pela ES-264 e ES-375. É cortado longitudinalmente de norte a sul pela Rodovia ES-164 (Rodovia Geraldo Sartório).

**Venda Nova do Imigrante** – com sede localizada a 106 km da capital Vitória e 730 metros acima do nível do mar. Possui população de 20.028 habitantes, sendo 90% de imigrantes italianos, que estão espalhados em uma área de 187,894 km². O município é conhecido como a capital nacional do agroturismo, por ter iniciado uma atividade que agregou valor ao trabalho do homem do campo e ajudou a fixá-lo à sua terra. Os principais atrativos turísticos são as aproximadamente 80 propriedades do agroturismo e a Festa da Polenta, que é nacionalmente conhecida pela forte influência da cultura dos descendentes italianos.

O morro do Caxixe Frio possui vista para a Pedra do Forno Grande e para a Pedra Azul. Em Domingos Martins desponta também o Morro do Filetti com 1.110 metros de altura. De sua rampa de decolagem para voo livre é possível visualizar a bela paisagem do município. O município está ligado aos grandes centros pela Rodovia Presidente Costa e Silva; BR-262, que corta a cidade ligando Venda Nova a Belo Horizonte e a Vitória; BR-116 e pelas rodovias estaduais ES-166 Pedro Cola (Castelo) e ES-472 Francisco Vieira de Mello (Conceição do Castelo).

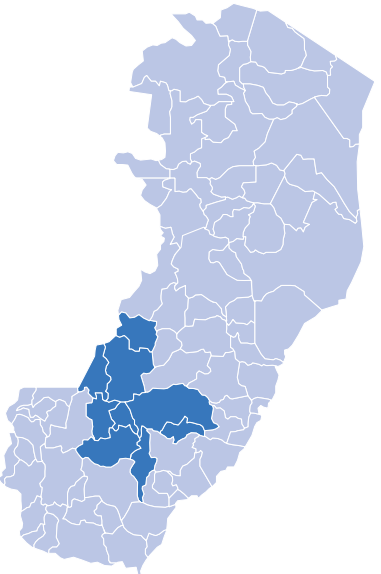
4.1.6 REGIÃO “VALES E CAFÉ”

**Apiacá, Atilio Vivacqua, Bom Jesus do Norte, Cachoeiro de Itapemirim, Mimoso do Sul e Muqui**

A arquitetura eclética certamente é um dos principais atrativos da região, acrescido por cachoeiras, trilhas, comunidades quilombolas, rico artesanato, manifestações folclóricas e sítio histórico tombado. A Região Turística dos Vales e do Café é formada por 6 municípios, que possuem em comum belezas naturais, construções históricas, tradições dos imigrantes e a forte influência da cafeicultura.

**Apiacá** – com sede localizada a 206 km da capital Vitória, possui uma população de 7.883 habitantes, em uma área de 194 km². Seus atrativos naturais são o destaque do município: o Rio Itabapoana e a Cachoeira Santa Fé, que, localizada numa área a aproximadamente 300 metros acima do nível do mar, apresenta águas claras e rara beleza. Seu patrimônio histórico-cultural compreende a Igreja Nossa Senhora de Sant’Ana, a Biblioteca Pública Municipal e Estadual Ilda Meneses. Os principais eventos compreendem a Festa da Padroeira da Comunidade Santa Teresinha do Menino Jesus e a Festa de Emancipação da cidade. O acesso ao município é realizado pela BR-101 e ES-297.

**Atilio Vivacqua** – com sede localizada a 152 km da capital Vitória, possui uma população de 9.361 habitantes, em uma área de 227 km². Os principais atrativos turísticos compreendem: a Pedra do Moitão, símbolo do município, um ótimo local para trilhas e caminhadas e que possui visão panorâmica para toda região; a Pedra das Caveiras, antiga rota de fuga dos escravos, própria para os adeptos de escalada; o Poço Dantas, que é um riacho represado, frequentado pe-



los moradores, principalmente no verão, de onde é possível avistar um moinho da época dos escravos. O acesso ao município é realizado pela BR-101 e pela BR-482.

**Bom Jesus do Norte** – com sede localizada a 215 km da capital Vitória, possui uma população de 9.672 habitantes, em uma área de 89 km². Os atrativos naturais compreendem a Cachoeira do Inferno, próxima à Usina de Mangaravite; o Morro da Torre, onde é possível contemplar a vista panorâmica para todo o município; e nas partes mais altas do Rio Itabapoana encontram-se pequenas cachoeiras. O patrimônio histórico-cultural compreende a Biblioteca Municipal Romeu Couto, a Feira de Artes, Ciências e Cultura. Um dos principais eventos é a Festa de Emancipação Política da Cidade. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Cachoeiro de Itapemirim** – com sede localizada a 136 km da capital Vitória, possui uma população de 201.259 habitantes, em uma área de 877 km². Conhecida como a terra do “Rei” Roberto Carlos, possui um rico patrimônio histórico-cultural: o palácio Bernardino Monteiro, a Casa dos Braga, a Estação Ferroviária, o Teatro Municipal Rubem Braga, a Igreja Nosso Senhor dos Passos e a Casa de Cultura Roberto Carlos. No artesanato, o destaque é para a Fábrica de Pios, cujas peças de tamanhos e formatos variados, quando assopradas imitam o som dos pássaros.

Como atrativo natural sobressai a Ilha dos Meireles - é a maior ilha fluvial do rio Itapemirim, com 10 hectares de extensão e é ligada ao continente por uma ponte, e a Fazenda Cafundó - Reserva Particular de Patrimônio Natural (RPPN). A Pedra da Ema está localizada no distrito de Burarama, onde se encontra o Circuito das Águas de Burarama, em que os caminhantes percorrem trilhas e apreciam as belas paisagens rurais, os diversos produtos regionais como geleias, banana-passa, cachaça, mel e artesanato. O Parque Natural Municipal do Itabira, com cerca de 163 hectares, tem como destaque a Pedra do Itabira com 715 metros de altitude.

No município existe uma comunidade quilombola, que foi formada no final do século XIX, por volta de 1888, ano da Abolição da Escravatura no país, e que desenvolve projeto de artesanato e visitação, representando um importante momento de resgate cultural e



forte significação para seus descendentes. A cidade de Cachoeiro de Itapemirim é a maior da região sul do estado e também é conhecida internacionalmente pelo seu parque industrial de beneficiamento de rochas ornamentais. Considerada a “capital do mármore”, juntamente com mais 14 municípios do sul compõe o mais importante Arranjo Produtivo Local (APL) de rochas ornamentais do país e apresenta no evento Cachoeiro Stone Fair todo esse potencial. O acesso ao município é realizado pela BR-101 Sul ou pela BR-262.

**Mimoso do Sul** – com sede localizada a 173 km da capital Vitória, possui uma população de 27.124 habitantes, em uma área de 867 km². Seus principais atrativos destacam-se pelo aspecto histórico-cultural no distrito de São Pedro do Itabapoana, que compreende a antiga sede municipal. Hoje é patrimônio histórico do Espírito Santo com 41 imóveis tombados. O Festival da Sanfona e da Viola acontece nesse município e recebe visitantes de todo o estado. Como patrimônio cultural, as Cachoeiras das Garças, Boa Esperança, da Serra, dos Pocitos, dos Lençóis e do Chuvisco são as mais procuradas. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Muqui** – com sede localizada a 175 km da capital Vitória, possui uma população de 14.377 habitantes, em uma área de 327 km². A cidade possui um belíssimo conjunto arquitetônico com características da arquitetura eclética e requintada. Atualmente Muqui apresenta 186 imóveis tombados pelo Patrimônio Histórico, preservando um valioso Sítio Histórico. As manifestações culturais, como o Encontro de Folias de Reis, é considerado pela Comissão Nacional de Folclore, como o evento mais antigo do Brasil e atrai um grande fluxo de turistas para a cidade. No período do Carnaval, o destaque fica com o Boi Pintadinho, também formado por vários grupos.

A Igreja de São João Batista encontra-se imponente no Centro da cidade. Na cúpula da capela-mor encontra-se uma pintura do italiano Giuseppe Irlandini e seus altares são de mármore de Carrara. As fazendas centenárias, sítios e propriedades rurais onde as famílias vivem da agroindústria e do artesanato oferecem saborosa gastronomia e também opção de hospedagem no sistema de Cama e Café. O acesso ao município é realizado pela BR-101 e depois pela BR-489 e pela ES-289.

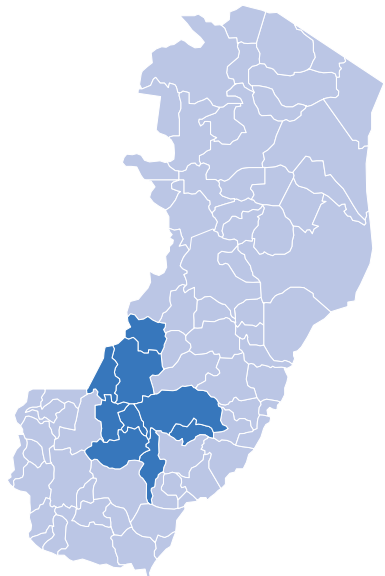
4.1.7 REGIÃO “DOS IMIGRANTES”

**Itaguaçu, Itarana, Santa Leopoldina, Santa Maria de Jetibá, Santa Teresa e São Roque do Canaã**

Como principais atrativos turísticos da região estão as cachoeiras, o polo de uvas e vinhas, a infraestrutura para prática do voo livre e o rapel. Os eventos culturais como o Caminho do Imigrante, a Festa Pomerana e as várias festas de emancipação política e sua gastronomia baseada nas várias receitas tradicionais das famílias dos imigrantes europeus compõem a força de atração local.

A Região Turística dos Imigrantes é formada por 7 municípios que em sua maioria possuem como principal característica a presença dos imigrantes europeus, que deu origem à diversidade cultural do Espírito Santo.

**Itaguaçu** – com sede localizada a 137 km da capital Vitória, possui uma população de 14.171 habitantes, em uma área de 530 km². Na cidade, as tradições e os valores dos primeiros imigrantes pomeranos continuam vivos. A Cachoeira do Christófari e a Pedra dos Cinco Pontões, juntamente com a Igreja Matriz Nossa Senhora Medianeira de Todas as Graças são os principais atrativos da cidade. Os acessos ao município são pela Rodovia BR-484, no sentido Itarana-Itaguaçu e a Rodovia Professor José Bergamo, no sentido Baixo Guandu-Itaguaçu. Outras vias de acesso são compostas por estradas vicinais que ligam ainda o município de Itaguaçu a Colatina (58km), São Roque do Canaã (27km) e Laranja da Terra (33km).



**Itarana** – com sede localizada a 127 km da capital Vitória, possui uma população de 10.667 habitantes, em uma área de 530 km². Fundada por imigrantes italianos, pomeranos e alemães, conserva ainda valores e tradições como a dança, a gastronomia, a língua e a pluralidade religiosa que destaca e valoriza os grupos étnicos locais. Sua geografia privilegiada formada de relevo acidentado possibilita o surgimento de várias e belas cachoeiras e a prática de esportes de aventura. A Capela de Santa Luzia, a Igreja Sagrado Coração, a Igreja de Nossa Senhora Auxiliadora, a Pedra da Onça e as cachoeiras destacam-se como os principais atrativos da cidade. Tudo isso, acrescido ao calendário de eventos que contempla festividades religiosas, políticas e as ligadas ao mundo rural faz da cidade um destino turístico. O acesso ao município é realizado pela BR-259.

**Santa Leopoldina** – com sede localizada a 46 km da capital Vitória, possui uma população de 12.743 habitantes, em uma área 716 km². Em seu patrimônio histórico-cultural sobressai o Sítio Histórico que compreende um rico conjunto arquitetônico do final do século XIX e início do século XX. Em estilo colonial luso-brasileiro, com detalhes da arquitetura anglo-saxônica, ao todo são 38 imóveis do Centro da cidade tombados pelo Patrimônio Histórico Estadual. Também integram o acervo arquitetônico o Museu do Colono, cuja sede possui mais de 180 anos, a Igreja do Tirol – Capela do Divino Espírito Santo e a Igreja Matriz Sagrada Família.

A cidade é conhecida pelas inúmeras cachoeiras, dentre elas a Véu de Noiva, com uma queda de 100 metros de altura, a Cachoeira da Fumaça – Parque Ribeirão dos Pardos, Cachoeira do Moxafongo, Cachoeira Gruta da Onça, Cachoeira do Retiro e Cachoeira Meia Léguas. A atividade do turismo está se organizando e já desenvolveu os circuitos turísticos Cachoeiras, Colônia Tirol, Gastronômico, e, recentemente, o Circuito dos Cemitérios. O calendário de eventos é extenso e diversificado com a realização do Carnaval da Cidade, do Aniversário de Emancipação Política do Município, do evento Caminho do Imigrante e da Festa da Padroeira Nossa Senhora Auxiliadora, entre outros. Na Casa do Artesão encontram-se produtos

caseiros e peças do artesanato local. O acesso ao município é realizado pela BR-101 e conectada em Cariacica pela ES-080.

**Santa Maria de Jetibá** – com sede localizada a 78 km da capital Vitória, possui uma população de 33.921 habitantes, em uma área de 736 km². A cidade é uma grande produtora de hortifrutigranjeiros, destacando-se nesta categoria inclusive fora do estado. A avicultura possui mais de 200 produtores e a olericultura, juntamente com a produção de feijão, possui em torno de 2.000 produtores cada. O município também se destaca no apoio à agricultura orgânica, ocupando atualmente o 1º lugar no estado. Dos principais atrativos destacam-se a Pedra do Garrafão – ponto culminante da região, que tem formato de um garrafão e faz parte de um conjunto de picos, a barragem do Rio Bonito, que forma um lago de 22 km de extensão, com várias reentrâncias, a uma altitude de 540 metros, o Museu da Imigração Pomerana, que retrata em ordem cronológica, por meio de painéis, mapas, fotografias e objetos, a história da imigração, o Monumento ao Imigrante Pomerano e a arquitetura de casas e prédios no estilo enxaimel.

Os principais eventos são: a Festa Pomerana, a Festa do Colono e o Festival da Diversidade Cultural. A cidade oferece ao visitante a oportunidade de comprar os produtos como pães, doces e outros. Os circuitos turísticos desenvolvidos são: Circuito Terras Pomeranas, Circuito Gastronômico e Circuito Encanto das Montanhas. O acesso ao município é realizado pela ES-365 e pela ES-368.

**Santa Teresa** – com sede localizada a 75 km da capital Vitória, possui uma população de 20.742 habitantes, em uma área de 695 km². É conhecida como a “Cidade dos Colibris”, pelos estudos do cientista Augusto Ruschi sobre essa espécie de pássaros. Dentre seus atrativos estão a Reserva Biológica Augusto Ruschi, criada em 1984, que possui uma área de 3.600 hectares e abriga aves raras e rica flora. A reserva Santa Lúcia, lugar propício para observação de pássaros. O Museu de Biologia Mello Leitão, fundado em 1949, idealizado pelo naturalista Augusto Ruschi com o objetivo de sediar estudos sobre a fauna e a flora e vinculado ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, dispõe de

um herbário com cerca de 7 mil orquídeas, coleções zoológicas e exemplares de mamíferos.

Também se destacam o Vale do Canaã, local onde se iniciou a colonização e inspirou o escritor Graça Aranha a escrever o romance “Canaã”. O Vale do Caravaggio. A Cachoeira do Country, localizada no Valão de São Lourenço, a 4 km da sede do município. O Vale Tabocas, região onde se situa o Polo de Uva do município. A Antiga Residência de Virgílio Lambert, uma das primeiras casas construídas pelos imigrantes italianos, por volta de 1876 e tombada pelo Conselho Estadual de Cultura em 1985, que virou símbolo da arquitetura do imigrante no município. O bar Elite, primeiro da região, funciona em um casarão estilo colonial e é tombado pelo Patrimônio Histórico. O acesso ao município é feito pela BR-101 Norte até o município de Fundão e segue pela ES-261 por 28km de serra.

**São Roque do Canaã** – com sede localizada a 113 km da capital Vitória, possui uma população de 10.817 habitantes, em uma área de 342 km². A cidade foi fundada no final do século XIX por colonos italianos, e apresenta um relevo caracterizado por montanhas e vales. O município tem como umas das fontes de renda a produção de cachaça, em seus 31 alambiques e a indústria de pisos e revestimentos cerâmicos. Os principais atrativos turísticos compreendem a Igreja Nossa Senhora das Graças e de São Pedro. O acesso ao município é realizado pela BR-259.

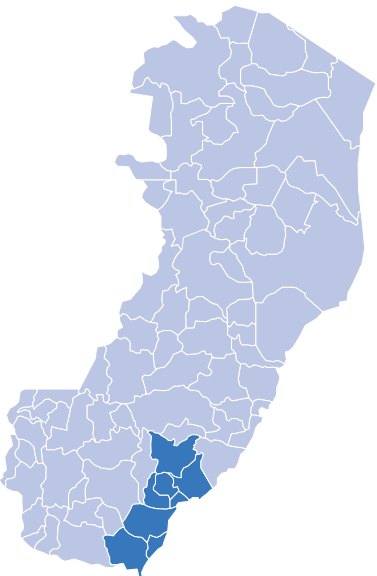
4.1.8 REGIÃO “DA COSTA E DA IMIGRAÇÃO”

**Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma, Itapemirim, Marataízes, Presidente Kennedy e Rio Novo do Sul**

As praias são os maiores atrativos desta região que possui uma gama de atrações ligadas à fauna e flora de restinga, de mangue e oceânica. Oferece equipamentos de mergulho e passeios marítimos para as ilhas e mangues da região. Seu patrimônio histórico está ligado à vida e obra da Companhia de Jesus e do Beato Anchieta. A área rural começa a se estruturar para receber turistas, e as indústrias existentes e as que estão chegando na região irão promover novos deslocamentos turísticos com base no segmento de negócios e eventos.

A Região Turística da Costa e da Imigração é formada por 8 municípios que têm como base a história, a natureza, o esporte de aventura e a cultura. Com muitas belezas naturais, esta região é propícia para a prática de esportes radicais nas cachoeiras e nas rampas de voo livre, além de gastronomia típica e diversificada.

**Anchieta** – com sede localizada a 71 km da capital Vitória, sua história está ligada aos índios, negros e imigrantes. Originou-se de uma aldeia de índios catequizada pelos padres jesuítas e entre eles José de Anchieta, que é lembrado atualmente com a realização dos Passos de Anchieta que ocorre durante a Festa do Beato Anchieta (9 de Junho). Possui uma população de 20.226 habitantes em uma área de 405 km2, onde se encontram 21 praias, nos balneários de Ubu, Parati, Guanabara, Castelhanos e Iriri, próprias à prática de esportes náuticos como, pesca, mergulho e windsurf.



O Agroturismo baseado nas propriedades de agricultura familiar está sinalizado e possui circuito próprio. O patrimônio cultural é destacado pelo Santuário Nacional do Beato Anchieta, que compreende a Igreja Matriz Nossa Senhora da Conceição e o Museu de Anchieta. As manifestações culturais mais importantes são: a Procissão Marítima de São Pedro, a Festa de Nossa Senhora da Assunção, as bandas de Congo Mestre Pedro Camilo, São Mateus e Sol e Lua, Os Brandarinos e o Grupo Nona Adélia de dança italiana. O acesso ao município é realizado pelas rodovias ES-060 (Rodovia do Sol - Sul), ES-146 e BR-101.

**Alfredo Chaves** – com sede localizada a 81 km da capital Vitória, com uma população de 14.585 habitantes, dos quais grande parte é de imigrantes italianos, e estão dispersos em uma área de 616 km². Seu relevo montanhoso favorece a prática de voo livre – parapente, sendo considerado uma das melhores rampas naturais do estado. Aí se encontram várias cachoeiras, como Engenheiro Reeve (Matilde), Cachoeira Bela Vista, Cachoeiras Daróz e Pinon (Carolina), Cachoeira Maravilha (São Roque de Maravilha), Cachoeira Darcy Nalesso (Aparecida), entre outras. Os atrativos turísticos que mais se destacam são a rampa de voo livre, a Cachoeira Alta, a Pedra do Quinto Território, a Bica da Cachoeirinha, e São Bento de Urânia, que se destaca pelo plantio de uva e de inhame<sup>2</sup> e a produção de vinho. Das manifestações culturais do município se destacam o congo, a Folia de Reis, moda de viola, coral italiano. O acesso ao município é realizado pelas rodovias BR-101 e BR-262.

**Iconha** – com sede localizada a 90km da capital Vitória, ao sul do estado, com uma população de 11.901 habitantes, de descendentes de italianos, em uma área de 203 km². Está a 40 km de Cachoeiro de Itapemirim, que é considerado polo de desenvolvimento da região sul. Tem como economia principal a cultura da banana, do café e a agropecuária. É a cidade com maior número de caminhões e carretas por habitante do Brasil. A agricultura familiar também é desenvolvida em Iconha, que uniu as construções típicas, hábitos e tradi-

2 O cultivo do inhame em São Bento de Urânia é tido como referência nacional por sua produtividade, custo de produção e pelas diferentes espécies.

ções dos europeus. As principais atividades turísticas que podem ser encontradas no município são trilhas radicais, caminhadas, canoagem, voo livre, agroturismo, ecoturismo, gastronomia e artesanato.

O patrimônio cultural é destacado por algumas construções como a Casa da Cultura, localizada na praça central, o Espaço Cultural Zoe Rodrigues Misságia, que abriga o Museu Histórico Municipal, o Museu Fotográfico Municipal, a Biblioteca Municipal e a Loja da Assorti com o artesanato de fibra de bananeira. O Sítio Tokaia do Valle, a 3 km da sede do município e a Cachaça Pedra d’Água, cujo alambique se localiza a 7 km da sede e recebe turistas diariamente. As cachoeiras também são atrações turísticas da cidade como a Cachoeira Pedra d’Água, a Cachoeira de Salto Grande e o Sítio Vida, que possui chalé para hospedagem, piscina de pedra, restaurante com comida natural e orgânica, além da paisagem dos vales e das montanhas da região. É em Iconha que está instalado o Posto de Informações Turísticas da Região. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Piúma** – com sede localizada a 90 km da capital Vitória, esse município faz parte do litoral sul do estado e se destaca na atividade pesqueira. Com uma população de 11.901 habitantes, em uma área 74 km². A cidade é conhecida pelas suas peças de artesanato de conchas, e é responsável pela produção de 95% das peças feitas no Brasil. O artesanato constitui, junto com a pesca, a base econômica do município. Os principais atrativos turísticos são as praias de águas mornas como a Praia Acaiaca, a Praia Doce, Praia do Corujão, a Praia do Pau Grande e a Praia Maria Neném. O Monte Aghá, que é um maciço de 300 metros de altura, a 100 metros da areia da praia, é considerado o cartão postal da cidade. A Ilha do Gambá é refúgio natural de aves e animais marinhos. A Ilha do Meio é própria para a pesca de arremesso e a Ilha dos Cabritos, pequena e cercada de águas cristalinas.

A Escola de Pesca de Piúma iniciou as atividades em 1987 e é uma das pioneiras no Brasil. Seu objetivo principal é o de resguardar a atividade para gerações futuras, desenvolver projetos na área de educação ambiental, incentivar o cooperativismo e favorecer a



participação dos alunos e pescadores nos projetos de maricultura, para que tenham fontes alternativas de renda. O acesso ao município, partindo de Vitória: ES-060 (Rodovia do Sol- Sul).

**Itapemirim** – com sede localizada a 122 km da capital Vitória, possui uma população de 32.761 habitantes, em uma área de 135 km2, com 20 km de praias. Sua economia local gira em torno da cana-de-açúcar, do leite e da pesca. O município ocupa o primeiro lugar na pesca e na exportação dos peixes atum e dourado do Espírito Santo, influenciando na gastronomia local que se baseia em pratos à base de peixes e mariscos. Os principais atrativos são a Praia de Itaipava, que conta com um terminal pesqueiro que tem a maior concentração de barcos do estado, a Praia de Itaoca, ideal para banho e iatismo, a Ilha dos Franceses, localizada a 3,5 km da Praia de Itaoca, com um farol construído em 1730 pelos franceses.

Um dos cartões postais do Espírito Santo fica no município de Itapemirim, que é a formação rochosa conhecida como o Frade e a Freira, às margens da BR-101, onde é possível a prática de esportes radicais como escaladas, rapel, voo livre e trilhas. A Lagoa Guanandy ou Lagoa das Sete Pontas, serve de base para estudos biológicos e é de grande valor cênico. O patrimônio histórico é destacado pela Igreja Matriz Nossa Senhora do Amparo e pelo prédio da Câmara Municipal.

Tem um rico artesanato com trabalhos feitos com sementes e bucha vegetal, fibra de coco, papel machê e conchas. Uma das manifestações culturais que se destaca é o jongo, de origem africana trazida pelos escravos. O agroturismo também se destaca com a produção de compotas, queijo e farinha de mandioca. Os principais eventos de Itapemirim são o reveillon, o Festival de Frutos do Mar e a festa religiosa da padroeira do município, Nossa Senhora do Amparo. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Marataízes** – com sede localizada a 127 km da capital Vitória, é um dos mais destacados balneários da região sul do Espírito Santo. É conhecida turisticamente como a “Pérola Sul Capixaba”. Com uma população de 32.502 habitantes, sendo 78% de habitantes na área urbana e 22% de habitantes na área rural, em uma área 286

km². Os atrativos turísticos do município compreendem os 26 km de praias das quais destacamos: a praia dos Cações, a praia da Boa Vista, e a praia das Falésias. A Lagoa do Siri, separada do mar apenas por uma faixa de areia, é usada pelos turistas para a prática do caiaque e jet ski.

O seu patrimônio cultural compreende o velho Trapiche, que é um precioso patrimônio arquitetônico da segunda metade do século XIX, construído pelo Barão de Itapemirim entre 1860 e 1883, com a finalidade de armazenar os produtos agrícolas, o Porto da Barra, a Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, a oficina da antiga estrada de ferro, o Palácio das Águias (em fase de recuperação), além de vários casarões ainda habitados. A gastronomia do município se destaca pelos pratos à base de frutos do mar e pelo artesanato. A produção fica por conta das peças de cestarias; escamas de peixe e conchas de decoração; bijuterias em conchas e em sementes; bonecas de palha; arte em madeira e em coco seco.

O destaque dos eventos religiosos fica para a tradicional Festa das Canoas, comemorada desde o ano de 1910, a Festa de Nossa Senhora dos Navegantes, a de Nossa Senhora da Penha – padroeira de Marataízes, e a Festa do Abacaxi. Dos esportes, os náuticos e os de areia são os mais praticados, além de caminhadas e da visita ao corredor ecológico de Guanandy. O agroturismo acontece nas localidades de Capinzal e de São João do Jaboti com as agroindústrias familiares para o beneficiamento das frutas produzidas na região, especialmente o abacaxi. Marataízes é o maior produtor do estado do abacaxi da marca “Pérola”. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Presidente Kennedy** – com sede localizada a 152 km da capital Vitória, possui uma população de 10.903 habitantes, em uma área 586 km2, sendo que 70% estão na área rural e 30% em área urbana. O nome do município é uma homenagem ao presidente norte-americano John F. Kennedy. Os principais atrativos turísticos são a Praia das Neves, semideserta, com 12 km de extensão, que tem ao fundo uma floresta natural. A Praia de Marobá, que é uma das mais frequentadas da região O patrimônio histórico se destaca com a Igre-

ja de Nossa Senhora das Neves – construída por jesuítas na Fazenda Muribeca, em meados do século XVII, na Praia das Neves. Diz a lenda que havia um tesouro embaixo da edificação. O povo cavou para encontrá-lo, mas não o encontrou e, após várias tentativas, o altar afundou. A ExpoKennedy, é um dos mais importantes eventos do município e é realizado no mês de Abril, com extensa programação e solenidades alusivas à cidade.

Sua economia está baseada na agricultura, na indústria (recém-chegada à região) e na exploração do petróleo, sendo o município capixaba que mais recebe royalties. O acesso ao município é pela BR – 101 Sul.

**Rio Novo do Sul** – com sede localizada a 103km da capital Vitória, possui uma população de 11.447 habitantes, tem sua colonização iniciada por meio da fundação da Associação Colonial do Rio Novo, criando um núcleo de colonização e venda de lotes a qualquer estrangeiro que desejasse ali se estabelecer. Chegaram primeiro os suíços. Mais tarde se transformou em Imperial Colônia do Rio Novo, e vieram imigrantes austríacos, alemães, suíços, belgas, holandeses, franceses e italianos. A população é formada de descendentes de europeus que estão distribuídos em uma área de 204 km².

Seu crescimento econômico inicial deve-se ao auge da produção cafeeira, que ainda existe na região, além da produção e comercialização do granito, grande gerador de empregos. Os principais atrativos turísticos do município são: a Cachoeira da Concórdia e o Sítio do Tônico, com um açude, e a Gruta Maria Drumand. O município possui restaurantes, pizzarias e lanchonetes para atenderem a capixabas e turistas. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

4.1.9 REGIÃO “DOCE PONTÕES”

**Águia Branca, Alto Rio Novo, Baixo Guandu, Colatina, Governador Lindenberg, Mantenópolis, Marilândia, Pancas e São Domingos do Norte**

O foco da atração é o Polo Comercial e os produtos agroindustriais das propriedades rurais que estão se estruturando para o desenvolvimento do agroturismo, além do turismo de aventura e do turismo de negócios.

O principal atrativo geográfico é o Parque do Pontões, além do patrimônio histórico e cultural da região. A Região Turística Doce Pontões Capixaba é formada por 9 municípios onde as formações rochosas, a hidrografia, as manifestações culturais, os eventos e algumas personalidades fazem desses municípios locais interessantes para se visitar

**Águia Branca** – com sede localizada a 219 km da capital Vitória, possui uma população de 9.503 habitantes distribuída em uma área de 450 km². Uma das principais atrações turísticas da cidade é o Morro do Cruzeiro, local bastante procurado pelos praticantes de parapente. Outro local que se destaca é a Cordilheira dos Três Pontões, que proporciona uma bela vista para quem visita a cidade. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Alto Rio Novo** – com sede localizada a 227 km da capital Vitória, possui uma população de 6.172 habitantes, em uma área de 228 km². Os principais atrativos são a Cachoeira de Santana, a Cachoeira do Brechó e a Cachoeira de Monte Carmelo. Entre as elevações da cidade, destaca-se o Pico dos Abelheiros com 900 metros de altitude. O patrimônio histórico compreende a Igreja de São José e a Praça Carlos Manoel Klein. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Baixo Guandu** – com sede localizada a 186 km da capital Vitória, possui uma população de 29.891 habitantes, em uma área de 918 km². Tem relevo fortemente ondulado a montanhoso, com a hidrografia ligada aos rios Doce (Barragem de Mascarenhas), Mutum Pre-



to, Lage e Guandu que formam uma paisagem agradável e própria à fruticultura, com destaque para a cultura da manga. A Igreja Matriz de São Pedro é um dos destaques da cidade. Os eventos do município são: a Festa de Emancipação da Cidade e a Festa do Padroeiro São Pedro. O acesso ao município é realizado pela BR-101, entrando na altura de João Neiva para a BR-259.

**Colatina** – com sede localizada a 137 km da capital Vitória, possui uma população de 111.365 habitantes, distribuídos em uma área de 1.423 km². O maior produto agrícola de Colatina é o café conilon. Destaca-se também a fruticultura e a produção hortigranjeira. E os principais atrativos turísticos são: a Catedral do Sagrado Coração de Jesus, a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora, a Estátua do Cristo Redentor, a Região Serrana de São Pedro Frio e o Ninho das Garças Insetívoras que é um dos dois mais importantes santuários ecológicos de Colatina. Dentro os eventos destacam-se a Festa do Cafona, que a cada ano atrai centenas de turistas e a Fenaviola, que acontece no distrito de Itapina, com artistas nacionais e locais. Outro forte atrativo de visitantes ao município é seu polo de confecção que conta com grifes reconhecidas nacionalmente e atualmente o vilarejo de Itapina, que está em processo de tombamento como patrimônio histórico e vem atraindo a atenção de visitantes para a região. O acesso ao município é realizado pela BR-259 e pela ES-080 e ES-446.

**Governador Lindenberg** – com sede localizada a 182 km da capital Vitória, possui uma população de 10.420 habitantes distribuídos em área de 360 km2 e é o mais novo município do Espírito Santo, tendo como potencial econômico a produção de café conilon, do coco anão, do camarão, que tem se destacado nos últimos anos e pelo setor de extração de rochas ornamentais. Possui como um dos principais atrativos a Pedra de Santa Luzia, ideal para a prática de escaladas. Outras atrações como cachoeiras e bicas também são encontradas na cidade. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Mantenópolis** – com sede localizada a 262 km da capital Vitória, possui uma população de 11.630 habitantes, em uma área de 321 km². Seus principais atrativos turísticos estão ligados à nature-

za por intermédio da prática de esportes de aventura como caminhadas ecológicas, motocross, voo livre e pesca esportiva. O turismo rural vive uma fase de estruturação com a recuperação das antigas fazendas onde o visitante poderá vivenciar a vida do campo. E na agricultura, a fruticultura<sup>3</sup> e a agroecologia estão se tornando fortes entre os produtores rurais da região. Várias atividades culturais são promovidas como teatro, música e capoeira, apresentados em eventos como a Semana de Arte. Existe um movimento teatral organizado de onde surgiu a Companhia Zabumba que se destaca na região. Outro realce na área cultural é o cineasta Manoel Lorenzo da Silva, carinhosamente conhecido como Seu Manoelzinho, que levou Mantenópolis ao conhecimento nacional com suas produções. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Marilândia** – com sede localizada a 163 km da capital Vitória, possui uma população de 10.672 habitantes, em uma área de 309 km². A cidade oferece alguns recantos de áreas verdes e águas límpidas como a Cabana Água Viva, a Lagoa do Óleo e a Pedra do Cruzeiro, cujo topo é alcançado após uma subida de 2.500 degraus em meio à mata. Dentre os eventos destacam-se a Festa de Emancipação Política da Cidade, o Desfile FITAMA e o Caminho do Seminarista, que refaz o percurso Colatina – Marilândia, percorrido pelos estudantes do Seminário Sagrado Coração de Jesus. O acesso ao município é realizado pela ES-248 ou pela ES-356.

**Pancas** – com sede localizada a 190 km da capital Vitória, possui uma população de 18.497 habitantes e uma área de 824 km². O Vale de Pancas é possuidor de uma beleza surpreendente, que já foi elogiado pelo paisagista Burle Marx pela sua morfologia e forma cênica. Os principais atrativos naturais são a Pedra do Camelo, com 720 metros de altura, a Pedra Agulha, a Pedra Leitão, a Pedra da Cara e a Pedra Gaveta. Todos esses picos apresentam condições para a prática de trilhas, escaladas, montanhismo e rapel. A rampa de voo livre na Pedra da Colina está a uma altitude de 565 metros e recebe voadores de todo do Brasil e de outros países como Fran-

3 O município de Mantenópolis participa junto ao SEBRAE da implantação do Polo de Pêssego.

ça, Canadá, Alemanha, Suíça, Portugal e Estados Unidos. Nesse local acontece a Etapa Capixaba de Voo Livre.

Das manifestações culturais a Folia de Reis, o Bumba-meu-boi, o Tradicional Casamento Pomerano, os grupos de dança folclórica alemã, os Tocadores de Concertina, o Grupo Trakalatas e a Corporação Lira XIII de Maio são destaques. A gastronomia é típica pomerana, tendo como destaque o brot, a linguiça pomerana, entre outros, e que estão presentes no dia a dia da comunidade. Os principais eventos compreendem o Campeonato de Voo Livre, o Festival de Concertina, o Campeonato de Motocross, a Festa da Linguiça, a Festa da Emancipação Política do Município, entre outras. O acesso ao município é realizado pela BR-101 entrando para Colatina pela BR-259 e seguindo pela ES-080 e ES-341.

**São Domingos do Norte** – com sede localizada a 190 km da capital Vitória, possui uma população de 8.205 habitantes, em uma área de 299 km². Na agricultura, o destaque fica com a produção de café principalmente nas comunidades de Córrego do Catete, Morobá, Divisa e Sabiá e na aquicultura o destaque é para a criação de camarão. A Festa do Padroeiro São Domingos é considerada um dos principais eventos da cidade, assim como a Festa do Camarão de Água Doce, cuja realização oferece degustação do crustáceo e cursos de capacitações visando à melhoria contínua da produção. Destaque também para o polo de confecção que vem crescendo na região e o desenvolvimento da cultura da carcinicultura de água doce que está difundindo o camarão na gastronomia local. O acesso ao município é realizado pela BR-101 entrando para Colatina pela BR-259 e seguindo pela ES-080.

4.1.10 REGIÃO “VERDE DAS ÁGUAS”

**Aracruz, Conceição da Barra, Ibiraçu, Jaguaré, João Neiva, Linhares, Rio Bananal, São Mateus e Sooretama**

Com atrativos bem diversificados, a região apresenta como destaque o Parque Estadual de Itaúnas e as dunas, o sítio histórico de São Mateus, a Lagoa Juparanã, o artesanato e culturas indígenas, o manguezal de Aracruz, o mosteiro Zen Budista em Ibiraçu, a Fábrica da Aracruz Celulose, o polo moveleiro, a agroindústria, a exploração de petróleo e gás, a Reserva de Sooretama e as diferentes praias locais, urbanizadas ou desertas, próprias para esportes radicais e para a prática do nudismo.

A Região Turística do Verde e das Águas é formada por 9 municípios localizadas ao norte do Espírito Santo, que possuem como principais características reservas ecológicas, lagoas, litoral com praias desertas, tradições e belezas naturais.

**Aracruz** – com sede localizada a 83 km da capital Vitória, com uma população de 78.658 habitantes, em uma área de 1.436 km, parte da sua população é de descendentes de italianos e outra compreende sete aldeias indígenas. As maiores aldeias são Caieiras Velha, Boa Esperança (Tekoá Porá) - Santa Cruz e Comboios, distrito de Riacho a 38 km da sede. Sua economia é diversificada, com destaque para indústria de celulose, serviços ligados a área portuária e naval, agronegócios e turismo. Dos atrativos existentes, a Praia Formosa, com 5 km de extensão, Santa Cruz e Barra do Sahy são as mais frequentadas. O Rio Piraquê-açu nasce na Reserva Ecológica da Nova Lombardia em Santa Teresa, a uma altitude de 1.000 metros e em sua foz apresenta um preservado mangue. O Parque Natural Municipal David Victor Farina, o Parque Natural Municipal do Aricanga, a Reserva Ecológica dos Manguezais Piraquê-açu e Piraquê-mirim, a Reserva Biológica de Comboios e a Estação de Biologia Marinha Ruschi apresentam potencial suficiente para o desenvolvimento do segmento do ecoturismo.

Do patrimônio histórico e arquitetônico, destacam-se a Igreja Católica de Santa Cruz, a Igreja Sagrado Coração de Jesus e o Edifício Antigo – antiga Câmara Municipal de Santa Cruz. Já no artesanato,



o indígena é o principal, seguido do artesanato do agroturismo que também é expressivo. As festas religiosas compreendem a Festa de São João Batista, padroeiro do município, a Procissão Marítima de Nossa Senhora dos Navegantes com procissão marítima pelo Rio Piraquê-açu. O acesso ao município é realizado pela BR-101 e pelo litoral através da ES-010.

**Conceição da Barra** – com sede localizada a 257 km da capital Vitória, é o mais famoso balneário do norte do Espírito Santo, com uma população de 27.059 habitantes, de origem portuguesa, espanhola, indígena e negra. Possui um dos cinco maiores carnavais de rua do País, que a cada ano atraindo centenas de foliões de várias partes do Brasil. Os principais pontos turísticos são: a Praia do Farol, a Praia da Barra no centro, a Praia da Guaxindiba, a 3 km do centro, o manguezal, com um rico ecossistema ainda preservado, a praia deserta de Riacho Doce e o Parque Estadual de Itaúnas que se localiza a 29 km da sede do município, tendo como principal atração o Rio Itaúnas, o Forró e as Dunas.

Na praia de Itaúnas é possível observar a soltura dos filhotes de tartarugas do Projeto Tamar e no mês de julho é realizado o Festival Nacional de Forró. No aspecto cultural, destacam-se as tradições do Ticumbi, Alardo, Reis de Boi, Pastorinhas e Jongo, entre outras, e o artesanato é conhecido pelas esculturas de madeira. O balneário é conhecido também como Capital do Forró. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Ibiraçu** – com sede localizada a 75 km da capital Vitória, é cortado pela BR-101 e pela Estrada de Ferro Vitória a Minas (Estação de Aricanga “Lauro Muller”). Possui uma população de 10.724 habitantes formada principalmente por descendentes de imigrantes italianos. Em uma área de 200 km2, a população está dividida em 73% na área urbana e 27% em áreas rurais. O principal ponto turístico do município é o Mosteiro Zen Budista, que está a 350 metros de altitude, na localidade de Morro da Vargem. Foi fundado em 1974 e tem como trabalho principal a formação de monges, segundo as tradições do Oriente. Um outro projeto que contempla a meditação é o Projeto Circuito Caminhos da Sabedoria, que nasceu do diálogo entre o budismo e o

cristianismo, realizando assim um circuito de peregrinação espiritual.

O museu familiar Zio Mínio atua como agente de mudança social e desenvolvimento do distrito de Pendanga. Foi fundado em 2004 e possui acervo de várias famílias de imigrantes italianos. Na área rural, os destaques ficam por conta da Agro Estância Lombardi, o Restaurante Lagoa do Vale, o Pesque – Pague Ribeiro e o Vinhedo Tóttola – onde são cultivadas uvas para comercialização e produção de sucos, vinhos e geleias. Como patrimônio cultural, o município possui o Santuário Diocesano Nossa Senhora da Saúde e a Igreja Matriz São Marcos. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Jaguaré** – com sede localizada a 203 km da capital Vitória, possui uma população de 23.472 habitantes, em uma área de 656 km². Dentre os seus atrativos turísticos naturais está o Rio Barra Seca, que faz divisa com o município de Sooretama. A fauna, rica em mamíferos, aves, anfíbios e invertebrados é destaque que atraiu o naturalista Augusto Ruschi que realizou vários estudos na região. O artesanato destaca-se com o Projeto “Talento na Praça”, cujo principal objetivo é promover eventos a fim de resgatar a cultura local com o envolvimento dos artistas da cidade. Os principais eventos compreendem a Festa do Padroeiro São Cipriano, o Encontro de Coros infantil e adulto e a Festa do Produtor Rural de Jaguaré. O campeonato de Barco Cross também atrai visitantes com a descida do Rio Barra Seca. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**João Neiva** – com sede localizada a 75 km da capital Vitória, possui uma população de 14.621 habitantes, dos quais grande parte descende de imigrantes italianos. Entre os pontos altos destacam-se o Pico da Serra do Óleo, o Morro de Santa Clara e o Pico de Cavalinho. O Morro Negro possui 800 metros de altura, situa-se na divisa com o município de Ibiraçu e apresenta uma vegetação remanescente da Mata Atlântica. As principais cachoeiras são a Cachoeira do Paraíso, chamada anteriormente de Cachoeira do Inferno, e a Cachoeira Piva com 10 metros de altura, próxima à BR-101 norte, no Rio Piraquê-açu. Em Barra do Triunfo, foram desenvolvidas atividades voltadas para a cultura e o agroturismo que proporcionaram melhoria da qualidade de vida dos moradores locais.

A Estrada de Ferro Vitória a Minas desempenha papel importante no deslocamento de pessoas e a Estação Ferroviária de Piraquê-açu atende a passageiros com destino a Vitória e a Minas Gerais. O minério de ferro é o principal produto a ser escoado até o Porto de Tubarão. O patrimônio histórico compreende a Igreja de Barra do Triunfo, a Praça do Gadioli e a Igreja de Acioli. O acesso ao município é realizado pelas rodovias ES-257, BR-101 e BR-259.

**Linhares** – com sede localizada a 136 km da capital Vitória, com uma população de 132.664 habitantes, em uma área de 3.502 km2, é conhecido por suas inúmeras lagoas e reservas. Atualmente, o município conta com recursos provenientes de diversos setores da economia. Os investimentos nas áreas de petróleo e gás (Cacimbas), as indústrias nacionais de grande porte, o polo moveleiro e o agronegócio têm feito de Linhares uma cidade em constante desenvolvimento.

Com vários circuitos turísticos já desenvolvidos, entre eles o do Cacau e do Verde e o do Coco e das Águas, são atrativos turísticos do município a Vila de Regência, com bons restaurantes e com seu centro histórico, em que o destaque fica para a Cúpula do Antigo Farol. Regência é uma praia muito procurada para a prática do surf e é nela que está localizada a sede do Projeto Tamar. Das demais praias, a Praia do Pontal do Ipiranga é a mais frequentada no verão e em Barra Seca se localiza a única praia de naturismo do Espírito Santo. As lagoas também são destaque,. A Lagoa Juparanã, pelo volume de água doce e extensão geográfica e nela se encontra a Praia do Minotauro. A Lagoa Nova é dotada de águas transparentes propícias para a pesca submersa e esportes náuticos.

As áreas verdes do município são importantes atrativos. A Reserva Natural da Vale recebeu da Unesco, em 1999, o título de Patrimônio Natural da Humanidade e em agosto de 2008 o de Campus Avançado da Rede da Biosfera da Mata Atlântica. Está aberta para visitação e para prática de arvorismo. A Floresta Nacional de Goytacazes é a maior floresta urbana do Espírito Santo e a Unidade Municipal de Conservação de Degredo - Parque Natural das Orquídeas, criada neste ano de 2010, está localizada a 62 km do Centro de Linhares e possui 2.500 hectares de extensão.

No artesanato, destacam-se o trabalho de marchetaria na madeira e o trabalho de taxidermia em exibição no Museu Lorenzutti, com mais de 2.000 exemplares. O acesso ao município é realizado pela BR-101 e pelas ES-245 e 248.

**Rio Bananal** – com sede localizada a 181 km da capital Vitória, possui uma população de 17.247 habitantes, sendo em sua maioria descendentes de italianos e estão dispersos em uma área de 645 km². Os principais atrativos turísticos são a Lagoa Jesuína, e as Cachoeiras Ataíde, São Jorge, Primavera e Capivara. A Bica Gineli, a rede de açudes existentes na região e a propriedade do Agroturismo Pagoto complementam os atrativos naturais. O patrimônio histórico é composto pelas Igrejas de Santo Antônio, São Sebastião, São Jorge de Tiradentes e a Igreja de São Paulo. Um dos pontos altos do município é a Pedra do Cruzeiro, onde existe uma cruz e a Gruta de Nossa Senhora Aparecida, que atraem centenas de fiéis. As manifestações culturais compreendem a realização de peças de teatro ao ar livre, que relatam o nascimento, vida pública, paixão, morte e ressurreição de Cristo. O Festival da Cachaça de Rio Bananal apresenta as várias marcas produzidas na região. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**São Mateus** – com sede localizada a 219 km da capital Vitória, com uma população 101.613 habitantes, cuja maioria é de descendência europeia, dispersa em uma área 2.343 km². Possui 43 km de litoral com praias de águas limpas, mornas e sem poluição, o que atrai muitos turistas. Os principais atrativos turísticos são a Ilha de Guriri, com 20 km de praia, o Vale do Cricaré, e o Manguezal de Barra Nova, a 30 km da sede do município, de águas escuras e vários canais. O patrimônio histórico é formado pela Igreja Velha, ruínas de um templo construído por índios e escravos, o Sítio Histórico do Porto, que é um conjunto arquitetônico de casarões construídos nos séculos XVII e XIX, tombado em 1976 pelo Conselho Estadual de Cultura. Com destaque para a Reserva Biológica de Sooretama, que abrange 27.946 hectares como atrativo natural. A cidade abrigava um porto de grande movimentação comercial de exportação e atualmente a economia do município está baseada na exploração e produção do petróleo. O acesso ao município é realizado pela BR-101.

**Sooretama** – com sede localizada a 159 km da capital Vitória, possui uma população de 23.761 habitantes, em uma área de 593 km². Sua economia está voltada para a agricultura, principalmente para a produção de café. O município destaca-se na fruticultura, com a produção de frutas cítricas e tropicais. Integra o polo do maracujá do Espírito Santo e é o maior produtor capixaba da fruta. Desenvolve também o agroturismo e o agronegócio. Os principais atrativos naturais compreendem a Reserva Biológica de Sooretama, criada em 1969, que reúne em seus 24.250 hectares espécies consideradas em extinção e está localizada na divisa dos municípios de Linhares e Jaguaré, e a Lagoa Juparanã que está localizada entre Linhares, Sooretama e Rio Bananal. Situado às margens da BR-101 e a 10 km a norte de Linhares.

4.2 SEGMENTAÇÃO DO TURISMO NO ESPÍRITO SANTO

O aumento da oferta turística é a grande concorrência existente no mercado atual determinam a necessidade de diversificar e segmentar as ofertas para garantir uma demanda efetiva. A segmentação, portanto, é uma estratégia de marketing que implica definir, em um mercado geral, o segmento que mais se adequa ao produto que se tem a oferecer. Para isto, faz-se necessária a identificação desses fluxos turísticos existentes e a definição da melhor opção de organização turística para cada um dos fluxos detectados. Quanto mais for conhecido a demanda, melhor se poderá conceber o produto.

Segundo a OMT, o mercado mundial atual apresenta tendência à redução e fragmentação dos períodos de férias, aumento na procura de hospedagem não hoteleira convencional e a substituição de férias ativas por um modelo que permita vivências emocionais realistas. Na constituição da demanda, nota-se o aumento de turistas de terceira-idade, a crescente importância pelos critérios turísticos de desenvolvimento sustentável, a segmentação

nos motivos das viagens, organizadas em família e em grupos, a utilização do transporte aéreo e de novas tecnologias para busca dos destinos.

O crescente número de produtos emergentes tem mudado radicalmente o destino de milhões de turistas. A China, por exemplo, chegou em menos de dois anos entre os 5 principais países receptores de turistas, e tornou-se, junto com outros países asiáticos, os núcleos emissores mais cobiçados do planeta.

Quanto aos produtos ofertados, observa-se a busca em atender aos anseios da demanda primando pela qualidade e a diminuição nos preços relativos. Estas mudanças estão provocando uma série de ações estratégicas que visam às parcerias operacionais, fusões na área de gestão e nas alianças entre o público e o privado.

No cenário nacional, as mudanças ocorreram com a abertura de novos segmentos e regiões que estão investindo na atividade do turismo. A ampliação dos meios de divulgação dos novos produtos e a facilitação e o parcelamento dos preços atraem uma demanda cada vez maior.

Numa leitura do mercado do turismo espírito-santense identifica-se uma demanda turística com fluxos sazonais, originários, na sua maioria, de núcleos emissores nacionais dos estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Distrito Federal, sul da Bahia e de visitantes capixabas que viajam internamente. Constitui-se de expressivos contingentes de veranistas, que viajam por vias terrestres, possuem gasto médio abaixo do nível nacional, concentram-se no litoral na época de verão e na Região Metropolitana e Serra na no restante do ano.

Com o objetivo de melhorar esse perfil atual e poder competir com outros produtos ofertados por outros estados, o Governo, empresários e sociedade, em conjunto, analisaram o mercado atual e definiram o foco de atuação para o direcionamento das ações de desenvolvimento do turismo.

Levando-se em consideração o PIB per capita, a população e o PIB dos núcleos preponderantemente emissores para o Espírito Santo e a distância até o receptor e as atrações existentes, considera-se

que o Estado do Espírito Santo pode melhorar a qualidade do seu produto. Nessa linha, algumas de suas vantagens competitivas podem ser ressaltadas:

- localização próxima aos maiores mercados emissores do país e de fácil acesso;
- infraestrutura urbana ampla e de boa qualidade na Região Metropolitana;
- boa infraestrutura turística nas regiões Metropolitana, Litoral Sul e Norte, e Serra Centro;
- possui complexo portuário que poderá ser utilizado no receptivo de cruzeiros marítimos;
- o Estado possui moderno parque industrial que recebe grande número de visitantes;
- com uma grande variedade de ecossistemas, ainda possui mananciais de Mata Atlântica, dunas, restingas, manguezais, falésias e arrecifes, ilhas, tabuleiros entre outros;
- grande quantidade de recursos hídricos de boa qualidade e beleza, principalmente no litoral norte;
- dispõe de patrimônio cultural e histórico diversificado e singular, bem conservado e operando;
- costas de águas profundas propiciam oportunidades ligadas tanto à pesca esportiva e mergulho quanto à industrialização de pescado e à abertura de marinas;
- projeta-se para o Espírito Santo um novo ciclo de desenvolvimento que acontecerá através de uma maior integração nacional e internacional.

O Mercado Atual

O turismo capixaba está hoje concentrado principalmente no segmento de mercado do turismo de sol e mar, com as praias funcionando como maior atrativo. No entanto, vem crescendo rapidamente o segmento de eventos e negócios com grande potencial para desenvolver e fazer crescer outros segmentos..

Em ordem de dimensão e importância o mercado turístico capixaba está orientado para os seguintes segmentos indutores:

- turismo de Sol e Praia
- turismo de Negócios e Eventos
- turismo Rural \ Agroturismo
- ecoturismo
- turismo Esportivo

Desses segmentos presentes hoje no turismo capixaba, vale destacar o turismo de eventos e negócios e o turismo rural e o agroturismo. Em especial o turismo de negócios e eventos guardam relação direta com crescimento dos investimentos nos setores de petróleo, mármore, siderurgia e de comércio exterior, compreendendo principalmente os grandes empreendimentos existentes ou em fase de implantação. A consolidação de alguns arranjos produtivos locais, como o de rochas ornamentais, tem colocado o Espírito Santo na rede mundial de eventos. A tendência esperada é que a consolidação de outros arranjos também funcione como fonte de atração de fluxos de pessoas para o Espírito Santo.

Já o turismo rural, em especial na modalidade do agroturismo, vem chamando a atenção não somente dos capixabas, mas nacionalmente. Pequenos arranjos produtivos ligados a atividades rurais estão surgindo e consolidando-se no Estado.

As características do nosso litoral e a disponibilização de infraestrutura adequada têm chamado para o Espírito Santo, principalmente para a Região da Grande Vitória, eventos ligados ao esporte e lazer, incluindo-se o esporte náutico, o esporte de praia e outras modalidades.

Foram considerados segmentos de produto com oportunidade de expansão, para efeito do presente Plano:

- turismo Náutico
- turismo de Aventura
- turismo Cultural
- turismo de Pesca
- turismo de Estudos e Intercâmbio

O Turismo Náutico, apesar de concentrado na Grande Vitória, vem



apresentando possibilidades de expansão ligada à capacidade de atração dos navios de cruzeiro realizada pelo trade local. Da mesma forma que o Turismo de Pesca está ligado a uma situação singular de posicionamento da costa capixaba próximo a águas profundas que facilita a pesca do Marlim.

O Turismo Cultural é o segmento de maior abrangência entre as regiões e, pela constituição eclética da população capixaba, apresenta traços ligados aos grupos dominantes de cada local que conferem às diferenças regionais. Encontram-se desde eventos de manifestações de danças folclóricas ligadas a diversos povos europeus até uma gastronomia ligada aos índios e negros. Uma diversidade que atrai muitos visitantes.

Outro segmento que está crescendo é o Turismo de Estudos e Intercâmbio ligado ao patrimônio histórico-cultural ou ao estudo e visitação às indústrias e propriedades rurais que desenvolvem culturas específicas.

Os Mercados Estratégicos (por ordem de prioridade, de acordo com os diferentes mercados)

**1) Turismo Regional:** caracterizado pela atração de turistas do próprio Espírito Santo

- agroturismo: Rota dos Vales e do Café, Rota do Mar e da Montanha
- sol e praia: litoral, praias, cachoeiras, complexo lagunar
- cultural: Passos de Anchieta, cultura pomerana, Caminho dos Imigrantes, Nos Trilhos do ES, festival de cultura capixaba, gastronomia
- ecoturismo: vertentes capixabas, Caparaó, Rota do Verde e das Águas
- aventura
- pedagógico: história capixaba, culturas migratórias, parques e reservas

**2) Turismo Nacional:** caracterizado pela atração de turistas de outros estados do país

- negócios / eventos: têxtil, Rota do Mármore e do Granito, petróleo e gás, agronegócio
- agroturismo: Rota do Vale e do Café

- sol e praia: praia, cachoeiras e mergulho
- ecoturismo: vertentes capixabas, Parque do Caparaó, corredores ecológicos, algas marinhas, observação de pássaros
- cultural: Passos de Anchieta, cultura pomerana, Festival de Alegre, Festival de Inverno de Domingos Martins, Nos Trilhos do ES, carnaval (ES abrindo), Festival de Inverno Viola e Sanfona em São Pedro do Itabapoana
- esporte / eventos de competição: Fórmula Renault, competições esportivas radicais

**3) Turismo Internacional:** caracterizado pela atração de turistas de outros países.

- negócios/eventos: Rota do Mármore e do Granito, Feira do Mármore e do Granito, petróleo e gás
- náutico
- ecoturismo: vertentes capixabas
- pesca: oceânica e esportiva
- aventura

4.3 ESTRATÉGIAS DE ABORDAGEM DOS MERCADOS

Como estratégias de abordagem dos mercados recomendam-se as seguintes estratégias:

- priorizar o desenvolvimento das Regiões Turísticas a partir de seus segmentos indutores, concentrando os esforços competitivos.
- criar estratégia de divulgação conjunta e estratégias digitais, prioritariamente junto aos consumidores das principais cidades e capitais de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia, bem como no Distrito Federal e em todo o Estado.
- intensificar a divulgação e a promoção, criando estratégias de fidelização e distribuição dos produtos capixabas junto aos consumidores atuais, e abrir novos mercados no Brasil e exterior.

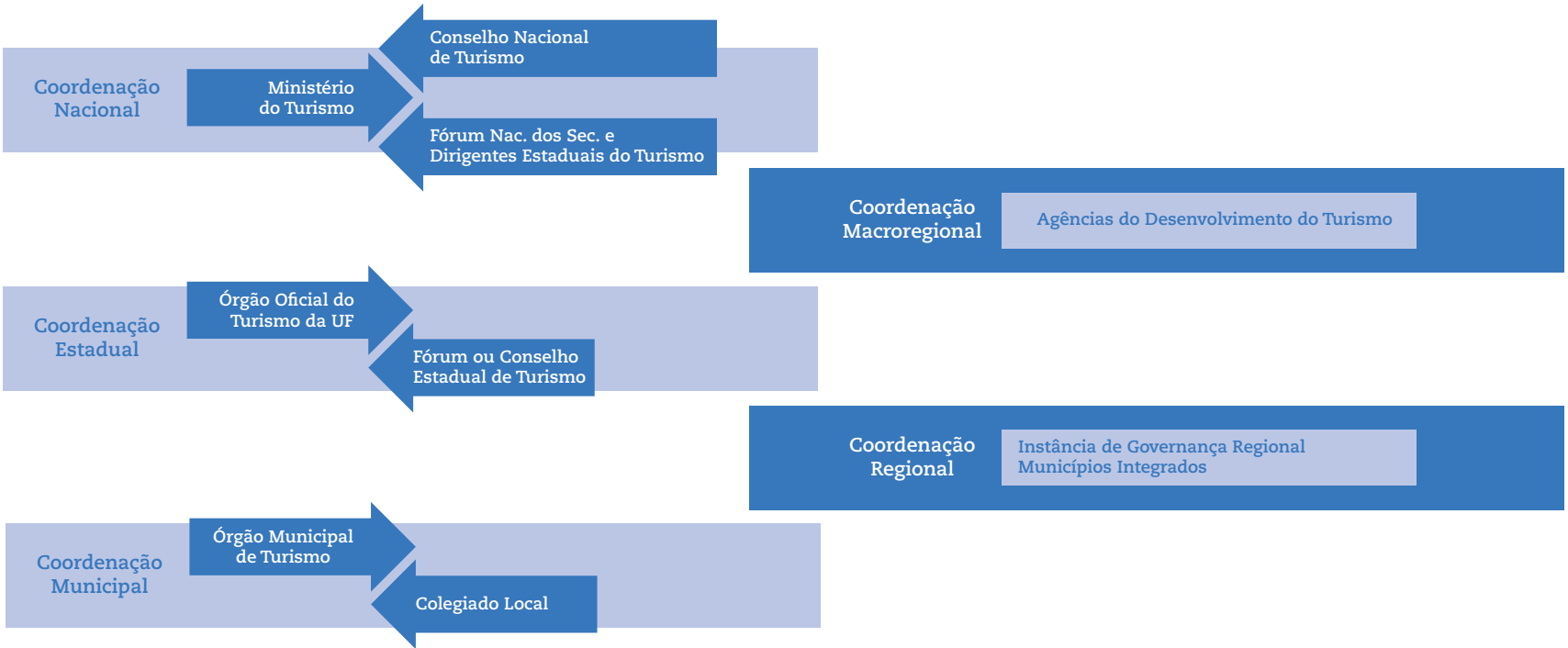
4.4 ESTRATÉGIA DE AÇÕES REGIONALIZADA

A regionalização do Território Turístico do Espírito Santo visa otimizar esforços e facilitar a mobilização, os recursos, a comunicação e a sinergia dos arranjos produtivos, buscando a consolidação do desenvolvimento sustentável do turismo, revelando-se um conjunto de atrativos com destacado diferencial, concentrado em um determinado espaço geográfico delimitado. Esses espaços devem apresentar condições de competição e cooperação entre seus atores que estimulem os investimentos públicos, além de terem definidos os segmentos de mercados a trabalhar.

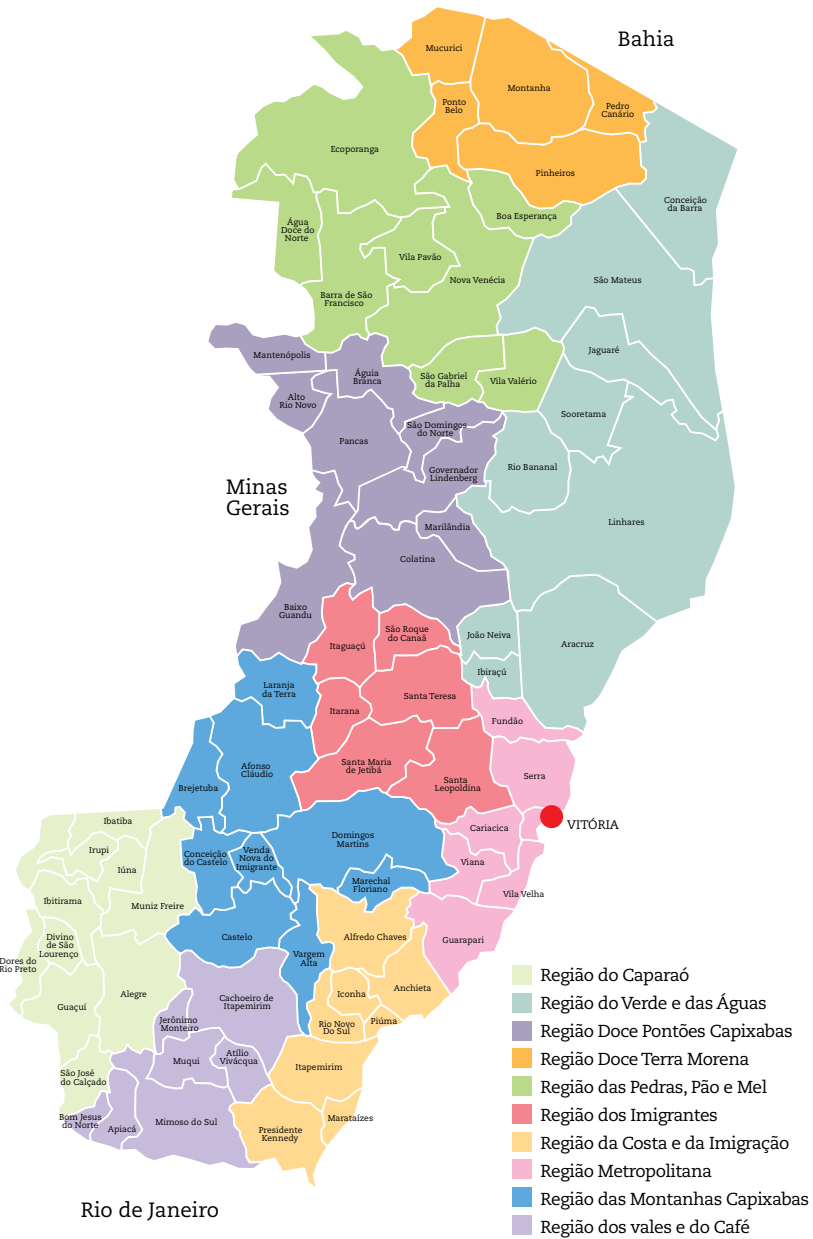
O Estado, através da participação do Programa de Regionaliza-

ção do Turismo – Roteiros do Brasil,procedeu à organização territorial e à definição dos roteiros que serão comercializados. Com esse programa, o Ministério do Turismo objetiva “... estruturar, qualificar e diversificar a oferta turística brasileira, ordenando-a em roteiros, com o objetivo de aumentar a competitividade dos produtos turísticos em todas as unidades da Federação”.

Para efeito do Plano de Desenvolvimento do Turismo, o Espírito Santo foi dividido em 10 regiões. Essa divisão toma como referencial as regiões turísticas do Estado. Essa divisão não invalida a elaboração de roteiros turísticos que perpassem mais que uma região. A idéia é que os roteiros as contemplem de forma a integrar atrativos e segmentos diferenciados, valorizando e criando novos espaços de turismo.



O mapa a seguir apresenta as regiões turísticas do Espírito Santo.



Dos segmentos turísticos que apresentam maior identidade com as regiões capixabas e com seu posicionamento diante do mercado estabeleceu-se um critério não sequencial que define o momento atual de cada segmento/atrativo apresentado em cada região turística do estado. Considerou-se a seguinte divisão representada em escala de cores:

**AZUL** – Potencialidade ainda por trabalhar – Segmento que possui atrativo singular ou condição especial que ainda não foi transformado em produto de comercialização e que recebe (ou não) pequeno contingente de visitantes espontâneos motivados, geralmente, por amigos e parentes, pela proximidade geográfica ou por informações especializadas. Deve-se criar o produto efetivamente.

**VERDE** – Produto de comercialização localizada – Segmento com produto de pouca atratividade ou sem singularidade, que atrai demanda localizada e regionalizada, com temporalidade limitada. Necessita ser mais bem avaliado antes de receber investimentos. Pode atuar como segmento secundário ou prioritário de interesse regional.

**LARANJA** – Produto com oportunidade de expansão – Segmento que apresenta um atrativo interessante, singular ou não, com condições do contexto interno e externo de expansão. Necessita melhorar sua competitividade com relação à concorrência, estruturação e captação de demanda. Pode tornar-se produto principal com investimentos imediatos.

**VIOLETA** – Produto para qualificação – Segmento já existente ou incipiente, que necessita de melhorar sua competitividade com respeito à concorrência, em especial, na qualificação de sua estrutura física e humana, melhorar a captação de demanda e oxigenar seus atrativos. Pode tornar-se produto principal.

**VERMELHO** – Produto indutor de crescimento – Principal segmento trabalhado na região. Tem produto estruturado, possui atrativo significativo, já recebe um bom volume de visitantes, pode expandir-se e necessita de organização e investimentos estruturantes imediatos para aumentar a competitividade, melhorar a arrecadação e/ou diminuir a sazonalidade.

4.4.1 RELAÇÃO DOS SEGMENTOS TURÍSTICOS PRIORITÁRIOS PARA O ESPÍRITO SANTO, PELA AVALIAÇÃO DAS REGIÕES TURÍSTICAS

REGIÕES	Metropolitana	Vale do Café	Doce Terra Morena	Doce Pontões Capixabas	Caparaó	Dos Imigrantes	Verdes das águas	Pedra Pão e Mel	Costa e Imigração	Do Mar Montanhas
Turismo de sol e praia										
Turismo de negócios e eventos										
Turismo rural / Agroturismo										
Turismo cultural										
Turismo náutico										
Turismo de pesca										
Turismo de Aventura										
Ecoturismo										
Turismo Esportivo										
Turismo de Estudos e Intercâmbio										

Índice:

**AZUL** – Potencialidade ainda por trabalhar

**VERDE** – Segmento de Produto de comercialização localizada

**LARANJA** – Segmento de Produto com oportunidade de expansão

**VIOLETA** – Segmento de Produto para qualificação

**VERMELHO** – Segmento de Produto indutor de crescimento





Convento da Penha - Vila Velha, foto: Tadeu Bianconi

5

ELEMENTOS E PRINCÍPIOS  
BALIZADORES DO PLANO



5.1 OS CENÁRIOS MUNDIAL, NACIONAL E ESTADUAL

A continuidade no crescimento da economia mundial e o acirramento de conflitos étnico-religiosos tendem a colocar o Brasil na rota do turismo internacional. Isso será possível através de investimentos em infraestrutura local e divulgação nos principais países emissores.

O Plano Nacional de Turismo sinaliza exatamente na direção da qualificação do Brasil como importante polo receptor turístico internacional. Portanto, para o Espírito Santo, as oportunidades para o desenvolvimento do seu turismo poderão advir de um lado da priorização que está sendo dada ao setor em nível nacional e das transformações por que passará a economia do Estado, principalmente em função de grandes investimentos industriais em perspectiva, contando, logicamente, com seus atrativos naturais, históricos e culturais.

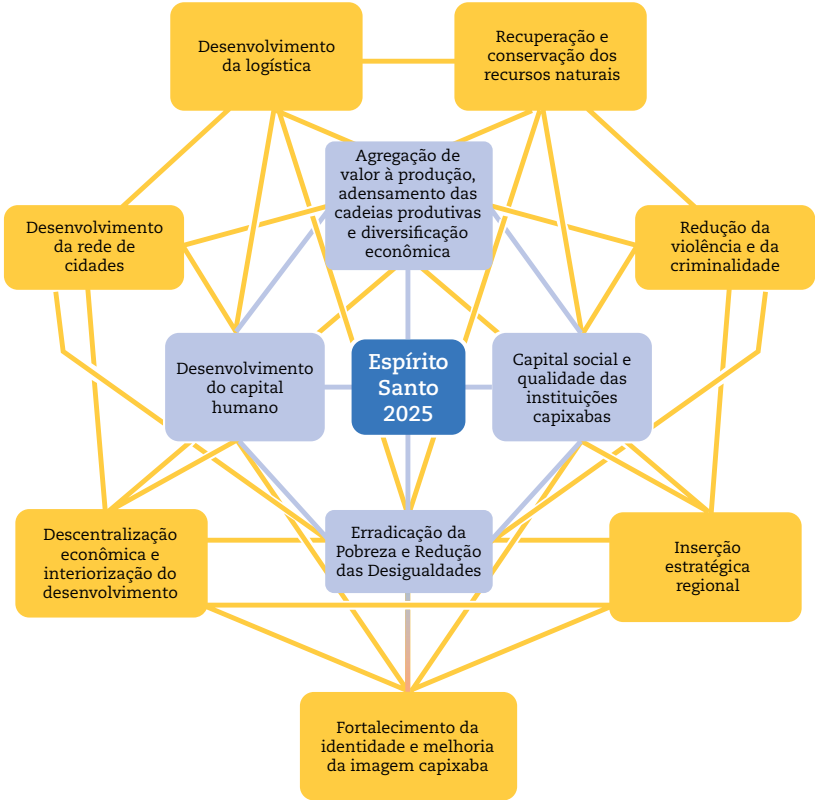
Assim como se vislumbra um cenário promissor sob o ponto de vista da economia como um todo, também são esperados rebatimentos positivos e a geração de novos atrativos, que, com certeza, conformarão um novo cenário para o turismo capixaba.

Tomaram-se como referência os cenários elaborados pelo Projeto ES 2025.

5.2 OS BALIZAMENTOS GERAIS DO PLANO

O Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Estado do Espírito Santo terá como princípios balizadores os macro-objetivos do Planejamento Estratégico do Estado do Espírito Santo, o 2025, e os objetivos gerais do Plano Nacional do Turismo.

Os macro-objetivos estratégicos do Planejamento Estratégico Estadual no período 2006-2025 estão sintetizados na figura a seguir:



O turismo está inserido no Projeto Espírito Santo 2025 através de um projeto classificado como estruturante, denominado de Desenvolvimento do Arranjo Produtivo de Turismo.

O objetivo desse projeto é melhorar a competitividade do APL de turismo capixaba, através da revitalização de centros turísticos, melhoria da infraestrutura, criação de centros de eventos, consolidação de rotas turísticas, qualificação empresarial e dos trabalhadores e melhoria da governança.

Já o Plano Nacional de Turismo contempla dois objetivos estratégicos:

1º) Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais.

- 2º) Estimular e facilitar o consumo do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional.
- Inspirado nos objetivos das ações do governo estadual e no Plano de Turismo Nacional, o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo do Espírito Santo terá como visão:
- A valorização da diversidade que caracteriza os atrativos turísticos do Estado, expressos, sobretudo, na cultura, na história e na identidade de seu povo e em produtos turísticos que representam um espaço específico da “brasilidade”.
- É nessa diversidade de expressões que serão pensados e estruturados projetos e produtos voltados para a geração de renda, emprego e desenvolvimento do turismo no Espírito Santo. Para tanto, serão tomados como eixos centrais para os projetos e produtos os seguintes princípios:
- a) De sustentabilidade social, econômica, cultural, político e ambiental que está calcada nos seguintes pilares:
- economicamente viáveis: projetos embasados em pesquisas e adequados aos PDMs<sup>4</sup> e PDUs<sup>5</sup>.
  - socialmente justos: sensibilização e capacitação da comunidade local, fomento ao associativismo, mecanismos legais para continuidade de ações e planos. Participação das sociedades no planejamento e desenvolvimento dos planos.
  - ecologicamente corretos: respeito incondicional ao meio ambiente, respeito e valorização da diversidade cultural. Respeito à capacidade de carga ambiental e social através de fiscalização. Constituição de mais áreas de preservação, educação ambiental e implementação de leis de proteção.
  - culturalmente valorizados: os projetos locais de desenvolvimento do turismo precisam valorizar e respeitar as identidades culturais, o capital cultural. Promoção de eventos culturais regionais itinerantes.

4 PDM: Plano de Desenvolvimento Municipal  
5 PDU: Plano de Desenvolvimento Urbano

- b) de desenvolvimento da base local, integrada com as comunidades regionais, operacionalizada com os seguintes pilares:
- gestão pública do turismo, participativa e integrada: gerar maior integração entre os atores públicos, privados e entidades não governamentais e fortalecimento dos conselhos.
  - fortalecimento das comunidades, respeito às comunidades tradicionais e às ONGs que apoiam essas comunidades.
  - promover canais permanentes de comunicação com os atores locais através de palestras, visitas técnicas, oficinas de aperfeiçoamento.
  - atividade turística desenvolvida como base educativa, com participação: elaborar e desenvolver programas e projetos junto com a comunidade.
  - investir em capacitação de acordo com as necessidades locais, educação para o turismo em escolas e comunidades, inserção da temática de turismo nos PCNs.
  - campanha de mobilização e sensibilização da população (atividade política).
- c) ações integradas através da interação e cooperação entre o setor público, iniciativa privada e sociedade civil organizada.





Ticumbi - Conceição da Barra. foto: Sagrilo

# 6

VISÃO DE FUTURO, EIXOS,  
METAS, PROGRAMAS E PROJETOS



6.1 VISÃO DE FUTURO DO TURISMO

Durante os exercícios para construção participativa da visão de futuro para o Plano desenvolvido nas oficinas muitas foram as idéias e sugestões apresentadas. Do resultado obtido com os exercícios pode-se destacar como orientações para elaboração da Visão os seguintes aspectos:

- o desejo de reconhecimento e consolidação do destino do Espírito Santo nos próximos anos;
- preocupação em reforçar o desenvolvimento sustentável, inclusive com destaque para as questões ambientais, culturais e sociais e
- necessidade de se estabelecer um desenvolvimento alinhado às diretrizes do Plano Estratégico 2025.

A partir dos aportes obtidos, a visão de futuro do turismo do Espírito Santo pode ser expressa por:

Consolidar-se e ser reconhecido como destino turístico nacional, com políticas públicas voltadas ao desenvolvimento sustentável e integração do setor, alinhadas às diretrizes do Plano Estratégico 2025.

6.1.1 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO PLANO

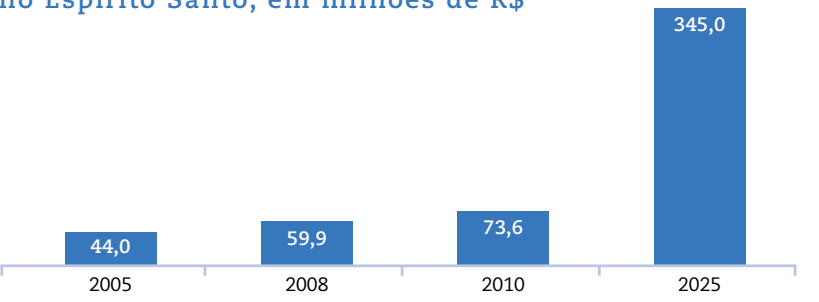
Os objetivos estratégicos do Plano de Desenvolvimento Sustentável do Turismo devem necessariamente ajustar-se às linhas traçadas pelo Planejamento Estratégico Estadual, o 2025. O seu objetivo é melhorar a competitividade do APL de turismo capixaba, através da revitalização de centros turísticos, melhoria da infraestrutura, criação de centros de eventos, consolidação de rotas turísticas, qualificação empresarial e dos trabalhadores e melhoria da governança.

- O seu escopo, por sua vez, tem as seguintes diretrizes: irradiação do desenvolvimento do turismo a partir da qualificação; irradiação do desenvolvimento do turismo de qualidade com foco no turismo local, regional e, prioritariamente, nacional; irradiação de desenvolvimento do turismo a partir do fortalecimento da base econômica e social da Metrópole, das cidades intermediárias e cidades locais, ou seja, irradiação do desenvolvimento do turismo a partir da qualificação da Metrópole – especializações urbanas.
- Essas diretrizes serão concretizadas a partir dos seguintes projetos estruturantes que deverão ser objeto de busca de parcerias e facilidades para a sua concretização:
- centro de eventos na região de Pedra Azul.
  - estrada Parque de Caparaó.
  - infraestrutura para eventos – convenções, feiras, congressos etc - na Região Metropolitana.
  - aeroporto de Vitória.
  - aeroportos regionais.
  - marina no litoral sul.
  - capacitação profissional e empresarial do trade turístico.
  - centro de Turismo Integrado e Sustentável em Itaúnas.
  - marina pública da região Metropolitana de Vitória.
  - promoção do turismo interno.

6.1.2 METAS E OBJETIVOS MOBILIZADORES

- Aumentar o gasto médio do turista que visita o Espírito Santo de R\$ 73,63 em 2010 para R\$ 345,03 em 2025, o que representa um aumento anual médio de 10,8%.

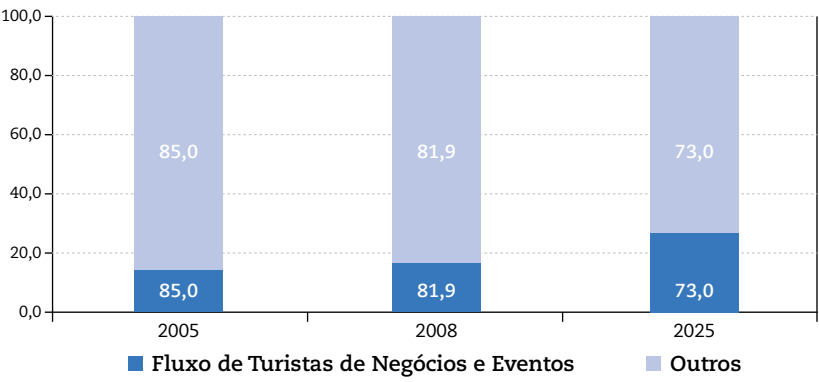
Figura 22 – Gasto médio anual do turista no Espírito Santo, em milhões de R\$



Nota: Caso cresça 6% a.a., conforme previsto para o PIB

- Para 2025, no plano de 2006 havia sido prevista a meta de 144,59. Entretanto, em função da superação das metas estabelecidas, foi realizada uma nova projeção, cuja nova meta é 345,03.
- Aumentar a participação do fluxo turístico de eventos e negócios de 15% em 2005 para 27% em 2025;

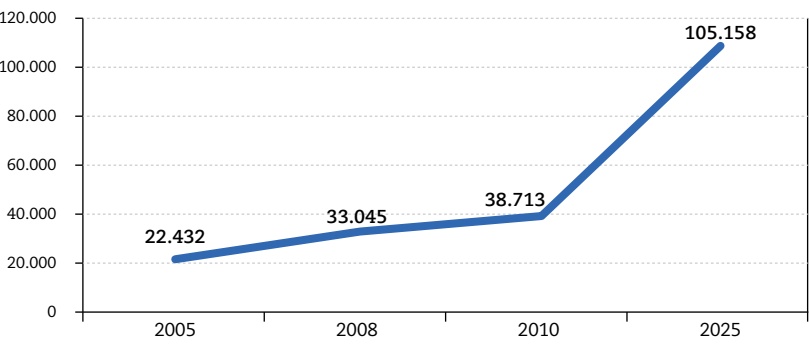
Figura 23 – Estimativas de fluxo de turistas de negócios e eventos no Espírito Santo, em %



Nota: Caso cresça na média de 2008/2005

- Aumentar a quantidade de empregos formais do setor de turismo no Espírito Santo de 22.436 em 2004 para 105.158 em 2025, o que representa um aumento anual médio de 6,1% a partir de 2008, quando foram criados 38.713 empregos.

Figura 24 – Estimativas de quantidade de empregos formais no Espírito Santo



Nota: Caso cresça na média de 2006/2004 e 2008/2006

6.1.3 DIRETRIZES ESTRATÉGICAS

As seguintes diretrizes estratégicas foram consideradas como relevantes:

- a) Meios de divulgação e público-alvo
- divulgar para público de acordo com os diferentes segmentos: “produto certo para consumidor certo”;
  - organizar informações turísticas em sites apropriados, com textos em português e idiomas estrangeiros;
  - envolver e sensibilizar a comunidade local na promoção do turismo, transformando-os em “multiplicadores”.
- b) Educação
- Desenvolver uma política pública de educação para o turismo no Espírito Santo.



### c) Gestão do turismo

- promover maior integração dos órgãos envolvidos direta e indiretamente na atividade turística no quesito ações e projetos, principalmente nos órgãos que efetuam ações de base como, por exemplo, educação, cultura, saúde, obras e segurança;
- promover integração entre as várias secretarias nas várias instâncias governamentais;
- criar uma entidade coordenadora das ações de turismo, com estrutura e autonomia;
- priorizar a promoção do turismo capixaba no orçamento estadual.

### d) Infraestrutura turística

- promover investimentos em infraestrutura, segurança e educação para o turismo;
- promover a reestruturação dos produtos oferecidos: infraestrutura de serviços públicos, segurança, vias de acesso e informações turísticas.

### e) Políticas públicas

- criar políticas públicas regionais voltadas para o desenvolvimento sustentável, tendo como uma de suas bases de apoio o turismo.

### f) Política

- semear, na percepção dos políticos, a ideia do turismo como atividade geradora de empregos e renda para um maior incentivo a essa atividade.



Venda Nova: foto: Sagrilo





Itaúnas - Conceição da Barra. foto: Tadeu Bianconi

7

MACROPROGRAMAS,  
PROJETOS E AÇÕES



Os projetos do Plano de Desenvolvimento do Turismo do Estado do Espírito Santo estão relacionados com sete macroprogramas, divididos por áreas temáticas, seguindo-se a lógica do Plano Nacional do Turismo.

Os projetos que integrarão os macroprogramas do Plano de Turismo do Espírito Santo foram reavaliados numa oficina de trabalho realizada no dia 12 de maio. Essa oficina contou com a participação de diversas entidades do setor e buscou redefinir projetos e ações prioritárias para cada macroprograma.

- Assim, os macroprogramas foram definidos na seguinte sequência:
- gestão e Relações Institucionais
  - infraestrutura
  - fomento
  - diversificação da oferta turística
  - qualidade dos produtos turísticos
  - comercialização
  - promoção e informações turísticas

MACROPROGRAMA 1 – GESTÃO E  
RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

a) Descrição

A importância da área temática Gestão e Relações Institucionais deve-se à necessidade constante de articulação entre os diversos atores do setor do turismo, com vistas à busca de soluções para entraves burocráticos, compartilhamento de decisões e participação dos diversos atores no processo de crescimento do setor.

Integram esse conceito projetos e ações direcionadas a: definição das regiões prioritárias do Estado; organização e capacitação dos atores locais; planejamento turístico das regiões e municípios; atuação integrada do governo e sociedade civil; integração das instâncias municipal, regional, estadual e nacional; ampliação do orçamento públi-

co; captação de recursos financeiros; monitoria e avaliação do programa regionalmente.

Caberá ao Governo do Estado, através da Secretaria de Estado do Turismo, estabelecer as diversas interfaces necessárias à gestão do Plano de Turismo.

b) Projetos

Projeto 1 - Institucionalização, estruturação e difusão do Plano.

O projeto terá como objetivos e ações:

- fortalecimento, mediante a reestruturação do organograma da Secretaria de Estado do Turismo;
- na articulação com os municípios, fortalecer e interiorizar as informações para as comunidades e trade turístico, através de seminários regionais;
- melhorar as condições de comunicação com as prefeituras;
- instituir norma estabelecendo que só serão repassados recursos orçamentários para os municípios ligados às Instâncias de governança regional com gestão participativa do turismo, CMT (Conselho Municipal de Turismo), FMT (Fundo Municipal de Turismo), Plano Municipal de Desenvolvimento do Turismo e PDM;
- criar mecanismos legais para dar continuidade às ações do Plano Estadual;
- implementar políticas públicas do turismo de forma articulada com as regiões do Estado;
- promover a compatibilização e a articulação das diversas ações voltadas para o desenvolvimento do turismo do Estado, integrando as instâncias dos poderes executivo e legislativo e as iniciativas do setor privado;
- articular com os ministérios a apresentação e aprovação de projetos de interesse do Espírito Santo;
- apoiar as Instâncias de Governança Regionais e os órgãos municipais de turismo.

Projeto 2 - Construção de um turismo sustentável e integrado à cultura capixaba

Objetivos e ações:

- promover a articulação entre os órgãos de fiscalização ambiental para um melhor desempenho;
- realizar campanha de orientação e conscientização referente à legislação ambiental;
- inserir a educação para o turismo sustentável como conteúdo interdisciplinar para a educação infantil e ensino fundamental nas regiões turísticas;
- promover uma política efetiva de fiscalização visando à preservação ambiental, paisagística e ao patrimônio histórico e cultural;
- integrar mais fortemente a cultura capixaba ao turismo;
- incentivar através de programas de sensibilização a preservação ambiental e paisagística em áreas de destinação turística.
- criar mecanismos de despoluição visual e reestruturação das paisagens naturais e artificiais.

Projeto 3 - Apoio ao desenvolvimento do turismo regional

Objetivos e ações:

- incentivar, sensibilizar e criar facilidades para atores públicos e privados do turismo municipal na criação das Instâncias de Governança Estadual;
- estimular a contratação de técnicos e tecnólogos de turismo, através de concurso público nos órgãos estaduais e municipais;
- intensificar, nos municípios (prefeituras), a fiscalização do uso e ocupação do solo;
- estimular os municípios a participarem das políticas regionais do turismo;
- monitorar e avaliar a execução do plano pelos conselhos estadual e municipais de turismo;
- apoiar iniciativas que visem ao aprimoramento da gestão pública do turismo, através de melhoria da competência técnica dos gestores;
- incentivar e apoiar a estruturação organizacional para a implantação do COMTUR e Secretaria de Turismo na esfera municipal;

- articulação para instalação/melhoria do sinal de Internet e telefone móvel no interior do estado;
- articulação para instalação/melhoria do sinal de televisão no interior do estado.

Projeto 4 - Captação de recursos e viabilização de meios para o desenvolvimento do turismo

Objetivos e ações:

- viabilizar a utilização de recursos do Fundo Ambiental para projetos ambientais em áreas turísticas, em Unidades de Conservação e para infraestrutura e educação ambiental;
- promover a destinação de partes dos recursos provenientes dos royalties de petróleo para investimentos em infraestrutura turística e saneamento básico;
- promover o cumprimento do Estatuto das Cidades;
- identificar novas fontes de captação.

Projeto 5 - Projeto Parcerias

Objetivos e ações:

- criar espaços para parcerias entre instituições públicas, privadas, faculdades, ONGs e empresas do setor do turismo com a finalidade de promover o desenvolvimento do turismo local através de núcleos de pesquisa e cursos de pós-graduação em turismo;
- buscar parcerias com os outros estados da Instância de Governança da Região Sudeste para elaboração e comercialização de produtos turísticos em conjunto;
- estruturar junto ao Distrito Federal e ao estado de Minas Gerais um projeto de via dupla: comercialização de produtos diferenciados.

Projeto 6 - Projeto gestão integrada

Objetivos ações:

- incentivar e promover a gestão integrada entre secretarias, instituições e planejamentos municipais ou regionais;
- implantar instrumento jurídico (termo de cooperação técnica) entre SETUR, SECULT, SEDU e IEMA;



- buscar a existência de políticas e recursos públicos de outras secretarias que possam ser direcionadas ou aproveitadas para o incremento da atividade do turismo seja na área rural ou urbana.

**Projeto 7** - Projeto conscientização

**Objetivos:**

- realizar campanhas educativas internas voltadas para o turismo sustentável;
- elaborar e promover campanhas internas de conscientização ambiental, cultural e recepção ao turista;
- sensibilizar empresários e empreendedores de outras áreas a importância social e econômica do turismo e a necessidade da ampliação das áreas de lazer e entretenimento do estado.

**Projeto 8** - Consolidação dos Arranjos Produtivos Locais

**Objetivos:**

- integrar os arranjos produtivos locais na gestão do turismo;
- fortalecer processos e desenvolver modelos de gestão a partir dos arranjos produtivos locais de turismo;
- integrar os arranjos produtivos às rotas de turismo do Estado e aos corredores ecológicos;
- estimular a transformação dos APLs em atrativos turísticos.

**Projeto 9** - Consolidação das instâncias de governança

**Objetivos:**

- fomentar e fortalecer as instâncias de governança por meio de cooperação técnica e financeira.

**MACROPROGRAMA 2 – INFRAESTRUTURA**

**a) Descrição**

Esta área temática envolve a criação/melhoramento da infraestrutura básica, visando garantir tanto a viabilidade como a sustentabilidade, ao longo dos anos, de investimentos na expansão da oferta

hoteleira, de áreas e equipamentos de lazer, além da diversificação de produtos turísticos.

Dessa forma, constituem-se metas gerais para este macro-objetivo a viabilização da infraestrutura básica para o turismo com ênfase na intermodalidade do transporte, na adequação do transporte aéreo, na sinalização turística local e rodoviária e na segurança do turista.

A necessidade de infraestrutura reforça a necessidade de articulação entre o setor público e o setor privado, através de parcerias, na busca pela viabilização da infraestrutura necessária aos destinos turísticos do Estado. Portanto, a criação/melhoria da infraestrutura das cidades onde, efetivamente, o turismo acontece, deve ser fruto, principalmente, de PPP (parceria público/privada).

Parcela dos investimentos na infraestrutura turística do Estado depende de decisões que estão no âmbito federal. São investimentos em rodovias, ferrovias e aeroportos. Nesse sentido, o governo do Estado do Espírito Santo envidará todos os esforços para que tais investimentos sejam realizados.

Estão incluídos na relação de investimentos prioritários e estruturantes para o turismo capixaba:

- duplicação e sinalização turística da BR-101 e recuperação e melhoria da BR-262;
- duplicação da extensão da BR-101 – no contorno de Vitória;
- construção do novo aeroporto de Vitória e recuperação e criação de aeroportos regionais (litora-norte, litoral-sul e montanha);
- recuperação e ampliação da Rodovia do Sol, que ligará a capital do Estado ao litoral- norte;
- estrada Parque Caparaó;
- implantação de Centro de eventos em Vitória e na região sul, norte e de montanhas;
- abertura de edital para concessão de alguns serviços nos parques estaduais;
- implantação de infraestrutura de atracação e recepção de cruzeiros marítimos;
- implantação de marinas públicas na região Metropolitana (Guarapari e Vila Velha).

**b) Projetos**

**Projeto 1** - Qualificação das cidades turísticas

**Objetivos:**

- prover as cidades de água, energia, comunicação, transporte público, segurança, coleta de lixo e tratamento de esgoto;
- recuperar e cuidar do paisagismo natural dos pontos turísticos;
- fomentar a implantação de áreas de parquejo em pontos de maior fluxo de turistas;
- ampliar a oferta de atendimento médico e hospitalar;
- implementar a Delegacia do Turista interligada com as demais ações dos demais segmentos da segurança pública – PM, Corpo de Bombeiros, Capitania dos Portos; estratégias para ações conjuntas de calendário dessas instituições;
- criar e manter área de preservação ambiental;
- criar centros de educação ambiental;
- criar Observatório do Turismo com estudos e projetos com os royalties do petróleo;
- construir rodoviárias nas principais cidades turísticas;
- viabilizar/criar programa de saneamento básico e paisagismo para comunidades tradicionais.

**Projeto 2** - Melhoria do acesso às regiões, cidades e pontos turísticos

**Objetivos:**

- viabilizar investimentos em infraestrutura rodoviária, ferroviária, hidroviária e aérea que facilitem o acesso dos turistas, bem como funcionem como atração de investimentos privados;
- construir o Aeroporto Regional nas Montanhas Capixabas (Pedra Azul ou entorno) por parte do Governo Estadual;
- melhoria dos aeroportos regionais de São Mateus, Linhares, Cachoeiro de Itapemirim, Colatina, Guarapari e Nova Venécia;
- continuar e ampliar o programa “Caminhos do Campo”;
- providenciar acesso mecânico através da construção de teleféricos;
- aumentar a oferta de meios de transporte interestadual;
- articular junto ao Governo Federal (Ministério dos Transportes –

- DNIT) para viabilizar a duplicação da BR 262 e da BR 101;
- asfaltar (calçamento) a estrada do Parque Nacional do Caparaó e estrada de acesso a Itaúnas;
- providenciar integração através de travessia de balsa entre São Mateus e Conceição da Barra;
- providenciar calçamento de 4,5 km dentro do Parque Nacional do Caparaó;
- asfaltar o trecho que liga Santa Maria em Ibitirama a Pedro Rocha;
- asfaltar o trecho de Aracruz até Regência;
- abertura de novo acesso ao pico da Bandeira pelo Município de Ibitirama, via Toca de São Jorge;
- asfaltamento da rodovia que liga Divino São Lourenço a Limo Verde;
- concluir o asfaltamento da rodovia que liga Garrafão à estrada que liga a BR 262 a Afonso Cláudio;
- asfaltar a estrada do contorno de Domingos Martins, com 1,6 km, e respectivo trevo na BR 262;
- asfaltar e calçar a rodovia que liga Santa Leopoldina a Santa Teresa;
- construir, ampliar e ou providenciar melhorias nas rodovias dos municípios turísticos;
- implantar ciclovias na Região Metropolitana e em cidades polos.

**Projeto 3** - Projeto “âncoras”

**Objetivos:**

- reivindicar junto ao governo federal (Infraero) a conclusão do Aeroporto de Vitória;
- implantar um centro de eventos na Região Metropolitana para atender ao turismo de eventos;
- construir um Centro de Convenções de grande porte na Região Metropolitana de Vitória;
- atrair investidores para a implantação de projetos de infraestrutura hoteleira do tipo eco-resort no litoral sul e norte do estado;
- viabilizar a implantação de infraestrutura para o desenvolvimento do turismo náutico;
- implantar centros de convenções e eventos nas outras regiões turísticas;



- articular junto à iniciativa privada, objetivando atrair investidores para a construção de um centro de eventos e entretenimento nas regiões das Montanhas Capixabas;
- viabilizar a implantação do turismo náutico através da criação de embarcadouros e marinas públicas no litoral capixaba (Ex.: Vitória, Linhares, Guarapari, Serra, Cariacica, Aracruz, Vila Velha, etc.);
- revitalizar a Prainha, com construção de um grande aquário e marina pública em Vila Velha.
- providenciar paisagismo, sinalização e iluminação dos principais trevos da BR 262 e BR 101 de acesso às cidades turísticas;
- providenciar a revitalização de Guarapari e Itaúnas através do apoio dos órgãos públicos;
- revitalizar o galpão do Porto de Vitória visando à implantação de atividades voltadas para o turismo;
- revitalizar o sistema aquaviário da região Metropolitana;
- cumprir o cronograma de execução das obras de reforma e ampliação do Centro Poliesportivo Kleber Andrade;
- construir e implantar shoppings rurais, com postos de informações turísticas nas três entradas principais do Espírito Santo (Mimoso do Sul, Ibatiba e Conceição da Barra);
- estudo, diagnóstico e asfaltamento do acesso das rampas de voo - Pancas, Castelo, Alfredo Chaves, Muniz Freire, região do Caparaó (Ibatiba) e Afonso Cláudio;
- construir o Parque das Garças, em Viana;
- construir mirantes (Ex: Ibitirama – Mirante Cachoeira da Romana e São Firmino, Irupi – Pedra da Torre e Pedra da Tia Velha, Muniz Freire – Vale do Guarani e Vale do Apolinário, Rio Novo do Sul – rodovia que liga Vargem Alta a Iconha);
- fortalecer o projeto Trem das Montanhas, através da melhoria dos trilhos, construção do galpão em Viana e reforma do casarão no Vale da Estação, em Domingos Martins.

MACROPROGRAMA 3 – AÇÕES DE FOMENTO

a) Descrição

Quase que exclusivamente é legada à iniciativa privada execução dos serviços turísticos. Entretanto, para que esta execução ocorra é necessário que se disponha de um adequado suporte de fomento. E por fomento entende-se a disponibilização de crédito de longo prazo e de políticas de incentivos.

Cabe ao Estado, portanto, criar políticas para o fomento de empreendimentos turísticos; criar e divulgar linhas de crédito; orientar os empreendedores no acesso às linhas de crédito e oportunidades de negócios e atrair novos investimentos para as regiões.

b) Projetos

Projeto 1 - Atração de investimentos

Objetivos:

- atrair investidores privados para a implantação de projetos de oferta hoteleira, de equipamentos de lazer e entretenimento e de serviços de apoio ao turismo tanto para a Região Metropolitana como para outras regiões do Estado;
- fomentar a implantação de agroindústria e artesanato no interior;
- viabilizar a concretização de projetos/empreendimentos de natureza estruturante através da criação de parcerias público-privadas;
- criar um portfólio para oportunidades de negócios e parcerias;
- melhorar os aspectos legais: jurídicos, ambientais, culturais e públicos.
- rever os percentuais de ICMS nas áreas prestadoras de serviços turísticos;
- estimular os bancos oficiais a criar linhas de crédito específicas simplificadas para o trade turístico (Ex.: Programa Nosso Crédito);
- fazer gestão junto às prefeituras do estado para redução de alíquotas de ISS para o setor de eventos.

Projeto 2 - Apoio aos Arranjos Produtivos Locais de Turismo

Objetivos:

- apoiar a organização de APLs como instância de governança (apoio e orientação);
- ampliar as linhas de financiamento para o turismo;
- estimular e divulgar ações/empreendimentos de sucesso no Estado voltados para o turismo;
- melhorar a comunicação entre os parceiros;
- trabalhar a cultura da cooperação, cuja ausência dificulta a instância de governança, sobretudo na agroindústria e no artesanato;
- prever a participação do Trade por meio de chamada de projetos / editais, estabelecendo políticas mais claras de apoio ao turismo (mecanismo de proteção aos equipamentos estaduais).

MACROPROGRAMA 4 – DIVERSIFICAÇÃO DA OFERTA TURÍSTICA

a) Descrição

A oferta diversificada de produtos turísticos é condição necessária para a organização e ampliação da atividade turística.

Considera-se como fundamental a articulação entre setor público e privado, principalmente como forma de fortalecer as atividades de estruturação e qualificação de roteiros.

Com a criação/fortalecimento das rotas, objetiva-se maximizar o aproveitamento das potencialidades e particularidades de cada região do Espírito Santo. Para que essa maximização ocorra, o Estado deve contribuir para a organização dos arranjos/cadeia produtiva local, a sistematização e compatibilização dos calendários de eventos regionais/estaduais, o planejamento, integração e operacionalização de roteiros diversificados, a segmentação do turismo e o monitoramento e avaliação dos roteiros.

b) Projetos

Projeto 1 - Preservação do patrimônio histórico e cultural

Objetivos:

- melhorar/ativar a política de preservação do patrimônio histórico-cultural;
- promover o resgate e o fortalecimento da diversidade cultural do Estado;
- valorizar a história do Estado;
- estimular a preservação da cultura genuína como fator de identidade cultural;
- integrar turismo e cultura;
- identificar, recuperar e manter os principais sítios históricos do Espírito Santo (Ex.: São Mateus, São Pedro de Alcântara, Muqui, Demétrius Ribeiro, Acioli, Araquaya etc);
- finalizar a recuperação do casarão da Fazenda do Centro e respectivo asfaltamento da rodovia Pedro Cola à Fazenda do Centro em Castelo;
- providenciar projeto de recuperação da igreja de Queimados na Serra;
- abrir para o público o Farol Santa Luzia, em Vila Velha;
- elaborar um programa com objetivo de incentivar os municípios a prepararem seus patrimônios (material e imaterial) para recebimento de turista;
- divulgar mais o Espírito Santo nos eventos fora do Estado;
- divulgar mais os municípios nos eventos que são realizados no Estado.

Projeto 2 - Promoção de Feiras e Eventos Turísticos

- criar um calendário regionalizado e de forma integrada de feiras e exposições;
- criar feiras e eventos que guardem identidade com a cultura e produção local de artesanato;
- promover ações de capacitação para organização de eventos;
- criar grupo gestor para maior divulgação dos eventos regionais;
- criar agência de captação de eventos no interior e recursos para eventos estaduais;
- oferecer apoio técnico e financeiro aos Caminhos e Circuitos como: Os Passos de Anchieta; Caminho da Contemplação (Ibiracu); Caminho do Imigrante; Circuito da Cachaça; Caminho dos Tropeiros (Ibatiba); Circuito do Café Conilon (São Gabriel da Palha).



Projeto 3 - Espírito Santo nas Rotas Marítimas

Objetivos:

- manter o Estado nas rotas dos cruzeiros marítimos;
- desenvolver um plano diretor para o turismo náutico;
- criar um programa/projeto com foco no segmento sol e praia no litoral do ES, principalmente para o verão;
- articular o Estado para sua inserção definitiva (Vitória–Guarapari) na rota dos cruzeiros marítimos;
- criar infraestrutura para receber navios de cruzeiro marítimo de grande porte (ex. Queen Mary) já que o porto de Vitória não comporta esse tipo de embarcação;
- capacitar mão de obra para atendimento aos navios de cruzeiro.

Projeto 4 - Rotas e Roteiros Turísticos

Objetivos e ações:

- consolidar as rotas turísticas já existentes;
- estimular a roteirização turística que atente para as características e atrativos turísticos das regiões;
- integrar os municípios aos roteiros turísticos, através de uma capacitação direcionada;
- desenvolver roteiros regionais e segmentados;
- melhorar os atrativos turísticos para a formação dos roteiros.
- apoiar a implantação do projeto Rota Imperial da Estrada Real;
- apoiar o projeto “Trem das Montanhas”.

Projeto 5 - Polo de Eventos

- transformar o Espírito Santo em um polo para realização de eventos em nível nacional e internacional;
- criar parcerias com a iniciativa privada no sentido de viabilizar a atração de eventos – congressos, feiras e assemelhados;
- viabilizar a implantação de infraestrutura necessária, como um centro de eventos;
- dar apoio logístico aos eventos captados para o Estado;

- capacitar mão de obra para eventos;
- divulgar a estrutura já existente do ES para eventos de pequeno e médio porte.

Projeto 6 - Diversificação da oferta turística

Objetivos e ações:

- prospectar e ampliar a participação dos novos segmentos de turismo (ecoturismo, agroturismo, turismo náutico, turismo de negócios e eventos, sol e praia, aventura, pesca, cultural, esportivo) na atração de demanda turística;
- criar Corredores Ecológicos nos Parques de Forno Grande/Pedra Azul, Duas Bocas/Mestre Álvaro;
- incrementar as diversas modalidade do turismo náutico;
- apoiar a implantação do Complexo Lagunar na Lagoa Juparanã em Linhares;
- apoio técnico e financeiro à urbanização da Gruta do Limoeiro em Castelo;
- desenvolver estudos para a identificação de novas oportunidades de desenvolvimento de produtos turísticos;
- viabilizar a implantação e utilização de recifes artificiais como produto turístico para mergulho;
- implementar o turismo de negócios nos Pólos de Moda de Colatina, São Gabriel da Palha e Vila Velha, do Pólo de Móveis em Linhares e do Pólo de Rochas Ornamentais de Cachoeiro de Itaipemirim e norte do Estado;
- consolidar o ecoturismo com qualificação das comunidades locais;
- estudar novas oportunidades de desenvolvimento de produtos turísticos;
- qualificar a oferta turística;
- avaliar e monitorar permanentemente os atrativos turísticos;
- apoiar e fortalecer a criação de RPPN – Reserva Particular do Patrimônio Natural;
- estruturação do turismo de esportes radicais (rapel, motocross, jeepcross, arvorismo, tirolesa, etc.).

MACROPROGRAMA 5 – QUALIDADE DOS PRODUTOS TURÍSTICOS

a) Descrição

A qualidade do produto turístico, mais do que uma vantagem competitiva, é pressuposto fundamental para o sucesso dos destinos. Num mundo onde centenas de destinos turísticos competem pela preferência dos turistas, torna-se fundamental a proposição de ações que levem à qualidade.

Aqui o Estado tem papel importante na definição de parâmetros para a qualificação e regulamentação dos equipamentos e serviços; elaboração de normas, leis e posturas; controle e fiscalização; acessibilidade de pessoas com necessidades especiais; certificação dos serviços turísticos e capacitação gerencial e profissional.

b) Projetos

Projeto 1 - Mobilização para um turismo de qualidade

Objetivos:

- sensibilizar a comunidade turística para a importância da recepção com qualidade;
- realizar campanhas de sensibilização com empresariado para qualificação dos serviços;
- realizar campanhas para mobilizar, conhecer e dar visibilidade ao turismo capixaba;
- intensificar a divulgação (projeto de marketing, slogan);
- envolver pessoas com características/trade para mobilizar;
- reforçar o foco da campanha;
- facilitar o acesso de pessoas portadoras de necessidades especiais aos espaços públicos.

Projeto 2 - Capacitação para um turismo de qualidade

Objetivos:

- qualificar e capacitar de forma permanente o segmento do turismo receptivo através de parcerias com representações patronais e laborais;
- treinar e capacitar os agentes de segurança pública nas áreas turísticas do Estado;
- incentivar e facilitar a expansão das escolas comunitárias de turismo no Estado;
- estimular a oferta de cursos técnicos e superiores, inclusive pós graduação, na área do turismo, com foco na receptividade, e de cursos de idiomas.
- extensão do programa de bolsas de estudo e programas de capacitação e treinamento do estado para profissionais de turismo, através da Sedu;
- formular um programa robusto de qualificação dos agentes das atividades turísticas e dos empregados em todos os níveis.

Projeto 3 - Certificação para a qualidade

Objetivos:

- viabilizar laboratórios para a realização de análises da água e dos alimentos para o segmento artesanal;
- criar parâmetros e normas para a classificação de equipamentos e serviços turísticos no Espírito Santo;
- motivar e orientar os municípios no sentido de que estes também incentivem a adoção de parâmetros para a certificação de equipamentos e serviços turísticos;
- criar ouvidoria estadual de turismo;
- intensificar a fiscalização das atividades turísticas, de forma integrada, em todas as áreas turísticas do Estado;
- criar rede virtual de qualificação ou Internet;
- elaborar cartilha em relação aos cursos;
- mobilizar e qualificar todos os segmentos;
- sistematizar informações em cartilhas;



- incluir orientação sobre legislação ambiental na cartilha elaborada pelo Estado.
- implantar política de Certificação Estadual dos Produtos e Serviços para os prestadores de serviços do trade turístico;
- regulamentar a classificação turística e controle – Hotéis, equipamentos turísticos em geral;
- sensibilizar o servidor público para atendimento do turista.

MACROPROGRAMA 6 – PROMOÇÃO E COMERCIALIZAÇÃO

a) Descrição

As ações de marketing voltadas para promoção e comercialização dos produtos turísticos do Estado têm o objetivo de consolidar os destinos turísticos capixabas como destinos nacionais e internacionais. Precisam, portanto, revelar os diferenciais do Espírito Santo em relação a outros destinos, destacando-se a cultura, a hospitalidade e a alegria do povo, além dos atrativos naturais e geográficos, como a proximidade entre o mar e a montanha.

A comercialização deve ter como base: estudos dos mercados nacional e internacional; distribuição e promoção de canais de comercialização; capacitação dos atores; divulgação no mercado nacional e internacional; e participação em eventos e rodadas de negócios entre as regiões – interação com agentes e operadores nacionais e internacionais.

b) Projetos

**Projeto 1** - Imagem e marca do turismo capixaba vinculadas ao Projeto de Identidade e Imagem do ES 2025

Objetivos:

- construir e divulgar uma imagem positiva do Espírito Santo;
- realçar os atrativos naturais, culturais, diversidade ambiental e posição geográfica;

- trabalhar a imprensa no sentido de valorizar as potencialidades e imagens positivas do Espírito Santo;
- oficializar a marca do turismo no Espírito Santo (aprovada pelo Conselho Estadual de Turismo);
- desenvolver e fixar uma marca para o turismo capixaba;
- criar uma agência de promoção do ES;
- potencializar a marca ES, criando novos mecanismos de divulgação, por exemplo, criando a marca da identidade visual capixaba nos produtos de comercialização e exportação;
- fixar imagens diferenciadas do ES: Convento, Pedra Azul, panela de barro.
- fomentar parcerias de empresas para promover o dia a dia da marca – popularizar;
- melhorar a identidade dos ícones utilizados;
- utilizar mais a mídia local e nacional na promoção do Estado.

**Projeto 2** - Elaboração de Plano de Marketing e Política de Comercialização

Objetivos:

- elaborar de forma participativa um plano de marketing para o turismo do Estado;
- definir política e estratégia de comercialização de produtos turísticos tendo como referência os mercados-alvo e os produtos a serem comercializados;
- desenvolver texto no material promocional de conotação mais apelativa;
- utilizar a mídia eletrônica – cinema, TV, Internet, segmentando o público;
- continuar e ampliar os FAMTOUR e FAMTRIPS;
- potencializar as ações já desenvolvidas;
- aperfeiçoar o portal de divulgação;
- melhorar a qualidade de imagens fotográficas para material de divulgação.

**Projeto 3** - Divulgação

Objetivos:

- promover o turismo interno com o slogan: “O capixaba precisa conhecer o estado do Espírito Santo”;
- realizar e participar de eventos com a finalidade de divulgar os atrativos do Estado na mídia nacional, operadoras e potenciais investidores;
- divulgar o Espírito Santo em anúncios publicitários, jornais e revistas de outros Estados;
- motivar as operadoras para inclusão do destino Espírito Santo nos seus roteiros;
- divulgar o Espírito Santo para as operadoras de cruzeiros;
- divulgar o calendário de eventos do Espírito Santo nos mercados nacional e internacional;
- aprimorar o portal como instrumento de promoção e divulgação;
- participar com produtos turísticos do Salão Brasileiro de Turismo;
- implantar centros de informações turísticas nos municípios da região metropolitana e nos principais pólos turísticos do Estado;
- criar parcerias com o setor privado, terceiro-setor e prefeituras municipais na divulgação do turismo capixaba;
- interligar o portal “Descubra o Espírito Santo” com empresas e prestadores de serviços para que os turistas possam efetuar reservas de hotéis, entre outros;
- intensificar divulgação no período de baixa temporada;
- continuar participando dos eventos como a Feira Internacional do Mármore e do Granito;
- implementar Road Show – SP, DF, RJ, MG e BA;
- continuar e aperfeiçoar as ações já desenvolvidas;
- intensificar o destino ES dentro do Vitória Stone Fair;
- reavaliar e utilizar melhor o calendário de eventos;
- exibir placas e outdoors divulgando o ES dentro do ES;
- criar campanha de divulgação das Unidades de Conservação, Corredores Ecológicos e produtos de turismo de Base Comunitária direcionada às agências especializadas (nacionais e internacionais) nos segmentos de ecoturismo e rural.

**Projeto 4** - Destino Espírito Santo

Objetivos:

- inserir o Estado nos circuitos de esportes radicais;
- inserir o Espírito Santo em rotas internacionais como oferta complementar;
- atrair voos charter para o Espírito Santo.

MACROPROGRAMA 7 – INFORMAÇÕES TURÍSTICAS

a) Descrição

Dada a dinâmica do mundo atual, a posse de informações estratégicas é condição necessária para a tomada de decisões em qualquer atividade no mundo dos negócios. Sendo assim, para que o turismo se transforme em um negócio rentável e sustentável, são necessários: o contínuo aprimoramento de instrumentos geradores, o fortalecimento das instituições responsáveis e a expansão dos investimentos na construção de sistemas de informações do setor.

Para tanto, torna-se fundamental que o Espírito Santo disponha de inventário turístico; sistema nacional de informações turísticas; definição de marco conceitual metodológico unificado de levantamento de dados; instrumentalização de gestores locais para realizarem pesquisas, estudos e alimentação do sistema de informações e disponibilização criteriosa das informações produzidas.

b) Projetos

**Projeto 1** - Pesquisas e Estudos

Objetivos:

- realizar pesquisas periódicas para a atualização dos inventários da oferta turística;
- desenvolver estudos de prospecção de turistas nacionais e internacionais;
- definir uma metodologia-padrão para pesquisa de fluxo turístico e o seu monitoramento no Espírito Santo;



- realizar anualmente pesquisas do fluxo turístico na baixa, média e alta temporada;
- levantar informações sobre oferta turística do Espírito Santo;
- criar instrumentos de monitoramento e avaliação da oferta turística do Espírito Santo;
- criar um sistema de indicadores para subsidiar o planejamento do setor;
- elaborar inventários para os demais municípios;
- revisar/reavaliar o inventário;
- efetuar pesquisas e respectiva divulgação dos resultados pré, durante e pós-evento;
- reavaliar o plano de turismo municipal e regional;
- qualificar postos de informação turística;
- criar pontos de informação e coleta de dados nas estradas: nos pontos de divisa (entrada e saída) com outros estados fazer a divulgação integrada com o Estado;
- efetuar a criação de banco de dados com alto padrão de atualização;
- criar portais de divulgação dos dados turísticos do ES;
- efetuar a criação de um mecanismo legal que obrigue os órgãos municipais a atualizar dados.

Projeto 2 - Turismo em dados

Objetivos:

- criar um centro de documentação e de informações turísticas, integrando o Estado e municípios – observatório do turismo;
- criar um banco de dados sobre o turismo no Espírito Santo – observatório turístico do Espírito Santo;
- facilitar o acesso às informações através de sites e publicações;
- disponibilizar um glossário turístico;
- implantar o departamento de processamento de informações turísticas na Setur;
- conscientizar os detentores da informação da importância de sua disponibilização;
- criar mecanismo de atualização dos dados.
- PIT – Posto de Informações Turísticas nos principais portões de entrada, pontos de visão permanente de turistas nos destinos turísticos relevantes do Estado:
- Realizar pesquisa na baixa e média temporada (2010);
- Ampliar a oferta de material de informações turísticas do Estado – folheteria bilingue, DVD e folder.

MEMBROS DO CONSELHO ESTADUAL DE TURISMO

RESOLUÇÃO Nº 04, de 02 de agosto de 2010.

Nomeia os membros do Conselho Estadual de Turismo do Estado do Espírito Santo – CONTURES.

O Presidente do Conselho Estadual de Turismo do Estado do Espírito Santo - CONTURES, no uso de suas atribuições, que lhe confere os Decretos nº 2.026-S, de 22.10.2003; nº 319-S, de 31.3.2004, nº 810-S, de 27.7.2004 e nº 452-S de 06 de maio de 20101, e tendo em vista o disposto em seu Regimento Interno,

Resolve:

Art. 1º: DESIGNAR os membros titulares e suplentes que constituirão o colegiado do Conselho Estadual de Turismo – CONTURES, conforme indicação das entidades e órgãos nele representados:

I. Secretaria de Estado de Turismo;

Titular: João Felício Scardua

Suplente: Flávia Roberta Cysne Novaes Leite

II. Representante da Região Turística Doce Terra Morena:

Titular: Lais Wagnacker

Suplente: Simone Fernandes

III. Representante da Região Turística das Pedras, Pão e Mel:

Titular: Otamir Carloni

Suplente: Jorge Küster Jacob

IV. Representante da Região Turística Doce Pontões Capixaba:

Titular: Élson Augusto do Nascimento

Suplente: Muriel Belique Sangali

V. Representante da Região Turística do Verde e das Águas:

Titular: Fabrício Ceolin

Suplente: Carlos Alberto Favalessa

VI. Representante da Região Turística dos Imigrantes:

Titular: Jefferson Rodrigues

Suplente: Orlando Alves Neto

VII. Representante da Região Turística Montanhas Capixabas:

Titular: Valdeir Nunes dos Santos

Suplente: Dâmaris Emilia Doro Perreira Lorenzoni

VIII. Representante da Região Turística Metropolitana:

Titular: Paulo Renato Fonseca Junior

Suplente: José Antônio Caliman

IX. Representante da Região Turística dos Vales e do Café:

Titular: Nicolau Esperidião Neto

Suplente: Ricardo Coelho de Lima

X. Representante da Região Turística da Costa e da Imigração:

Titular: Cláudio Antônio Amaral de Calais

Suplente: Jose Carlos Monteiro Fraga

XI. Representante da Região Turística do Caparaó:

Titular: Dalva Vieira Souza Ringuer

Suplente: Ezanilton Delson de Oliveira

XII. Empresa Brasileira de Infra-Estrutura Aeroportuária - INFRA-ERO;

Titular: José Carlos da Silva Fernandes

Suplente: Sérgio Wladimir Cazé dos Santos

XIII. Companhia Docas do Espírito Santo – CODESA;

Titular: Ângelo José de Carvalho Baptista

Suplente: Amilton Freixo de Brito

XIV. Sindicato das Empresas de Transportes de Passageiros do Estado do Espírito Santo – SETPES;



Titular: Heber Guimarães Sobrinho  
Suplente: Jaime Carlos De Angeli

**XV.** Associação Brasileira da Indústria de Hotéis – ABIH-ES e Sindicato de Hotéis e Meios de Hospedagem do Estado do Espírito Santo – SINDIHOTEIS;  
Titular: Pedro Paulo Perim  
Suplente: Nêrleo Caus Souza

**XVI.** Associação Brasileira de Agências de Viagens - ABAV-ES e Sindicato das Empresas de Turismo no Estado do Espírito Santo – SINDETUR-ES;  
Titular: Edson Rodrigues Ruy  
Suplente: Romildo Ruy

**XVII.** Associação Brasileira de Jornalistas de Turismo do Estado do Espírito Santo – ABRAJET-ES;  
Titular: João Batista Zuccaratto  
Suplente: Alice Leonarda de Abihahy Madeira Abad

**XVIII.** Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC-ES;  
Titular: Dionísio Corteletti  
Suplente: Denise Rodrigues Cossetti

**XIX.** Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR-ES;  
Titular: Maria Elisa Zago Rocha  
Suplente: Jaqueline Joseph El Hireche Gomes

**XX.** Instituições Financeiras Estaduais – BANDES e BANESTES;  
Titular: Paulo Sérgio Vieira  
Suplente: Alexandre Coelho Ceotto

**XXI.** Sindicato de Guias de Turismo do Espírito Santo – SINDEGTUR-ES;  
Titular: Dulce Almerinda Mariani Gonçalves  
Suplente: Selba Délia Batista da Silva

**XXII.** Confederação Nacional dos Estabelecimentos de Ensino – CONFENEN-ES;  
Titular: Maria Aparecida Javarini  
Suplente: Adriana Sartório Ricco

**XXIII.** Associação Brasileira de Bacharéis em Turismo – ABBTUR-ES;  
Titular: Maria Goretti Tótola Buzzo  
Suplente: Ubirajara Nascimento

**XXIV.** Sindicato dos Restaurantes, Bares e Similares do Estado do Espírito Santo – SINDBARES;  
Titular: Wilson Vetorazzo Calil  
Suplente: Andréa Vieira Milholo das Neves

**XXV.** Associação Brasileira de Empresas de Eventos – ABEOC-ES;  
Titular: Ilson Milaneze  
Suplente: Cláudio José Assis Cardoso

**XXVI.** Assembléia Legislativa do Espírito Santo – Comissão de Turismo e Desporto;  
Titular: Luzia Toledo  
Suplente: José Eustáquio de Freitas

**XXVII.** Espírito Santo Convention & Visitors Bureau – ESCVB;  
Titular: Maely Guilherme Botelho Coelho  
Suplente: Antônio Olímpio Bispo

**XXVIII.** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Espírito Santo – SEBRAE-ES;  
Titular: José Eugênio Vieira.  
Suplente: Gelisa de Lara Couto Bosi

**XXIX.** Federação das Indústrias do Espírito Santo – FINDES;  
Titular: Vladimir Rossi  
Suplente: José Carlos Bergamin

**XXX.** Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas do Espírito Santo – FCDL-ES;  
Titular: Antônio César de Andrade  
Suplente: Wilson Salles

**XXXI.** Federação dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade do Estado do Espírito Santo – FETTHEES;  
Titular: Paulo Nascimento  
Suplente: Odeildo Ribeiro dos Santos

**XXXII.** Conselho Regional de Administração – CRA-ES.  
Titular: Maria Cristina Marchini Ferri  
Suplente: Luciano Forrechi

**XXXIII.** Instituições Financeiras Federais – BANCO DO NORDESTE, CAIXA e BANCO DO BRASIL;  
Titular: Elvio Ribeiro Lima  
Suplente: José Carlos Cassoli

**XXXIV.** Associação Brasileira das Locadoras de Automóveis – ABLA-ES;  
Titular: Jacqueline Moraes de Mello  
Suplente: Eduardo Corrêa da Silva

**XXXV.** Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias - SNEA;  
Titular: Victor Rafael Rezende Celestino  
Suplente: Hamilton Nunes Maia

**XXXVI.** Serviço Social do Comércio – SESC-ES;  
Titular: Gutman Uchôa de Mendonça  
Suplente: Marcelo Torres Bethônico

**XXXVII.** Associação de Agroturismo do Estado do Espírito Santo – AGROTURES;  
Titular: Jorge D’Avila Saiter  
Suplente: Leandro Carnielli

**XXXVIII** União Brasileira dos Promotores de Feiras – UBRAFE.  
Titular: Cecília Milanez Milaneze  
Suplente: Ilson Milaneze

**XXXIX.** Instituto Rota Imperial – IRI;  
Titular: Viviane Gaudio Moraes  
Suplente: Kátia Peterle Camargos

**XL.** Associação dos Municípios do Estado do Espírito Santo – AMUNES;  
Titular: Gilson Antônio de Sales Amaro  
Suplente: Dalton Perin

**XLI.** Secretaria Municipal de Turismo de Vitória – SEMTUR  
Titular: Adézio de Almeida Lima  
Suplente: Valéria C. Mariano Campos

**§ 1º** - A presidência do CONTURES será exercida pelo Secretário de Estado de Turismo João Felício Scardua que será substituído nos impedimentos legais e eventuais pelo vice-presidente;

**§ 2º** - O Vice-Presidente do CONTURES, eleito pelos membros do conselho, escolhido entre os representantes da iniciativa privada, para o próximo biênio, 2010/2012, Paulo Renato da Fonseca Júnior;

**§ 3º** - As entidades mencionadas nos incisos XV e XVI, do art. 1º, de comum acordo, terão mandato renovável a cada ano.

**§ 4º** - As entidades mencionadas no inciso XX, do art. 1º, de comum acordo, terão mandato renovável a cada ano.

**§ 5º** - As entidades mencionadas nos incisos XXXIII, do art. 1º, de comum acordo, terão mandato renovável a cada seis meses.



**Art. 2º** Os membros do Conselho nomeados e empossados pelo Secretário de Estado de Turismo, exercerão mandato de 02 (dois) anos prorrogáveis, de acordo com o interesse dos setores e entidades que representam, com exceção os incisos II a XI, XV, XVI XX e XXXIII do art. 1º;

**§ 1º** - Nos casos de impedimento eventual do Conselheiro Títular, será convocado o seu suplente.

**§ 2º** - Nos casos de impedimento definitivo ou de renúncia de quaisquer Conselheiros, o Presidente solicitará nova indicação ao setor ou entidade representada no Conselho.

**Art. 3º** Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Vitória, 02 de agosto de 2010.

**João Felício Scardua**  
Presidente do CONTURES



Passos de Anchieta, Praia da Areia Preta - Guarapari. foto: Sagrilo

# Secretaria Estadual do Turismo

**Equipe técnica**  
Adriana da Silva Alves  
Alison Guerini  
Ângela Maria Modolo Assunção  
Ariella Rocha Borges Coutinho  
Bruna Bezerra  
Camila Ramalho Antunes  
Nepomuceno  
Carla Barreto  
Carla Rezende Bastos  
Cássia Coppo Felisberto  
Falena Flores Rios Graça Rodrigues  
Germana Sagrillo Moro  
Hébia Leticia Pagotto Martins  
Iremar Grazzioti  
Janete Maria Rasseli Soares  
Karoline Souza Bonfim Campolim  
Keila Christiane Nascimento  
Leonardo Barbosa Claudio  
Lívio Pereira Meireles  
Loureny Siebert  
Luciléia de Fátima Alves  
Marcelo Freitas Ladeia

Marcia Guimarães Abrahão da Costa  
Maria Aparecida Gonçalves da Silva  
Maria Aparecida Tononi  
Dalarmelina  
Odyr Cesar Vargas  
Patrícia Andrade Barbeta  
Patrícia Barbeta  
Solange Barros Garcez  
Vânia Maria Chiabai  
Vitor Belarmino Gusmão

**Elaboração**  
Futura Pesquisa e Consultoria

**Projeto gráfico e diagramação**  
Estúdio Zota / Allan Ost, Roges  
Morais, Hobberson Miranda

**Revisão**  
Luiz Henrique Penedo Leão Borges

**Impressão**  
No nonononono





GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

**SECRETARIA DE ESTADO DO TURISMO**  
**Rua Marília de Rezende Scarton**  
**Coutinho, 194 – Enseada do Suá**  
**Vitória/ES – CEP. 29.050-410**